IBMTE

COMISSÃO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO MINISTERIAL E TEOLÓGICA

MANUAL DE EDUCAÇÃO MINISTERIAL E TEOLÓGICA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

COMISSÃO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
MINISTERIAL E TEOLÓGICA DA ASSOCIAÇÃO GERAL
DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

7 DE NOVEMBRO DE 2017

INTRODUÇÃO

Quinze anos se passaram desde que a última edição deste Manual foi escrita. Durante esse tempo, muitas mudanças ocorreram. A Igreja Adventista do Sétimo Dia cresceu — sobretudo na África, Américas do Sul e Central, onde hoje se encontram 70% dos membros. Novas faculdades, universidades e seminários teológicos foram fundados. As práticas do ministério e do ensino mudaram devido a questões e necessidades contemporâneas. Surgiram novas pressões crescentes da parte do governo, de órgãos acreditadores e organizações profissionais que exigem uma reação cuidadosa das entidades afiliadas à igreja. Existe a questão da adaptação interna, que às vezes ocorre dentro das instituições denominacionais, a fim de se ajustar às filosofias seculares, valores e práticas da educação pública. Além disso, os quinze anos de experiência com as políticas e práticas prévias da IBMTE mostraram em que aspectos ajustes podem ser feitos.

No entanto, os propósitos originais para a existência da IBMTE ainda existem. São eles:

a. Promover unidade teológica dinâmica dentro da igreja mundial.

b. Aprimorar o foco na mensagem e na missão adventista do sétimo dia.

c. Apoiar o desenvolvimento espiritual e profissional dos docentes envolvidos nos cursos de formação ministerial.

d. Promover a excelência profissional na formação e prática ministeriais.

e. Cultivar a forte colaboração entre os líderes da igreja, as instituições de ensino e os docentes envolvidos na formação de pastores.

f. Estimular a vida espiritual das instituições educacionais adventistas do sétimo dia por meio de um corpo docente comprometido (Política de Trabalho da Associação Geral FE 20 20).

A igreja apenas permanecerá unida em sua mensagem e missão, se der passos intencionais para se manter unida, enquanto age com flexibilidade para lidar com as necessidades e as oportunidades do mundo diversificado no qual existe. Talvez uma das maneiras mais importantes de alcançar esse objetivo seja garantir o preparo de seus líderes espirituais — pastores, professores de Teologia e Religião, capelães e administradores — de acordo com um plano cuidadosamente analisado e aceito por todas as partes. Por meio de homens e mulheres educados dessa forma, os membros de toda a igreja serão instruídos, levados a fazer um compromisso com Deus e orientados quanto ao seu desenvolvimento espiritual.

A revisão deste *Manual* recebeu a supervisão de uma força-tarefa composta por representantes de todas as divisões da Associação Geral, com um total de trinta pessoas. Com o intuito de reunir informações diversificadas, quatro sessões dessa força-tarefa foram realizadas entre 2015 a 2016 em diferentes partes do mundo — Universidade Andrews, nos Estados Unidos, AIIAS, nas Filipinas, Avondale College, na Austrália, e Universidade Adventista da África, no Quênia. Em cada um desses lugares, líderes locais, professores e pastores foram convidados para um fórum em que tiveram a oportunidade de se expressar acerca de vários assuntos à luz da realidade ministerial em seu território. Além desses, outro fórum foi realizado em Atlanta, Geórgia, nos Estados Unidos, para ouvir as preocupações dos

professores de Religião e Teologia que participavam de uma reunião profissional anual. As versões iniciais foram publicadas *on-line* para receber mais comentários e, por fim, votadas pela IBMTE e pelo Concílio Anual da Comissão Diretiva da Associação Geral.

O resultado foi a reordenação e reescrita da maioria dos capítulos existentes e o acréscimo de novos capítulos considerados importantes para as necessidades atuais. Buscou-se escrever este novo *Manual* de forma a apresentar princípios gerais em vez de detalhes específicos. Isso permite que a BMTE de cada divisão compenetrem-se nos detalhes que refletem as necessidades únicas de seus territórios. No novo primeiro capítulo, por exemplo, sobre as qualidades essenciais de um pastor adventista do sétimo dia, foram descritas características amplas, de grande prioridade, em vez de listar cada qualidade ou habilidade que alguém possa julgar importante. Deu-se também mais ênfase a respeito da pessoa do pastor, em vez de ressaltar o que ele pode fazer.

Foi acrescentado um novo capítulo 3, que aborda o tipo de pessoa que o pastor em potencial deve ser e as qualidades que o indivíduo precisa ter a fim de ser aceito em um curso de Teologia. A força-tarefa concordou que é necessário dar mais ênfase aos estágios práticos de preparo para o ministério. Assim, foi escrito um novo capítulo 5 para abordar essa área. O novo capítulo 6 (substituindo o antigo capítulo XI) foi escrito para destacar a importância da educação continuada, reconhecendo que pastores e professores precisam continuar aprendendo ao longo da vida. A educação continuada também oferece a oportunidade de se desenvolver um ministério especializado, seja por meio de um curso formal de pós-graduação (por exemplo, doutorado em Ministério) ou cursos informais e outras experiências de aprendizagem.

Dedicou-se bastante tempo ao novo capítulo 12 (que substitui o antigo capítulo IV), que aborda a questão do processo de endosso de professores de Teologia. A intenção é que o endosso seja uma asseguração positiva de que o professor é confiável e de que a igreja apoia um indivíduo em específico para esse papel crucial, algo semelhante à ordenação para a função pastoral. O capítulo 15, sobre os procedimentos alternativos, também foi revisado. Algumas instituições de ensino sofrem limitações impostas sobre elas por agências externas ou outras circunstâncias que tornam difícil, ou mesmo impossível, seguir os processos de preferência apresentados neste *Manual.* Quando essa rara situação ocorre, este capítulo define de que maneira a divisão pode criar um procedimento alternativo a fim permanecer em harmonia com o Manual da IBMTE.

O conteúdo deste *Manual* é dinâmico. Isso significa que podem ser feitas revisões adicionais à medida que o tempo passar e as necessidades se tornarem evidentes. Por enquanto, porém, ele exprime a vontade da igreja e deve ser usado para alcançar os objetivos supramencionados de uma mensagem e missão unidas para a Igreja Adventista do Sétimo Dia ao redor do mundo. Que ele ajude a igreja, bem como suas instituições educacionais e ministeriais a prosperar em seu propósito comum.

BENJAMIN D. SCHOUN, PRESIDENTE
Último presidente da força-tarefa de revisão do Manual da IBMTE

LISA BEARDSLEY-HARDY, SECRETÁRIA
Secretária da força-tarefa de revisão do Manual da IBMTE

Membros da força-tarefa do MANUAL DA IBMTE

ASSOCIAÇÃO GERAL / PATRIMÔNIO LITERÁRIO DE ELLEN WHITE

Presidente da IBMTE (2010-2015), Presidente (Benjamin D. Shoun)

Secretário associado da IBMTE, Associação Ministerial da AG (Jerry N. Page)

Secretária da IBMTE, Departamento de Educação da AG (Lisa Beardsley-Hardy)

Líder do Ministério de Capelania Adventista da AG (Mario E. Ceballos)

Associação Ministerial da AG (Willie Hucks)

Departamento de Saúde da AG (Peter N. Landless)

Patrimônio literário de Ellen White (Alberto Timm)

SEMINÁRIOS COM MESTRADO E DOUTORADO EM TEOLOGIA (5)

Seminário de Teologia Adventista do Sétimo Dia, Universidade Andrews (Andrews University) (Jiří Moskala, Reitor)

Seminário de Teologia da Universidade Adventista da África (Adventist University of Africa) (Sampson Nwaomah, Reitor)

Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (Latin-American Adventist Theological Seminary) (Reinaldo Siqueira, Reitor)

Serminário Adventista Interamericano de Teologia (Inter-American Adventist Theological Seminary) (Efraín Velázquez, Reitor Acadêmico)

Instituto Internacional Adventista de Estudos Avançados (Adventist International Institute of Advanced Studies) (Richard Sabuin, Reitor)

DIRETORES DO DEPARTAMENTO MINISTERIAL / CAPELANIA / EVANGELISMO / EDUCAÇÃO DAS DIVISÕES (10)

Associação Ministerial e Ministério de Capelania Adventista, Divisão do Pacífico Sul-Asiático (Houtman Sinaga)

Ministério de Capelania Adventista, Divisão Sul-Americana (Bruno Alberto Raso)

Evangelismo, Divisão Euro-Asiática (Victor Kozakov)

Diretor Ministerial, Divisão Norte-Americana (Ivan Williams)

Missão Adventista, Evangelismo Global, Divisão Pacífico Norte-Asiático (Kwon Johng Haeng)

Associação Ministerial, Divisão do Sul do Pacífico (Graeme Humble)

Associação Ministerial e Escola Sabatina, Divisão Sul-Africana Oceano Índico (Passmore N. Mulambo)

Associação Ministerial, Divisão África Centro-Oriental (Daniel Opoku-Boateng)

Educação, Divisão África Centro-Oriental (Andrew Mutero)

Secretário, União Missão Chinesa (Daniel Jiao), Divisão do Pacífico Norte-Asiático

DIRETORES DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DAS DIVISÕES QUE FORAM REITORES UNIVERSITÁRIOS (2)

Barna Magyarosi, Ministério de Educação e Família, Divisão Intereuropeia

Gamaliel Florez, Educação, Divisão Interamericana

PROFESSORES DE GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA (6)

Chawngdinpuii Schaffer, Universidade Adventista Spicer (Spicer Adventist University), Índia, Divisão Sul-Asiática

Victoria Aja, Universidade Babcock (Babcock University), Nigéria, Divisão África Centro-Ocidental

Larry Lichtenwalter, Universidade do Oriente Médio (Middle East University), Líbano, União Norte-Africana Oriente Médio

Adolfo Suarez, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP (São Paulo Adventist University Center), Brasil, Divisão Sul-Americana

Aulikki Nahkola, Faculdade Newbold de Educação Superior (Newbold College of Higher Education), Inglaterra, Divisão Transeuropeia

Miguel Luna, Universidade Adventista do Pacífico Asiático (Asia-Pacific Adventist University), Tailândia, Divisão do Pacífico Sul-Asiático

Coordenadora: Teresa Reeve, Reitora Associada, Seminário de Teologia Adventista do Sétimo Dia, Universidade Andrews (Andrews University)

GLOSSÁRIO

AAA	Associação Adventista de Acreditação de Escolas, Faculdades e Universidades Adventistas do Sétimo Dia.
AG	Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia
BMTE	Comissão de Educação Teológica e Ministerial (sigla em inglês). Este é o organismo, na divisão, que recomenda à IBMTE (ver abaixo) da Associação Geral os novos programas de Teologia e estudos pastorais, e também os acertos para a aprovação de faculdades de Teologia ou Religião.
IBE	Comissão Internacional de Educação (sigla em inglês). Este organismo da Associação Geral aprova novos programas em todas as disciplinas (com exceção de Teologia), e recomenda à AAA novas instituições candidatas à acreditação.
IBMTE	Comissão Internacional de Educação Teológica e Ministerial (sigla em inglês). Este é o organismo da Associação Geral que aprova novos programas de Teologia e estudos pastorais recomendados pelas BMTEs das divisões e também os processos para a gestão da capacitação pastoral na divisão.

Os seguintes dois termos também serão usados como termos genéricos ao longo deste *Manual*, embora em alguns territórios ou instituições de divisão sejam utilizados termos diferentes.

O **Diretor de Educação** é chamado de *vice-presidente* de educação em alguns territórios.

O **Reitor** é o funcionário administrativo principal de uma instituição acadêmica. De forma geral, a lista de equivalentes pode incluir palavras como presidente, diretor e vice-chanceler ou similares.

SUMÁRIO

PAG		CONTEÚDO
01	»	INTRODUÇÃO
PARTE A: O PASTOR ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA IDENTIDADE E FORMAÇÃO		
10	»	**CAP.1** - QUALIDADES ESSENCIAIS DO PASTOR ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA
12	»	**CAP.2** - SEQUÊNCIA RECOMENDADA PARA A FORMAÇÃO DO PASTOR ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA
13	»	**CAP.3** - REQUISITOS PARA A ADMISSÃO AO CURSO DE TEOLOGIA
15	»	**CAP.4** - RESULTADOS BÁSICOS ESPERADOS PARA O CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA
26	»	**CAP.5** - DIRETRIZES PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEOLOGIA
30	»	**CAP.6** - DIRETRIZES BÁSICAS PARA EDUCAÇÃO CONTINUADA E CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO MINISTERIAL
35	»	**CAP.7** - DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DE CAPELÃES
PARTE B: POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS PARA A FORMAÇÃO DO PASTOR ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA		
39	»	**CAP.8** - DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE TEOLOGIA, MINISTÉRIO E RELIGIÃO
43	»	**CAP.9** - POLÍTICAS DA ASSOCIAÇÃO GERAL A RESPEITO DA IBMTE
47	»	**CAP.10** - POLÍTICAS DA ASSOCIAÇÃO GERAL A RESPEITO DA BMTE DAS DIVISÕES

51 » **CAP.11** - SELEÇÃO DE LÍDERES E DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO OU PROGRAMA DE FORMAÇÃO PASTORAL

55 » **CAP.12** - COMPROMISSO E ENDOSSO DENOMINACIONAL DOS PROFESSORES DE MINISTÉRIO, TEOLOGIA E RELIGIÃO

61 » **CAP.13** - AUTORIZAÇÃO DE NOVAS INSTITUIÇÕES E CURSOS MINISTERIAIS

65 » **CAP.14** - ACREDITAÇÃO DAS INSITUIÇÕES E PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO

69 » **CAP.15** - DIRETRIZES PARA A APROVAÇÃO DE PROCEDIMENTOS ALTERNATIVOS PROPOSTOS PELAS DIVISÕES

PARTE C: ANEXOS

72 » **ANEXO A:** ENTREGA TOTAL A DEUS – UMA DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE ESPIRITUAL DA FAMÍLIA DA FÉ

78 » **ANEXO B:** DECLARAÇÃO DENOMINACIONAL PARA O PROCESSO DE ENDOSSO – *AS 28 CRENÇAS FUNDAMENTAIS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA*

87 » **ANEXO C:** DECLARAÇÃO DENOMINACIONAL PARA O PROCESSO DE ENDOSSO – *ÉTICA PASTORAL*

92 » **ANEXO D:** DECLARAÇÃO DENOMINACIONAL PARA O PROCESSO DE ENDOSSO – *CÓDIGO DE ÉTICA DOS EDUCADORES ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA*

96 » **ANEXO E:** DECLARAÇÃO DENOMINACIONAL PARA O PROCESSO DE ENDOSSO – *LIBERDADE E RESPONSABILIDADE TEOLÓGICA E ACADÊMICA*

104 » **ANEXO F:** DECLARAÇÃO DENOMINACIONAL PARA O PROCESSO DE ENDOSSO – *MÉTODOS DE ESTUDO DA BÍBLIA*

112 » **ANEXO G:** EXEMPLO DE COMPROMISSO E AFIRMAÇÃO DO DOCENTE

115 » **ANEXO H:** DIRETRIZES DA IBMTE PARA O ESTABELECIMENTO DE UMA NOVA INSTITUIÇÃO TEOLÓGICA

122 » **ANEXO I:** DIRETRIZES DA IBMTE PARA A VISITA DE AVALIAÇÃO IN LOCO

129 » **ANEXO J:** PROPOSTA PARA O INÍCIO DE UM NOVO PROGRAMA DE ENSINO

135 » **ANEXO K:** INSTITUIÇÕES E CURSOS DE MINISTÉRIO, TEOLOGIA E RELIGIÃO ACREDITADOS PELA AAA

155 » **ANEXO L:** DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DO ACERVO DE UMA BIBLIOTECA TEOLÓGICA

156 » Recursos Adventistas

156 » Recursos de Referência

157 » Recursos Periódicos

158 » Acervo de Livros

158 » Administração da Biblioteca

166 » **ANEXO M:** A IGREJA E A ESCOLA

PARTE A

O PASTOR ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

IDENTIDADE E FORMAÇÃO

CAPÍTULO 1

QUALIDADES ESSENCIAIS DO PASTOR ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

É desejo da igreja que os pastores sejam bem preparados para a obra do ministério. De que maneira identificar um ministro bem preparado? O primeiro passo na tarefa de preparar e capacitar pastores adventistas do sétimo dia é identificar as qualidades pessoais, o conhecimento, os compromissos e as habilidades vitais para qualquer ministro do evangelho. As qualidades básicas a seguir são indispensáveis na vida de qualquer ministro do evangelho, seja um pastor distrital ou local ou um pastor envolvido em ministérios especializados, como professor de Prática Pastoral, Teologia ou Religião, capelão ou administrador da igreja.[1]

O pastor adventista do sétimo dia evidencia as seguintes qualidades pessoais:

1. **Experiência de conversão** vivida ao seguir a Cristo de todo o coração e de maneira transformada, ao se alegrar humildemente no perdão e no amor de Deus e ao viver em obediência, testemunho e consagração de todo o ser mediante o poder do Espírito Santo.
2. **Identidade adventista** alicerçada em uma cosmovisão fundamentada nas Escrituras e centrada no entendimento bíblico claro, baseado no evangelho de Jesus Cristo, dentro do contexto da história do grande conflito do Éden perdido ao Éden prestes a ser restaurado. Tal identidade será evidenciada na vida pessoal, no serviço e na missão.
3. **Amor ativo pelas pessoas**, que flui do amor incondicional de Deus, resultando em uma vida de respeito, compaixão, serviço e testemunho aos outros, sem se importar com idade, sexo, etnia, religião, nacionalidade ou personalidade. Um aspecto importante desse amor é o cuidado exemplar e a fidelidade dispensados à própria família e a uma vida virtuosa.
4. **Estabilidade e maturidade emocional, espiritual e social** baseada na saúde do corpo, da mente e do espírito, demonstrada por meio da humildade, do juízo equilibrado, da conduta pessoal, da integridade e ética profissional orientadas pelos princípios bíblicos e da fidelidade financeira pessoal através dos dízimos e das ofertas.
5. **Convicção do chamado divino para o ministério evangélico vitalício** ratificado pela igreja e expressado pelo profundo amor em salvar os perdidos, que o motiva a dedicar a vida ao serviço diligente e à missão no contexto das três mensagens angélicas de Apocalipse 14.

[1] Para conferir a declaração votada a respeito do que a "Entrega Total" representa na vida do pastor adventista do sétimo dia, consulte o Anexo A, "Entrega total a Deus — Uma Declaração de Responsabilidade Espiritual da Família da Fé".

O pastor adventista do sétimo dia tem conhecimento e compromisso com:

1. **Deus — Pai, Filho e Espírito Santo** em Seu papel de Criador e Redentor, bem como iniciador do relacionamento pessoal e vital com Ele, em torno de que a vida e o ministério se desenvolvem.
2. **A Palavra de Deus** como a fonte essencial de autoridade e o guia para o ensino do evangelho, a vida e o ministério.
3. **A mensagem, a organização e a comunhão da Igreja Adventista do Sétimo Dia** expressas por meio das crenças fundamentais dos adventistas do sétimo dia, do *Manual da Igreja* e do *Guia para Ministros* e demonstradas mediante o apoio ativo às igrejas e instituições adventistas do mundo inteiro.
4. **A participação na missão redentora de Deus** de reconciliar o mundo com Ele, por meio da personificação e proclamação do evangelho salvífico de Jesus Cristo, mediante o cultivo dos frutos e dons do Espírito.
5. **Os princípios da igreja**, conforme votados no *Manual da Igreja.*

O pastor adventista do sétimo dia possui habilidade para:

1. **Estudar e interpretar fielmente as Escrituras** a fim de discernir a mensagem de Deus.
2. **Transmitir um conhecimento completo e prático do evangelho eterno**, da esperança de salvação e de todos os ensinos das Escrituras, por meio da pregação, do ensino, da cura e do preparo das pessoas para o breve retorno de Jesus Cristo.
3. **Conduzir as pessoas a Cristo através do batismo e discipular indivíduos a desenvolver um relacionamento crescente com Jesus Cristo** por meio do ensino, capacitação e mentoreamento, a fim de que se tornem membros ativos da Igreja Adventista do Sétimo Dia.
4. **Liderar as igrejas para que se tornem comunidades saudáveis e crescentes de fé e adoração** por meio da liderança servil eficaz que exemplifica e cultiva o amor e o respeito por todos os indivíduos, cuida das diferentes famílias e grupos dentro da comunidade de crentes e administra os recursos com sabedoria a fim de oferecer vidas alegres e honrosas em testemunho a Deus.
5. **Capacitar e envolver os membros na missão de Deus**, ajudando-os a reconhecer o chamado e o dom divino em sua vida em áreas particulares de serviço e promovendo o desenvolvimento desses dons para o ministério na igreja e na comunidade, seguindo o modelo de Jesus.

CAPÍTULO 2

SEQUÊNCIA RECOMENDADA PARA A FORMAÇÃO DO PASTOR ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

CHAMADO DE DEUS PARA O MINISTÉRIO	CURSO DE FORMAÇÃO PARA INGRESSAR NO MINISTÉRIO	ESTÁGIO	EDUCAÇÃO CONTINUADA, MESTRADO E DOUTORADO	ANOS FINAIS DO MINISTÉRIO
A convicção pessoal do chamado é confirmada pelas observações da comunidade da igreja	*O candidato completa o curso necessário para ingressar no ministério*	*O estagiário pratica e aperfeiçoa as habilidades ministeriais sob a supervisão de um pastor ordenado*	*O aprendizado continua ao longo de toda a carreira ministerial*	*O pastor experiente contribui com a próxima geração*
O candidato evidencia as qualidades pessoais, o talento natural e os dons espirituais necessários para o ministério (Gl 5:22-23; Rm 12; Ef 4:11-13), inclusive as qualidades descritas no capítulo 3.	O curso utiliza várias experiências dentro e fora da sala de aula para alcançar o nível de ingresso explicitado no capítulo 4. Diplomas duplos e outras opções podem preparar os candidatos para ministérios de sustento voluntário ou para enriquecer a formação do ministro.	O estagiário e o supervisor-capacitador se encontram semanalmente durante o período de um a três anos para orar, estudar a Bíblia, debater e aprender as habilidades ministeriais listadas no capítulo 5 (1Tm 1-2). O supervisor-capacitador é treinado e apoiado pela associação ministerial e administração da associação ou missão local.	A associação ou missão local oferece opções de educação continuada cuidadosamente planejadas, conforme apresentadas no capítulo 6. O pastor pode escolher fazer cursos formais de estudos avançados em capelania, evangelismo, aconselhamento ou educação.	O ministro, nos anos finais do ministério ou início da aposentadoria, pode compartilhar sua sabedoria e experiência ao atuar como mentor ou supervisor-capacitador de pastores mais jovens, por meio da escrita, do ensino ou do envolvimento no ministério como pastor interino.

CAPÍTULO 3

REQUISITOS PARA A ADMISSÃO AO CURSO DE TEOLOGIA

O trabalho de um pastor[2] é um chamado sagrado. Nem todas as pessoas que desejam fazer um curso superior de Teologia estão aptas ou são chamadas para essa obra. Não é uma tarefa simples para o ser humano discernir se o candidato recebeu o chamado de Deus para o ministério. Somadas ao poder de discernimento do Espírito Santo, as qualidades e qualificações acadêmicas a seguir auxiliarão no processo para avaliar se o candidato está pronto para ingressar em um curso de preparo para o ministério.

Qualidades e qualificações para o ingresso no curso de Teologia

- Convicção do chamado divino pessoal.
- Confirmações de terceiros do chamado pessoal do candidato para o ministério.
- Evidência de uma caminhada diária e crescente com Deus.
- Aceitação e amor pelo próximo.
- Relacionamentos e serviços justos e compassivos.
- Integridade pessoal e elevada ética moral.
- Juízo equilibrado e estabilidade emocional.
- Compromisso com o estudo fiel da Bíblia, reconhecendo sua autoridade como a Palavra de Deus.
- Participação alegre nos cultos, na vida e no ministério da igreja.
- Cumprimento dos requisitos regionais de ingresso para o curso superior desejado.
- Evidências de habilidade para a realização de estudos acadêmicos.
- Atuação como membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia por no mínimo dois anos antes da matrícula, caso esteja se candidatando para servir a igreja como pastor.

[2] O pastor, conforme a definição deste *Manual*, é o indivíduo envolvido no ministério evangélico profissional em tempo integral ou parcial, remunerado pela igreja ou outra entidade institucional, podendo incluir o pastor local ou distrital, o professor de Formação Pastoral, Teologia ou Religião, o capelão ou o administrador da igreja.

Pré-requisitos de matrícula para os candidatos ao curso de Teologia

Um processo seletivo bem planejado ajuda a determinar se os candidatos possuem as qualidades e qualificações citadas acima. Além da preocupação quanto à adequação de um candidato, um processo seletivo meticuloso também é importante para garantir que o número de alunos aceitos não exceda a capacidade para o ensino, orientação e mentoreamento com excelência por parte dos professores.

A matrícula para o curso de Teologia normalmente inclui os seguintes requisitos:

1. Recomendações da liderança / comissão da igreja local e de outros que conheçam bem o candidato.
2. Uma declaração escrita do objetivo do candidato ao cursar Teologia.
3. Uma entrevista de seleção realizada pela instituição de ensino.
4. Passos adicionais determinados pela instituição.

Um teste de personalidade pode ser realizado no momento de ingresso ou em qualquer outra época apropriada durante a formação ministerial a fim de auxiliar no autoconhecimento e desenvolvimento dos pastores em treinamento.

CAPÍTULO 4

RESULTADOS BÁSICOS ESPERADOS PARA O CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA

Este capítulo baseia-se nas qualidades essenciais do pastor[3] adventista, mencionadas no capítulo 1, ao identificar o tipo de resultado esperado de cada aluno que se forma em um curso de Bacharelado em Teologia.[4] Cada um desses resultados básicos contribui com o desenvolvimento das qualidades essenciais descritas no capítulo 1, conforme demonstra a tabela abaixo. Na coluna à direita da tabela, encontram-se listadas as possíveis áreas do currículo em que os resultados podem ser ensinados. Ao final do capítulo, há sugestões de como os resultados podem ser avaliados. (Espera-se que os pastores empregados pelas entidades da igreja tenham curso superior de Teologia ou Formação Pastoral ministrado por uma instituição acreditada pela AAA).

Além desses resultados essenciais, cada divisão é incentivada a identificar resultados adicionais, a especificar em maiores detalhes o que se espera dos alunos do curso de Bacharelado em Teologia de sua região, bem como a moldar o processo educacional a fim de alcançar tais objetivos. Como parte do programa de formação para ingresso no ministério, pelo menos uma disciplina deve ser dedicada a alguns dos resultados listados neste capítulo ou identificados pela divisão, ao passo que outros podem fazer parte de outras disciplinas ou ser ministrados por outros meios institucionais. Cabe à BMTE de cada divisão definir a proporção do currículo total a ser dedicada a cada um dos objetivos e disciplinas. Além das disciplinas pastorais, as divisões podem optar por oferecer treinamento em um ofício a fim de permitir o ministério de "fabricação de tendas" (cuidados básicos de saúde, agricultura e jardinagem, computação, mídia, marcenaria, eletroeletrônica, mecânica etc.).

É importante dar ênfase especial aos ensinos e ao estilo de vida distintivos da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Além disso, os cursos de Bacharelado em Teologia e Formação Pastoral devem oferecer não apenas informações aos alunos, mas também o desenvolvimento prático nas diferentes áreas. Os estudantes devem ter a oportunidade de colocar o conhecimento teórico em prática no contexto do ministério à igreja e ao mundo por meio de experiências de campo intencionais e supervisionadas, integradas à educação recebida em sala de aula. Com essa integração entre os aspectos teóricos e práticos da educação teológica, espera-se que o resultado seja a formação de pastores que demonstrem excelência na capacitação e no treinamento dos membros de suas igrejas nas diferentes áreas do ministério (Ef 4:11-13).

[3] O pastor, conforme a definição deste *Manual*, é o indivíduo envolvido no ministério evangélico profissional em tempo integral ou parcial, remunerado pela igreja ou outra entidade institucional, podendo incluir o pastor local ou distrital, o professor de Formação Pastoral, Teologia ou Religião, o capelão ou o administrador da igreja.
[4] O curso de formação para ingresso no ministério é definido, nesta obra, como o curso que o indivíduo que planeja servir como pastor deve realizar a fim de ser nomeado e ordenado como pastor. O nome do curso não importa, mas o egresso deve demonstrar proficiência nos resultados básicos listados neste capítulo.

O bacharel em Teologia deve evidenciar os resultados a seguir, relacionados às qualidades pessoais essenciais do pastor adventista, destacadas no capítulo 1:

Qualidades pessoais essenciais do pastor adventista	Resultados evidenciados ao término do curso de graduação em Teologia	Áreas do currículo em que isso pode ser ensinado
Experiência de conversão	• Demonstra uma atitude de humilde regozijo na graça de Deus. • Evidencia uma transformação constante na direção da vida cristã obediente descrita nas Escrituras. • Tem um programa regular e sistemático de leituras espiritualmente enriquecedoras, reflexão e oração para promover a espiritualidade bíblica e a maturidade cristã.	• Espiritualidade bíblica[5] • Doutrinas bíblicas • Relacionamentos de Mentoreamento • Pequenos grupos
Identidade adventista	• Demonstra com consistência, em palavras e ações, congruência com a mensagem bíblica, a missão e o estilo de vida da Igreja Adventista do Sétimo Dia. • Vive a compreensão bíblica do sábado e a esperança na segunda vinda de Jesus.	• Espiritualidade bíblica • Doutrinas bíblicas • Teologia bíblica • Estudos adventistas
Amor ativo pelas pessoas	• Revela apreço pelo valor inerente àqueles por quem Cristo morreu, por meio de uma atitude de compaixão por todos aqueles com quem se encontra a despeito de idade, gênero, etnia, religião, nacionalidade, personalidade ou condição socioeconômica — todas as pessoas. Um aspecto importante desse amor é o cuidado exemplar e a fidelidade dispensados à própria família e a uma vida virtuosa. • Demonstra respeito pela dignidade de cada ser humano e se posiciona contra a discriminação de todas as formas.	• Espiritualidade bíblica • Pequenos grupos • Missiologia

[5] "Espiritualidade bíblica" refere-se à espiritualidade baseada nos ensinos das Escrituras.

	• Exibe preocupação ativa pela salvação das pessoas em sua comunidade local, bem como pelos povos não evangelizados e grupos não alcançados de terras distantes. • É um ganhador de almas eficaz.	
Estabilidade e maturidade emocional, espiritual e social	• Demonstra estabilidade e maturidade emocional, espiritual e social, fundamentadas na integralidade da mente humana, corpo e espírito, e evidenciadas por meio da humildade, de um juízo equilibrado e de uma conduta pessoal íntegra. • Planeja e executa o cuidado constante consigo mesmo e com a família, incluindo descanso apropriado, recreação e apoio aos colegas. • Compreende os mais elevados padrões de ética profissional e ministerial e os coloca em prática, guiado por princípios bíblicos. • Mantém em ordem as finanças pessoais a fim de evitar dívidas indevidas e demonstra fidelidade na mordomia, devolvendo dízimos e ofertas.	• Relacionamentos de mentoreamento • Casamento e família • Ética profissional e sexual • Administração da vida e da carreira • Mordomia e finanças pessoais
Convicção do chamado divino para o ministério evangélico vitalício	• Revela fé confiante no poder de Deus e na condução divina do próprio ministério, equilibrada pela desconfiança do próprio eu e o respeito pela guia do Senhor na vida dos outros membros do corpo de Cristo. • Exibe as qualidades bíblicas do ministro descritas em 1 Timóteo 3 e Tito 1. • Demonstra paixão por salvar os perdidos, que orienta sua vida ao serviço diligente e à missão no contexto das três mensagens angélicas de Apocalipse 14.	• Espiritualidade bíblica • Administração da vida e da carreira

O bacharel em Teologia deve demonstrar os seguintes resultados acerca dos conhecimentos e compromissos essenciais do pastor adventista:

Conhecimentos e compromissos essenciais do pastor adventista	Resultados evidenciados ao término do curso de graduação Teologia	Áreas do currículo em que isso pode ser ensinado
Deus Pai, Filho e Espírito Santo	• Descreve e valoriza a verdade bíblica acerca da Divindade, conforme expressa nas Escrituras.	• Doutrinas bíblicas • Teologia sistemática
Palavra de Deus	• Explica que a Bíblia é a Palavra de Deus e um registro confiável dos atos de Deus na história, bem como a revelação infalível de Sua vontade para nossa experiência espiritual, crenças doutrinárias e desenvolvimento do caráter, valorizando tudo isso. • Evidencia amor contagiante pela Palavra de Deus e compromisso com a mesma, tratando-a como o alicerce da mensagem, vida e missão adventistas. • É capaz de articular um posicionamento sensato acerca da relação entre os escritos de Ellen White e a Bíblia, reconhecendo que as Escrituras consistem na regra de fé e prática atemporal e imutável, ao passo que os escritos de Ellen White são uma revelação pós-canônica com o objetivo de apontar para a Bíblia e orientar a igreja nos últimos dias.	• Hermenêutica bíblica • Apocalipse e inspiração das Escrituras • Exegese e Teologia do Antigo Testamento • Exegese e Teologia do Novo Testamento
Mensagem e comunhão da Igreja Adventista do Sétimo Dia	• Entende e é capaz de explicar às pessoas em termos apropriados para sua cultura os ensinos da Bíblia conforme expressos nas crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. • Analisa e descreve a herança e missão apocalíptica adventista do sétimo dia no contexto da história da igreja cristã.	• Doutrinas bíblicas – • Crenças fundamentais distintivas da IASD: criação, santuário, soteriologia, escatologia, sábado, natureza dos seres

	• Esboça os temas centrais de Daniel e Apocalipse, resume as principais objeções à interpretação adventista do sétimo dia de Daniel e Apocalipse e sabe responder a essas objeções. • Articula de forma clara as bases bíblicas da doutrina do santuário e suas interpretações ao longo da história, e atende aos desafios fundamentais relacionados a essa questão. • Apresenta o ministério de Ellen White à luz dos ensinos bíblicos, lidando com as questões atuais que confrontam a Igreja Adventista do Sétimo Dia em relação a seu ministério, levando em conta, de maneira apropriada, o tempo e a situação em que ela escreveu. • Esboça, explica e exemplifica na vida os princípios de vida saudável para as pessoas da cultura na qual ministra. • Debate as diferentes perspectivas da antropologia e do estado dos mortos à luz das Escrituras. • Avalia as teorias científicas sobre as origens e a natureza do universo de acordo com as doutrinas bíblicas sobre Deus, a criação, a queda e o plano da salvação.	humanos, estado dos mortos • História da igreja cristã • História Adventista do Sétimo Dia • Escritos de Ellen White / Dom Profético • Daniel e Apocalipse • Princípios de vida saudável • Ciência e religião
Participação na missão redentora de Deus	• Retrata o desenvolvimento da missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia e apresenta o contexto histórico para esse foco especial. • Conhece as crenças básicas das principais religiões mundiais, denominações cristãs, bem como suas cosmovisões e implicações para a proclamação do evangelho no contexto sociocultural da região onde ministrará. • Descreve e critica os objetivos e processos do pensamento científico e como a ciência naturalista moldou a sociedade atual, à luz das contribuições e da herança dos cientistas criacionistas cristãos.	• História Adventista do Sétimo Dia • Missiologia

	• Defende o ensino bíblico de zelo pelo ambiente natural desta Terra e desaconselha o consumo desnecessário de recursos em decréscimo. • Conhece e evidencia a valorização e aplicação dos princípios dos relacionamentos transculturais • Demonstra paixão por envolver a igreja em um ministério que faça a diferença na comunidade local por meio do serviço que reflete o ministério de Jesus.	
Princípios da igreja	• Sabe explicar os princípios da igreja conforme votados no *Manual da Igreja.*	

O bacharel em Teologia deve demonstrar os resultados a seguir relacionados às habilidades essenciais do pastor adventista:

Habilidades essenciais do pastor adventista	Resultados evidenciados ao término do curso de graduação em Teologia	Áreas do currículo em que isso pode ser ensinado
Estudo e interpretação fiel das Escrituras	• Exemplifica, articula e cultiva princípios hermenêuticos baseados na Bíblia de interpretação e exposição das Escrituras ao pesquisar, pregar, ensinar e dar estudos bíblicos. • Interpreta a mensagem do texto bíblico corretamente usando as ferramentas da exegese, incluindo línguas bíblicas, características literárias, contexto histórico e cultural, geografia, arqueologia e teologia bíblica. • Usa a Bíblia como fundamento e padrão para toda a vida e ministério, incentivando o compromisso com ela como base da mensagem, vida e missão adventistas. • Entende e ensina o conteúdo, os temas universais e a teologia do	• Hermenêutica bíblica • Exegese e teologia das línguas bíblicas do Antigo Testamento • Teologia e exegese do Novo Testamento • Pregação bíblica • Arqueologia bíblica e escatologia de Daniel e Apocalipse

	Antigo e Novo Testamentos, exaltando a centralidade de Jesus e Sua vida, conforme apresentado em toda a Bíblia.	
Compreensão completa e prática do evangelho eterno, da esperança da salvação e de todos ensinos das Escrituras mediante a pregação, o ensino e o preparo das pessoas para a breve volta de Jesus Cristo	• Prega e ensina por meio da palavra falada e da vida pessoal um conhecimento experimental do evangelho no contexto do grande conflito, incluindo a dinâmica da conversão, do relacionamento com Cristo e do poder transformador e capacitador do Espírito Santo. • Compreende o desenvolvimento histórico da história da salvação do Gênesis ao Apocalipse, dando atenção especial ao evangelho eterno de Apocalipse em sua relação com a identidade e a vida espiritual adventistas distintivas. • Entende e lança mão das várias oportunidades e implicações do evangelho existentes em diversos aspectos do ministério e dos relacionamentos interpessoais. • Descreve o papel e a metodologia da pregação e do ensino ligados à transmissão de um entendimento prático do evangelho e ao convite a uma resposta pessoal a Cristo. • Trabalha com a escola da igreja para garantir que todos os alunos entendam as verdades do evangelho com clareza e saibam viver pautados por elas, como também para que a escola sirva de base para servir e partilhar o evangelho com a comunidade (confira o Anexo M).	• Doutrina da salvação; doutrina do Espírito Santo • Pregação bíblica espiritual / homilética • Ética bíblica • Ministério pessoal • Estudos de Daniel e Apocalipse
	• Demonstra uma compreensão básica e as habilidades necessárias para promover saúde e crescimento	• Espiritualidade bíblica • Departamento de saúde

Condução de pessoas a Cristo através do batismo e do discipulado para um relacionamento crescente com Jesus Cristo	emocional, espiritual e físico fundamentadas na conversão genuína e no discipulado para se tornar semelhante ao Cristo vivo. • Articula e leva os membros a entender a correlação entre bem-estar emocional e espiritual e como Deus trabalha ao longo do tempo por meio do processo de discipulado de todas as facetas do indivíduo. • Aplica a visão adventista do sétimo dia sobre educação na obra de discipular e conservar membros de todas as idades, inclusive apoiando e promovendo a educação adventista. • Ensina e exemplifica a compreensão do papel do Espírito Santo na vida e no crescimento espiritual (isto é, os dons e frutos do Espírito, ministério de ensino do Espírito, o poder transformador do Espírito Santo, a vida no Espírito). • Reflete nos dilemas éticos complexos que a sociedade enfrenta e sabe mentorear e/ou apoiar as pessoas quando tais dilemas impactam sua vida. • Entende as consequências práticas do grande conflito manifestas na atuação do mundo espiritual e está preparado para ministrar àqueles afetados por ele.	• Discipulado e missão • Ministério pessoal • Doutrina do espírito santo • Doutrina da salvação • Cuidado pastoral, visitação e aconselhamento • Casamento e família • Educação cristã • Ética social cristã
Liderança e capacitação da igreja para se tornar uma comunidade de fé e adoração saudável e em crescimento	• Desenvolve e comunica uma explicação clara da doutrina bíblica da igreja. • Articula e exemplifica uma teologia e prática bíblica da liderança serviçal no contexto da sociedade contemporânea e de seu ministério, em detrimento dos vários outros estilos de liderança. • Comunica a relevância bíblica, teológica, estética e prática da adoração à mensagem, vida e missão adventistas distintivas. • Observa, analisa, planeja e realiza cultos relevantes e eficazes em diversos ambientes, com vários grupos, incluindo plantio de igrejas, pequenos grupos e contextos não tradicionais de adoração.	• Ministério pastoral • Liderança e administração da igreja • Adoração e música / liturgia • Departamento de saúde • Mordomia e finanças • Tecnologia e mídia no ministério • Como começar / Onde começar • Prática de campo

	• Entende e demonstra os princípios de eficácia em várias formas de pregação e comunicação. • Entende e aplica os princípios do *Manual da Igreja*, do *Guia Para Ministros* e da administração da igreja, incluindo a liderança da comissão da igreja, finanças e orçamento da igreja e leis governamentais relacionadas à igreja. • Entende e aplica as habilidades básicas de pastorear de maneira transcultural, a fim de promover o crescimento da igreja e o plantio de igrejas. • Aplica a visão de liderança em seu contexto de ministério, a fim de criar um planejamento estratégico inclusive para a igreja e sua comunidade. • Entende e lança mão de procedimentos eficazes a fim de atuar na resolução de conflitos e no discipulado redentor dos membros da igreja. • Explica a estrutura e a função da Igreja Adventista do Sétimo Dia local e mundial e ajuda os membros a participar da igreja organizada e apoiá-la com seu tempo, exemplo, influência e finanças. • Reflete sobre as atividades e os processos de aprendizagem proporcionados pelo programa da igreja e demonstra habilidade de integrar a prática do ministério com uma base teórica sólida.	• Desenvolvimento de pequenos grupos saudáveis • Plantio de igrejas • Estrutura e função da IASD mundial • Igreja, lei e liberdade religiosa • Tesouraria da igreja
Capacitação e envolvimento dos membros na missão divina	• Exprime uma teologia de evangelismo e cuidado baseada nos modelos bíblicos da igreja e de sua missão, aplicando-a à sua situação de ministério. • Entende e pratica os princípios e métodos do evangelismo público e pessoal e de que maneira se aplicam ao contexto cultural relevante. • Lidera a igreja na análise da comunidade e no desenvolvimento de ministérios apropriados às suas necessidades.	• Filosofia, cosmovisão e tendências contemporâneas na religião • Apologética / estudos cristãos comparativos • Liderança evangelística: evangelismo público e

	• Inspira e capacita as pessoas a se unir ao trabalho divino de transformação redentora da comunidade, ajudando os membros a identificar seus dons espirituais e a ouvir seu chamado, conectando de maneira estratégica a igreja à vida da comunidade por meio de um ministério holístico. • Expressa princípios e métodos de plantio e crescimento de igreja e demonstra habilidade de aplicá-los ao contexto congregacional. • Desenvolve uma filosofia e estratégia para ministrar e iniciar igrejas de maneira transcultural em testemunho cristão, tornando o evangelho relevante e demonstrando apreço e sensibilidade às culturas e aos grupos de pessoas radicalmente diferentes. • Compreende os métodos e as estratégias para revitalizar a igreja e envolver os membros inativos. • Desenvolve a liderança leiga em todos os aspectos apropriados da vida e do crescimento da igreja local. • Demonstra amor pelas pessoas e entusiasmo por tocar os corações com o evangelho de Cristo.	pessoal, crescimento de igreja, plantio de igrejas • Motivação e treinamento dos leigos para o ministério • Missão mundial (inclusive o estudo das religiões mundiais e do secularismo) • Teologia bíblica de missão • Antropologia da missão • Religiões contemporâneas • Ministério transcultural • Estrutura e função da IASD mundial

Métodos possíveis de avaliação

Encontram-se listados abaixo os métodos possíveis de avaliação para averiguar se e até que ponto os alunos atingiram os resultados mencionados acima.

1. Métodos possíveis de avaliação para resultados de qualidades e compromissos pessoais:

- Pesquisas, avaliações feitas periodicamente por docentes (orientadores, líderes de pequenos grupos, supervisores de estágio, mentores etc.) que conheçam melhor o aluno.
- Relatórios de autoavaliação.
- Diário pessoal.
- Entrevistas pessoais.

2. Métodos possíveis de avaliação para resultados de conhecimento:

- Testes abrangentes ao final do curso.
- Requisitos do curso.
- Trabalho de conclusão de curso.

3. Métodos possíveis de avaliação para resultados de habilidades:

- Observações durante estágios práticos por mentores, supervisores e líderes da igreja local.
- Evidências de vidas transformadas e novos conversos em resultado do ministério do aluno.
- Resposta e colaboração dos envolvidos no contexto de ministério.
- Portfólio.

CAPÍTULO 5

DIRETRIZES PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEOLOGIA

Justificativa

O estágio supervisionado é um componente necessário no ensino e na capacitação ministerial para o preparo de candidatos para o chamado ou a ordenação.

Embora os programas e as instituições de formação pastoral adventistas do sétimo dia normalmente ofereçam treinamento prático para o ministério, nem todas as habilidades pastorais práticas podem ser aprendidas em sala de aula. Na verdade, muitas dessas habilidades podem ser mais bem adquiridas no contexto da igreja local. As pesquisas revelam que estágios bem-sucedidos beneficiam de maneira significativa a permanência no ministério, a eficácia pastoral e a satisfação com o trabalho, ao mesmo tempo em que fortalecem a igreja local e contribuem com a missão da igreja global.[6] O grande propósito do estágio é proporcionar um treinamento completo nas habilidades práticas para que ao fim do programa o estagiário esteja capacitado a oferecer treinamento prático semelhante aos membros da igreja.

A prioridade do treinamento eficaz por meio do estágio supervisionado é exemplificada nas Escrituras através do treinamento que Jesus ofereceu aos Seus discípulos, conforme relatado nos evangelhos e no livro de Atos (Mt 5:1-2; cap. 10; 11:1; 13:10, 36; 14:15 em diante; 15:32 em diante; Mc 8:27 em diante; Lc 11-12; Jo 1:37 em diante; 15:8 em diante; 16:29 em diante; At 11:1-2), de Barnabé a Saulo (At 9:26-27; 11:25-26) e também a João Marcos (At 15:36).

O estágio supervisionado também recebe o apoio e o destaque de Ellen G. White. Ela escreveu: "A fim de adquirir o preparo para o ministério, os jovens devem estar ligados aos ministros mais idosos. Os que obtiveram experiência no serviço ativo, devem levar consigo para as searas, obreiros jovens e inexperientes, ensinando-os a trabalhar com êxito para a conversão de almas. Bondosa e afetuosamente esses obreiros mais velhos devem ajudar os mais novos a prepararem-se para a obra à qual o Senhor os pode chamar. E os moços que se estão preparando devem respeitar os conselhos de seus instrutores, honrando-lhes a devoção, e lembrando que seus anos de labor lhes têm dado sabedoria" (*Obreiros Evangélicos*, p. 101).

Ellen White reitera ainda mais a necessidade de treinamento prático, porque "muito se tem perdido para a causa devido ao trabalho imperfeito de homens, dotados de aptidões, mas que não receberam o devido preparo. Empenharam-se numa obra de cujo manejo não entendiam, e em

[6] Para mais detalhes, entre em contato com a Associação Ministerial da AG em www.ministerialassociation.com.

resultado, pouco chegaram a realizar. Não fizeram a décima parte do que poderiam ter produzido, houvessem eles recebido a necessária disciplina ao princípio" (*Obreiros Evangélicos*, p. 78).

Definição

O estágio é um período experimental de treinamento supervisionado, prático e instrutivo e de desenvolvimento profissional no ministério, que geralmente ocorre após a educação teológica exigida[7] e antes do recebimento da credencial ministerial. A aceitação no programa de estágio supervisionado não deve ser considerada uma garantia de entrada no emprego vitalício como pastor adventista do sétimo dia. Em geral, o estagiário trabalha por dois anos em tempo integral no desenvolvimento e serviço ministerial, recebendo uma licença de estagiário no início do período de estágio. Se o estagiário fizer progresso apropriado durante esse período, estará qualificado para receber a licença ministerial. A avaliação para a ordenação ocorre após uma experiência continuada e significativa no ministério. O progresso de um estagiário e a eficácia de seu treinamento devem ser monitorados e avaliados pela missão ou associação local. A missão ou associação local também deve enviar relatórios periódicos para a comissão diretiva da união, que tem a função de registrar o progresso dos ministros em formação em seu preparo para a ordenação.

Desenvolvimento do estagiário

O treinamento do estagiário é realizado principalmente por um *supervisor-capacitador*[8] que atua como pastor ordenado da Igreja Adventista do Sétimo Dia no campo local e é monitorado pela Associação Ministerial do campo local. O ideal é que o supervisor-capacitador seja: convertido, competente em todas as habilidades essenciais do ministério, um pastor experiente e eficaz, paciente, habilidoso e que não se sente ameaçado pela observação de perto de um colega em fase de aprendizagem. É necessário que ele também esteja disposto a oferecer o treinamento necessário para o estagiário. A capacitação acontece no contexto da igreja local compartilhada pelo supervisor-capacitador e estagiário. Supervisores-capacitadores de estagiários aptos devem ser identificados pela associação ou missão e trabalhar em distritos que ofereçam o contexto apropriado para o treinamento e o desenvolvimento do estagiário. As uniões, em conjunto com a divisão, devem oferecer treinamento e apoio instrucional para os supervisores-capacitadores a fim de capacitá-los a estar bem informados e preparados para essa importante tarefa. Devido às responsabilidades adicionais envolvidas na supervisão dos estagiários, os supervisores-capacitadores devem ser apreciados, reconhecidos e recompensados.

[7] Este *Manual* recomenda que os estagiários que ainda não concluíram essa formação sejam incentivados a terminar a educação teológica formal antes de se qualificarem para a ordenação. Isso deve envolver no mínimo o término do bacharelado ou mestrado, de acordo com a diretriz da divisão em questão.

[8] Prefere-se o termo "supervisor-capacitador" a "mentor". O estágio supervisionado é um período significativo de instrução, treinamento, crescimento e desenvolvimento profissional intencional. O estágio não deve ser uma experiência casual, passiva, tampouco fria e formal. O estagiário e o supervisor-capacitador devem prestar contas do treinamento que ocorreu, ou deixou de ocorrer, durante o estágio. Embora o estagiário possa ter vários mentores que ofereçam apoio e orientação, esses mentores devem atuar em acréscimo ao papel e à função vital do "supervisor-capacitador".

Durante o estágio, os estagiários adquirem, aperfeiçoam e refinam as habilidades essenciais para o ministérios apresentadas durante o curso de Teologia, tais como:

- Levar uma pessoa a aceitar a Jesus Cristo como seu Salvador pessoal.
- Ensinar e dar estudos bíblicos instrutivos para capacitar alguém a se tornar discípulo de Jesus Cristo e membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia.
- Realizar visitação pastoral e evangelística.
- Pregar.
- Manter um relacionamento dinâmico e crescente com Cristo dentro da rotina ocupada de pastor.
- Zelar pelo contínuo cuidado consigo mesmo e com a família, dando exemplo de elevados padrões de ética profissional e ministerial, demonstrando estabilidade emocional, maturidade e juízo equilibrado.
- Realizar evangelismo eficaz, relevante e contextualizado.

Consulte a Política de Trabalho da Associação Geral L 15 para um detalhamento das atividades pastorais praticadas durante o estágio, entre elas: evangelismo, plantio de igreja, discipulado, treinamento, cuidado pastoral, pregação e ensino. Trabalhar com uma escola adventista do sétimo dia de ensino fundamental e médio é vital, sobretudo para aqueles que não tiveram a experiência de estudar em uma escola adventista.

O processo de aprendizado ideal durante o estágio é a observação e a participação nas atividades demonstradas pelo supervisor-capacitador, conforme esboçado abaixo:

Passo 1

O estagiário observa cuidadosamente o supervisor-capacitador demonstrar uma habilidade essencial para o ministério.

Passo 2

O estagiário e o supervisor-capacitador conversam em particular, abrindo oportunidade para perguntas, debate, esclarecimentos, explicação e reflexão.

Passo 3

Em outra ocasião, o estagiário executa a habilidade essencial enquanto o supervisor-capacitador observa.

Passo 4

Outra conversa particular ocorre entre o estagiário e o supervisor-capacitador, oferecendo ainda mais oportunidades para perguntas, debates, esclarecimentos, explicações e reflexão. Pode-se pedir ao estagiário que faça um diário ou portfólio de suas

experiências de aprendizagem e envie relatórios periódicos de reflexão para seu supervisor-capacitador.

Passo 5

O estagiário recebe mais oportunidades de praticar a habilidade em questão até dominá-la, podendo ou não precisar de mais instruções do supervisor-capacitador.

Além disso, o estagiário e seu supervisor-capacitador devem encontrar-se regularmente a cada semana para orar, estudar a Bíblia, ter momentos de instrução e planejamento. Pode-se oferecer um manual de estágio a fim de fornecer orientação e recursos para essas reuniões semanais. O ministerial da associação ou missão deve entregar para cada estagiário e supervisor-capacitador o manual disponibilizado pela divisão.[9] O supervisor-capacitador deve manter contato próximo com o ministerial da associação ou missão a fim de receber apoio e orientação pessoal na condução do processo de estágio.

O estagiário deve trabalhar conscienciosamente em harmonia com seu supervisor-capacitador para adquirir todas as habilidades possíveis por meio dessa experiência. O supervisor-capacitador não deve ver o estagiário como um servo que realiza as tarefas que ele prefere evitar. Em vez disso, o estagiário deve ser considerado um colega em treinamento que dá ao supervisor-capacitador a oportunidade de multiplicar seu ministério e de fortalecer suas habilidades de capacitador.

Resultados

Ao fim de um período bem-sucedido de estágio, os resultados observáveis devem incluir:

1. Pastores adventistas do sétimo dia eficazes e competentes, hábeis nas áreas práticas do ministério, tais como manter um relacionamento dinâmico e crescente com Jesus Cristo, realizar evangelismo pessoal e público, pregar, ensinar, realizar visitação pastoral etc.
2. Capacidade de liderar de forma adequada igrejas adventistas do sétimo dia locais nos momentos de culto e na área administrativa.
3. Habilidade de treinar de maneira prática e alimentar os membros da igreja como discípulos de Jesus e discipuladores de sua comunidade local.
4. Busca de crescimento profissional e educação continuada como uma jornada necessária e vitalícia para todos os pastores adventistas do sétimo dia.

[9] Há um manual para estagiários e supervisores-capacitadores da Associação Ministerial da AG disponível para as divisões adaptarem. A Associação Ministerial da AG também oferece um plano de ensino para o treinamento de supervisores-capacitadores de estagiários. Confira em www.ministerialassociation.com.

CAPÍTULO 6

DIRETRIZES BÁSICAS PARA EDUCAÇÃO CONTINUADA E CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO MINISTERIAL

Educação continuada para pastores adventistas do sétimo dia e definição de educação continuada no contexto adventista do sétimo dia

A educação continuada é uma educação cuidadosamente planejada que tem como objetivo o aperfeiçoamento espiritual, intelectual, profissional, pessoal e social do pastor. A educação continuada normalmente ocorre após a obtenção dos títulos acadêmicos formais e o ingresso no ministério. Ela se desenvolve ao longo de todo o ministério ativo do pastor. A educação continuada **não** é uma série de experiências casuais e aleatórias ou meras exposições sem efeito de promover uma diferença significativa. Em vez disso, de acordo com a definição deste *Manual*, ela reflete um planejamento cuidadoso, que permite a conquista de competências e objetivos específicos de aprendizagem. A educação continuada abrange todos os tipos de oportunidade facilitada de ensino, que variam desde bacharelados a cursos formais, congressos e chances informais de aprendizagem. Deve ser intensiva e colaborativa, incluindo, de forma ideal, uma etapa de avaliação. Há uma série de abordagens à educação continuada, entre elas consultas, *coaching*, comunidades colaborativas de prática, aprendizado autodirecionado, cursos *on-line*, estudo de lições, mentoreamento, prática reflexiva, supervisão reflexiva e assistência técnica.

É essencial que os pastores adventistas do sétimo dia caracterizem-se pelo desenvolvimento permanente dos talentos e das habilidades concedidos por Deus, para que propósitos e objetivos significativos sejam alcançados para a honra e glória de nosso Pai celeste. O desenvolvimento de uma postura de aprendizagem e o alcance de melhores práticas no ministério são o alvo constante, em vez da estagnação ou de vagar pela vida ministerial sem objetivo ou direção.

Fundamentos bíblicos

De acordo com o Novo Testamento, o ensino era uma característica do ministério de Jesus. Ele foi chamado diversas vezes de "Mestre" (*didaskalos*, no grego) por Seus discípulos (Mc 4:38; Jo 20:16) e por aqueles que O ouviam (Mt 19:16; Mc 5:35; Lc 8:49; Jo 3:2). Ele próprio também Se referiu a Si mesmo usando esse título (Mt 26:18; Mc 14:14; Lc 22:11; Jo 13:14). Jesus tinha o costume de ensinar as multidões (Mc 10:1) e de visitar diversas cidades e vilas, ensinando nas sinagogas (Mt 9:35). Fica claro que ensinar e educar Seus discípulos e contemporâneos eram prioridades de Jesus e de Seu ministério.

De maneira semelhante, os apóstolos, sobretudo Paulo, deram forte ênfase ao ensino e à educação dos seguidores de Cristo, em especial daqueles que eram proclamadores do evangelho ou líderes de igrejas. As viagens de Paulo eram, em certo sentido, itinerários de ensino (At 20:17-32) e seus escritos aos primeiros adeptos de Cristo, fossem indivíduos ou comunidades, costumavam apresentar teor instrutivo (2Tm 2:14-26; 3:10-4:8; 1Co 11:2; 2Ts 2:15).

Conselho de Ellen White

Ellen White foi, sem dúvida, uma forte defensora da educação continuada para os pastores adventistas do sétimo dia. Observe o texto a seguir:

"Os pastores idosos e experientes devem sentir que é seu dever, como servos assalariados de Deus, avançar, progredindo dia a dia, tornando-se continuamente mais eficientes em seu trabalho, e arranjando constantemente assuntos novos para apresentar ao povo. Cada esforço para expor o evangelho deve ser melhor que o precedente. Cada ano devem desenvolver piedade mais profunda, espírito mais compassivo, maior espiritualidade e conhecimento mais completo da verdade bíblica. Quanto maior sua idade e experiência, mais próximos devem eles ser capazes de chegar do coração das pessoas, possuindo um mais perfeito conhecimento delas" (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 270).

Planejamento da educação continuada

As experiências dos discípulos de Jesus, dos seguidores de Paulo e dos primeiros adventistas demonstram que muito daquilo que os pastores aprendem acontece de maneira providencial, como parte de sua jornada de vida. No entanto, intencionalidade e planejamento são essenciais para a educação continuada, a fim de maximizar as experiências de aprendizagem. O planejamento eficaz requer que cada pastor reflita em experiências passadas e descubra o grau da própria eficácia em diversas áreas. Pode ser útil para o pastor consultar membros de sua congregação, familiares e rede de apoio, bem como colegas, mentores e o ministerial para receber informações que o ajudem a identificar seus pontos fortes e as áreas que podem ser melhoradas ou aperfeiçoadas no ministério. Esse processo em si já é educativo.

As organizações como associações, universidades e outras instituições atuam como provedoras de educação continuada para os envolvidos no ministério. Embora os indivíduos precisem ser "reitores" do próprio plano de educação continuada, eles farão uso das orientações e opções oferecidas pelas organizações. As organizações empregadoras têm interesse em garantir que os pastores obtenham determinadas exposições específicas à educação continuada. Tais exposições devem ser exigidas a fim de garantir uma prática melhorada. Em contrapartida, as organizações não devem determinar toda a experiência da educação continuada de seus pastores. Em vez disso, devem fazer seu melhor e permitir uma variedade de alternativas de educação continuada que atenderá às necessidades e aos interesses pessoais dos pastores e de outros participantes.

Desenvolvimento e oferta de um programa pessoal de educação continuada para os pastores adventistas do sétimo dia

O desenvolvimento de um programa pessoal de educação continuada para os pastores adventistas do sétimo dia deve incluir as seguintes etapas de planejamento: avaliação das necessidades de aprendizagem do indivíduo; construção de uma rede de apoio; pesquisa de recursos; listagem das opções de educação continuada disponíveis para o indivíduo; priorização das opções; estabelecimento de metas e objetivos para a educação continuada proposta; implantação da educação continuada planejada e avaliação.

Currículo sugerido de educação continuada

Há pelo menos três áreas básicas de educação continuada na vida de um pastor adventista do sétimo dia.

1. **Crescimento pessoal**
   Essa área diz respeito à identidade pessoal do pastor adventista do sétimo dia, chamado por Deus e pela igreja. Exemplos específicos incluem: a vida de oração do pastor; a administração de papéis em conflito no ministério; como lidar com as críticas; administração eficaz do tempo; construção e proteção de limites essenciais; estilo de vida saudável; administração do processo de envelhecimento como pastor.

2. **Habilidades espirituais para o ministério**
   Essa área inclui aspectos práticos do ministério.

3. **Herança e identidade adventista do sétimo dia**
   Essa área inclui aspectos bíblicos, teológicos e históricos. Exemplos específicos são: hermenêutica; crescimento no conhecimento e articulação das Escrituras e escritos de Ellen White; estudo de um livro ou tema específico da Bíblia; línguas originais e história; tendências recentes no pensamento teológico, eclesiástico e bíblico.

A educação continuada e as etapas de desenvolvimento dos pastores adventistas do sétimo dia

Há pelo menos quatro etapas do ministério adventista do sétimo dia que refletem os anos de experiência e o desenvolvimento das habilidades no ministério. É importante que essas etapas sejam levadas em conta ao se planejar o currículo de educação continuada. Deve-se também notar que um pastor pode, às vezes, se encaixar parcialmente em duas ou mais etapas.

Etapa dos fundamentos: a etapa dos fundamentos é o período de ministério anterior à ordenação e inclui o período de estágio. As habilidades essenciais são adquiridas e desenvolvidas durante essa fase.

Etapa de consolidação: durante essa etapa, os pastores aperfeiçoam as habilidades adquiridas e desenvolvem confiança em seu desempenho. Oportunidades adicionais de serviço podem ser abertas com a transferência para um distrito com mais responsabilidades, exigências e expectativas mais elevadas.

Etapa da meia-idade: nessa terceira etapa, os pastores podem chegar a uma estagnação, na qual as rotinas já foram estabelecidas e a vida no ministério é familiar. Durante essa fase, os ministros às vezes passam por um período de seca espiritual. Esse mesmo período pode coincidir com a crise da meia-idade, em que as responsabilidades do lar são pesadas tanto no aspecto financeiro quanto no âmbito relacional. A educação continuada cuidadosamente planejada durante esse momento, levando em conta os desafios desse período, pode oferecer aos pastores novas perspectivas de vida e de ministério.

Etapa da pré-aposentadoria e jubilação: a quarta etapa do ministério visa a aposentadoria e inclui a jubilação. Essa pode ser uma das fases mais produtivas do ministério, uma vez que a experiência e o foco em aprender de maneira intencional são mais aguçados. O pastor pode assumir o papel de mentor, ajudando outros a crescer e desenvolver habilidades e atitudes no ministério, preparando materiais e atuando como instrutor experiente.

Esferas e expectativas da educação continuada

A educação continuada pode ocorrer em várias esferas ao longo das etapas do ministério apresentadas acima. Tais esferas não devem ser consideradas níveis indicativos de superioridade de uns em relação a outros. No entanto, podem sobrepor-se e enriquecer umas às outras durante a jornada de aprendizado do pastor. As esferas de educação continuada ministerial incluem: esfera autodidata, esfera de educação continuada obrigatória e a esfera de cursos ministeriais formais avançados. Nem todo pastor participará de todas essas esferas.

Esfera autodidata: na esfera autodidata, os pastores buscam o próprio aprendizado de maneira independente. Eles podem ser auxiliados recebendo indicações dos melhores clássicos antigos, bem como de livros, vídeos e de palestras úteis, além de outras experiências de aprendizagem.

Esfera de educação continuada obrigatória: exige-se da maioria dos profissionais (médicos, dentistas, professores, pilotos aéreos etc.) que prossigam no aperfeiçoamento de suas habilidades e educação a fim de continuarem a exercer sua profissão. O trabalho de um pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia não é menos importante ou exigente que o trabalho desses profissionais. O desenvolvimento de uma série de competências esperadas dos pastores, juntamente com a obrigatoriedade de educação continuada, aumentará a responsabilidade profissional, bem como a qualidade do ministério pastoral na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Assim como nas outras profissões, o objetivo da educação continuada é ajudar o pastor a ser bem-sucedido e a avançar com excelência na obra do ministério.

A Associação Ministerial da AG recomenda que cada pastor conclua no mínimo duas unidades de educação continuada (UEC) — o equivalente a vinte horas de educação continuada — por ano. As atividades da UEC podem incluir, mas não se limitar a: participação como ouvinte ou palestrante em convenções profissionais, leitura de publicações acadêmicas, leitura de um livro relevante para a profissão, criação de conteúdo profissional para a Comunidade Adventista de Aprendizagem. Espera-se que haja autonomia profissional e relatório do progresso em primeira pessoa no registro do desenvolvimento profissional do portfólio de UECs. No entanto, os ministeriais exercem grande influência de apoio e orientação ao proporcionar experiências de educação continuada para os pastores em seu campo de atuação e encorajando-os a aproveitar tais oportunidades. Eles devem atuar como mentores e *coaches*, estabelecendo princípios a serem seguidos na busca pela educação continuada. Como o crescimento e o desenvolvimento pastoral ocorrem por meio de uma combinação entre educação formal, programas organizados de educação continuada e experiências pessoais e profissionais informais (como a leitura particular e o estudo temático, mentoreamento e assim por diante), faz-se necessário ao sistema a existência de uma estrutura para documentação, reflexão e avaliação. Fica a cargo do sistema manter uma atmosfera de confiança mútua e respeito, em que o pastor e o ministerial terão a responsabilidade de manter registros de acordo com as diretrizes e os procedimentos organizacionais ou institucionais.

Esfera de cursos ministeriais formais avançados: os pastores que identificaram dons em uma área específica e as organizações que sentem a necessidade de indivíduos preparados para determinadas áreas de especialização podem considerar o ingresso em cursos formais avançados na área desejada. As instituições de ensino devem trabalhar em consulta com a administração da igreja, a fim de oferecer áreas teológicas e pastorais específicas de especialização que atendam às necessidades da igreja e dos pastores de sua região. Os cursos profissionalizantes especializados têm como foco a prática do ministério e podem chegar ao nível de mestrado e doutorado. Tais cursos incluem: ministério pastoral, crescimento de igreja, missões, capelania, ministério jovem, liderança e administração. Há também cursos acadêmicos avançados com o foco em áreas como estudos da Bíblia, arqueologia, teologia ou história.

Conclusão

É crucial que os pastores adventistas do sétimo dia continuem a crescer, a se desenvolver e a amadurecer ao longo de todo o ministério, alcançando o nível mais elevado possível de excelência para a honra e glória de Deus e de nosso Salvador Jesus Cristo. Ao se envolver de maneira ativa na educação continuada, o pastor tem condições de permanecer fiel a seu chamado, desenvolver suas habilidades, ajustar-se às diferentes etapas da carreira e atender às demandas do ministério. A educação continuada é uma aventura empolgante — a aventura do crescimento contínuo e de um ministério cada vez mais eficaz, oferecendo novas possibilidades, novas descobertas, novas habilidades, novas perspectivas, novas parcerias, nova visão, novo serviço e nova esperança. Trata-se de uma aventura realizada ao lado da família, dos membros da igreja, dos colegas de ministério, da administração da igreja e, o mais importante, de Jesus!

CAPÍTULO 7

DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DE CAPELÃES

Objetivo geral

A capelania é um ministério pastoral especializado em que homens e mulheres são chamados para servir a Deus e a humanidade em contextos institucionais dentro e fora da igreja, tais como hospitais, prisões e organizações militares. Os capelães são profissionais treinados, que recebem o endosso da igreja, capacitando-os a servir as pessoas de maneira individual e coletiva, tanto na esfera particular, quanto pública. Assim como o pastoreio de uma igreja, a capelania é mais do que uma profissão. Trata-se de um ministério de coração, marcado pela compaixão de Cristo. O ponto central do ministério de capelania é o cuidado espiritual. Ao mesmo tempo, entremeado a esse cuidado espiritual, encontra-se o cuidado social, físico e emocional que segue o modelo do ministério de Jesus, que "misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: 'Segue-Me'".[10]

Objetivos específicos

A obra da formação de capelães possui diversos objetivos específicos, que são:

Selecionar, preparar e empregar capelães adventistas do sétimo dia íntegros, otimistas e produtivos que tenham uma identidade pastoral claramente desenvolvida e competências para compreender as mais variadas formas de fé e o multiculturalismo. Tais características profissionais capacitarão os capelães a servir de maneira eficaz em diversos contextos institucionais. Os capelães representarão a igreja como profissionais e poderão atender às necessidades da população em geral e necessidades adventistas do sétimo dia específicas em seu contexto institucional.

Capacitar os capelães a serem parte firme da igreja e de sua missão enquanto servem (em muitos casos) longe da igreja.

Oferecer ao público e à igreja capelães que prezam pela mais elevada ética pessoal e profissional, que conhecem e respeitam os limites legais, morais e de confidencialidade.

[10] Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 143.

Padrões

Além das qualidades essenciais do pastor adventista do sétimo dia mencionadas no capítulo 1, espera-se do capelão:

1. Pessoal:
    a. Ter uma compreensão ampla do que é o ministério.
    b. Demonstrar habilidades específicas e o chamado para a capelania.
    c. Ter servido a igreja em sua missão por no mínimo dois anos.
    d. Ser recomendado por seus colegas e supervisores.

2. Acadêmico:
    a. Ter concluído o treinamento pastoral exigido pela divisão em um seminário ou uma universidade adventista do sétimo dia acreditada pela AAA.

Essa lista mínima de expectativas e exigências pode ser complementada de acordo com as necessidades e expectativas do país ou região específicos em que o capelão atuará.

Áreas especializadas de estudo

1. Disciplinas a serem incluídas no treinamento para a capelania

Além das disciplinas pastorais e teológicas gerais que abrangem as áreas adventistas distintivas, recomendam-se os temas a seguir de treinamento especializado:

- Introdução e teologia do ministério de capelania adventista
- Formação de capelania
- Desenvolvimento e comportamento humano
- Controle do estresse
- Teoria da comunicação e teoria da comunicação interpessoal
- Aconselhamento pastoral
- Técnicas de aconselhamento
- Dinâmica familiar
- Ética cristã
- Sexualidade humana
- Intervenção e aconselhamento em situações de crise
- Processo de luto e recuperação
- Teoria dos sistemas

- Religiões mundiais
- Leis nacionais relativas a temas religiosos
- Questões transculturais e fundamentos da dinâmica da cultura
- Liderança pastoral e administração da igreja
- Identidade e *ethos* pastoral.

2. Formação clínica

Recomenda-se fortemente que os futuros capelães recebam supervisão clínica que os auxilie a desenvolver as habilidades e a especialização em capelania e interações interpessoais. Isso pode ser obtido como parte da formação acadêmica ou durante o estágio. De todo modo, é preciso ocorrer sob a supervisão de um coordenador do *Adventist Chaplaincy Institude* (ACI) [Instituto Adventista de Capelania] ou de um supervisor igualmente certificado.

Endosso eclesiástico

Os capelães profissionais adventistas do sétimo dia devem receber o endosso da comissão de capelania da divisão. Essa exigência é obrigatória para todos os capelães adventistas do sétimo dia.

PARTE B

POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS PARA A FORMAÇÃO DO PASTOR ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

CAPÍTULO 8

DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE TEOLOGIA, MINISTÉRIO E RELIGIÃO

Objetivo geral

Os professores das instituições de ensino adventistas que recebem a incumbência de formar os pastores[11] são muito valorizados pela igreja, pois exercem um papel central ao moldar o pensamento e o ministério da igreja. De acordo com Ellen White, "os que tiverem mais vocação para o ministério deviam ser empregados para dirigir o ensino de Bíblia em nossas escolas. As pessoas escolhidas para essa obra precisam ser acurados estudantes da Bíblia; homens que tenham profunda experiência cristã; e seu ordenado deve ser pago do dízimo".[12]

Os professores de religião e teologia nas instituições de nível superior e pós-graduação lecionam não só para pastores, mas também para estudantes de outras áreas acadêmicas ou profissionais. Tais alunos podem ser atraídos, por meio do ministério de seus professores, a aceitar o "evangelho eterno" (Ap 14:6-7). Muitos têm potencial para se tornar líderes leigos nas igrejas locais. Eles necessitam ser inspirados por professores familiarizados com as oportunidades e os desafios do ministério em suas diversas facetas. Professores que tiveram uma experiência positiva em conduzir as pessoas a aceitar e seguir a Cristo são os mais capacitados a ajudar os estudantes e a ter a credibilidade que os alunos esperam de seus professores e mentores.

O compromisso espiritual do corpo docente de formação pastoral, teologia e religião com Jesus Cristo e com o estudo de Sua Palavra, com uma vida devocional forte e com uma conduta ética influenciarão grandemente os alunos. Os professores representam a igreja e espera-se que ensinem em harmonia com os ensinos teológicos da igreja. Este capítulo tem o objetivo de apresentar um modelo de formação dos professores de Bíblia, Religião e Teologia adventistas do sétimo dia para os níveis secundário, superior e de pós-graduação.

[11] O pastor, conforme a definição deste *Manual*, é o indivíduo envolvido no ministério evangélico profissional em tempo integral ou parcial, remunerado pela igreja ou outra entidade institucional, podendo incluir o pastor local ou distrital, o professor de Formação Pastoral, Teologia ou Religião, o capelão ou o administrador da igreja.
[12] Ellen White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 431.

Objetivos específicos

Os objetivos específicos para a formação de professores de prática pastoral, teologia e religião incluem:

O preparo de professores capacitados a:

- Interpretar e ensinar habilmente a Palavra de Deus.
- Proclamar a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador pessoal.
- Orientar os alunos a fazerem um compromisso com Deus.
- Cultivar a vida cristã.
- Partilhar as crenças adventistas com alunos adventistas e não adventistas.
- Incentivar os estudantes a serem membros fiéis e ativos da igreja.
- Aplicar os princípios bíblicos nos relacionamentos, na vida familiar, na saúde e no serviço como cidadãos responsáveis deste mundo e do mundo por vir.

O preparo de acadêmicos capazes de:

- Realizar pesquisas acadêmicas rigorosas em resposta às necessidades da igreja, em apoio à sua missão.

1. Formação para lecionar no ensino secundário

Há duas maneiras possíveis de se preparar para ser professor de Religião do ensino secundário: uma formação pastoral e uma formação pedagógica. Como os professores de Religião para o ensino secundário exercem uma função pastoral, dá-se preferência para a formação ministerial. Em ambos os casos, porém, os indivíduos escolhidos devem ser candidatos à futura ordenação ou chamado e também certificados como professores.

a. Formação em Teologia. É preferível que o candidato em preparação para ser professor de Religião do ensino secundário faça o curso superior de Teologia e o complemente com os itens a seguir:

Requisitos básicos relacionados ao preparo para o ministério pastoral:

- Concluir o curso superior Teologia exigido dos pastores adventistas de sua região (descrito no capítulo 4).
- Possuir as qualidades essenciais do pastor adventista (descritas no capítulo 1).
- Concluir com sucesso um período de serviço no ministério pastoral ou equivalente, incluindo evangelismo pessoal ou público.

- Ter a recomendação da igreja local ou organização da igreja para seguir a carreira no ministério de educação.

Requisitos adicionais ligados ao preparo especializado para ensinar:

Além de cumprir os requisitos básicos, os candidatos devem demonstrar evidências, após os dois primeiros anos de trabalho, de ter realizado o seguinte:

- Disciplinas apropriadas de Pedagogia, inclusive gestão de sala de aula, métodos de ensino e avaliação.
- Prática de ensino supervisionada.
- Experiência e treinamento no ministério jovem.

b. Formação em Pedagogia. O candidato pode preparar-se para se tornar professor de Religião do ensino secundário ao concluir o curso de Pedagogia voltado para essa faixa etária e complementá-lo com os itens descritos abaixo:

Requisitos básicos relacionados à capacitação especializada para docência:

- Licenciatura em Pedagogia com
- Especialização ou certificação em Religião.[13]

Requisitos adicionais ligados ao preparo para o ministério:

- Possuir as qualidades essenciais do pastor adventista (descritas no capítulo 1), incluindo o envolvimento ativo na igreja local e mundial.
- Um a três anos de treinamento bíblico e teológico.

Caso os candidatos não tenham estudado em uma instituição adventista, a organização empregadora e o candidato devem concordar com um programa de capacitação para garantir o entendimento e compromisso totais do candidato com a mensagem e a missão da igreja, além das outras expectativas mencionadas acima.

Caso o candidato não possua experiência significativa no ministério, a escola deve fazer um plano com o candidato para que ele a adquira.

[13] Os professores de ensino secundário podem ser licenciados para ensinar mais de uma disciplina, de acordo com requisitos regionais.

2. Formação para o ensino de nível superior

O candidato que planeja servir a igreja como professor de Prática Pastoral, Teologia ou Religião em uma faculdade, uma universidade ou um seminário adventista, em geral, deve:

Requisitos básicos:

- Ter concluído o curso superior de Teologia exigido do pastor adventista da divisão local (confira o capítulo 4).
- Demonstrar as qualidades essenciais, os compromissos e as habilidades do pastor adventista (confira o capítulo 1).
- Ter o histórico de uma experiência produtiva no ministério (por exemplo, como pastor, evangelista, capelão, obreiro bíblico, colportor etc.).
- Ser ordenado ao ministério evangélico, ou estar no processo para a ordenação.
- Ter recomendações da igreja local e/ou da organização da igreja para uma carreira no ministério de ensino.

Formação especializada:

Além de cumprir os requisitos básicos mencionados acima, o indivíduo que deseja lecionar no nível superior deve atender os requisitos a seguir:

- Ser doutor em uma área apropriada de especialização para ensinar no nível superior.
- Demonstrar as competências pedagógicas necessárias para os processos de ensino, avaliação e pesquisa.
- Mostrar habilidade para integrar fé e aprendizado no contexto de orientar os alunos a se tornarem membros produtivos tanto na igreja quanto na sociedade.

CAPÍTULO 9

POLÍTICAS DA ASSOCIAÇÃO GERAL A RESPEITO DA IBMTE

Este capítulo contém as políticas da Associação Geral a respeito da IBMTE, conforme registradas na Política de Trabalho da Associação Geral 2018-2019, p. 311-315. Uma lista dos membros atuais da IBMTE pode ser encontrada em www.adventistaccreditingassociation.org.

FE 20 20 IBMTE

1. *Propósito* — A IBMTE trabalha em cooperação com as divisões mundiais a fim de orientar e de estabelecer padrões para a capacitação profissional que as instituições da igreja oferecem aos pastores, evangelistas, teólogos, professores de Bíblia e Religião, capelães e outros funcionários da denominação envolvidos na formação pastoral e religiosa. Lançando mão de comissões institucionais interconectadas, diretrizes, padrões e procedimentos, a IBMTE busca alcançar os objetivos a seguir relacionados à educação superior, pós-graduação e outros tipos de formação pastoral e teológica:
    a. Promover a unidade teológica dinâmica dentro da igreja mundial.
    b. Aprimorar o foco da mensagem e missão adventistas do sétimo dia.
    c. Apoiar o desenvolvimento espiritual e profissional dos docentes envolvidos nos cursos de formação ministerial.
    d. Promover a excelência profissional na formação e na prática ministeriais.
    e. Cultivar a forte colaboração entre os líderes da igreja, as instituições de ensino e os docentes envolvidos na formação de pastores.
    f. Estimular a vida espiritual das instituições educacionais adventistas do sétimo dia por meio de um corpo docente comprometido.

2. *Membros da IBMTE*
    a. Os membros da IBMTE devem ser escolhidos no Concílio Anual realizado após a sessão da Assembleia da Associação Geral. A comissão de nomeações do Concílio Anual, em conjunto com a administração, o Departamento de Educação e a Associação Ministerial da AG devem escolher os membros da IBMTE.
    b. A IBMTE deve ser formada pelos seguintes membros, dos quais no mínimo seis devem ser do sexo feminino:

- Presidente da AG ou substituto, presidente
- Vice-presidente da AG (conselheiro de educação), vice-presidente
- Vice-presidente da AG (conselheiro da Associação Ministerial), vice-presidente
- Diretor do Departamento de Educação da AG, secretário
- Secretário da Associação Ministerial da AG, secretário associado
- Vice-presidente da AG (conselheiro do Instituto de Pesquisas Bíblicas), vice-presidente
- Secretário da AG
- Tesoureiro da AG
- Diretor do Ministério Adventista de Capelania da AG (ou substituto)
- Diretor do Instituto de Pesquisas Bíblicas da AG
- Presidentes das divisões
- Diretores associados do Departamento de Educação da AG
- Representante associado da Associação Ministerial da AG
- Um professor titular que lecione em um curso de teologia ou formação pastoral reconhecido pela AAA
- Dois diretores de cursos de graduação em formação pastoral e religiosa
- Cinco reitores de seminários e universidades que ofereçam doutorado em formação pastoral acreditados pela denominação
- Dois diretores de cursos de pós-graduação em formação ministerial e religiosa
- Três docentes que lecionam em cursos de formação pastoral e religiosa acreditados pela AAA e que ocupam no mínimo a posição de professor adjunto
- Seis indivíduos experientes e ativos em formação pastoral (pastores, capelães, obreiros bíblicos etc.)
- Até quatro membros adicionais, escolhidos pela comissão
- Convidado: Representante do Departamento Jurídico.

c. Os membros da IBMTE exercerão o cargo por cinco anos.

d. Os cargos vagos da IBMTE serão preenchidos pelos membros da própria IBMTE até o término do mandato.

e. Cada divisão deverá escolher um consultor que participará das reuniões da IBMTE mediante a autorização da organização empregadora.

3. *Reuniões* — A IBMTE deve realizar reuniões regulares pelo menos uma vez ao ano. O quórum consiste de um terço dos membros regulares.

4. *Comissão Diretiva* — A Comissão Diretiva da IBMTE é composta pelos membros marcados com asterisco no item 2, letra b, acima, mais nove membros selecionados pela IBMTE. A Comissão Diretiva deve reunir-se sempre que necessário entre as sessões da IBMTE e trabalhará de acordo com os poderes a ela designados pela IBMTE. O quórum equivale a um terço dos membros.

5. *Deveres da IBMTE*

    a. Estabelecer metas e objetivos gerais para a educação superior e pós-graduação que visa à formação de pastores, evangelistas, teólogos, professores de Bíblia e Religião, capelães e outros funcionários da denominação envolvidos na formação pastoral e religiosa no campo mundial.

    b. Definir uma série básica de disciplinas e de conteúdo obrigatório, bem como desenvolver diretrizes e padrões básicos para a seleção de docentes e alunos para os programas que atenderão às necessidades do campo e promoverão a missão da igreja por meio de cursos de graduação e pós-graduação para funcionários da denominação envolvidos na formação pastoral e religiosa.

    c. Estabelecer diretrizes para a BMTE de cada divisão para o endosso de docentes, incluindo o procedimento de candidatura do docente para o endosso denominacional.

    d. Organizar pesquisas e reconhecer novos cursos destinados a preparar funcionários da denominação envolvidos na formação pastoral e religiosa, conforme a recomendação da BMTE da respectiva divisão. Recomendar tais novos programas para a AAA.

    e. Facilitar o intercâmbio de docentes com endosso institucional entre os programas certificados oferecidos pelas divisões mundiais.

    f. Reconhecer os docentes autorizados a lecionar em instituições educacionais da AG, por meio do processo de endosso denominacional votado pela IBMTE. O endosso é válido por até cinco anos enquanto o professor estiver lecionando no curso para o qual recebeu aprovação e poderá ser renovado.

    g. Recomendar à AAA os critérios para a certificação de seminários, escolas e departamentos que oferecem cursos de graduação e pós-graduação destinados ao preparo de obreiros denominacionais envolvidos na formação pastoral e religiosa, bem como cooperar com a AAA na realização de visitas para acreditação.

Acreditação — Os seminários, as escolas e os departamentos que oferecem cursos de graduação e pós-graduação destinados ao preparo de obreiros denominacionais envolvidos na formação pastoral e religiosa devem seguir o processo de acreditação definido pela AAA.

Manual — As metas, os objetivos, os padrões, os critérios e os procedimentos relacionados aos deveres da IBMTE estão incluídos no *Manual de Ensino Ministerial e Teológico Adventista do Sétimo Dia*.

Secretário — Sujeito à aprovação da IBMTE, o secretário deve cumprir as responsabilidades executivas a seguir:

a. Administrar todas as diretrizes e atividades prescritas pela IBMTE.
b. Registrar e guardar todas as atas oficiais.
c. Comunicar às partes designadas os votos da IBMTE.
d. Aconselhar no desenvolvimento e na manutenção de um plano mestre abrangente para instituições e programas destinados ao preparo de obreiros denominacionais envolvidos na formação pastoral e religiosa.

Secretário Associado — Sujeito à aprovação da IBMTE e em conjunto com o secretário, o secretário associado deve auxiliar o secretário no cumprimento de seus deveres.

Membros da IBMTE — Os membros eleitos do Departamento de Educação da AG e da Associação Ministerial atuarão também como membros da IBMTE.

Direito de Apelação — Todo voto que envolve uma instituição ou um programa específico pode sofrer apelação desta última, por escrito, por meio da BMTE da respectiva divisão no prazo de 120 dias após a notificação do voto. Essa apelação pode receber apoio de uma representação de não mais de três pessoas em uma reunião da IBMTE. A IBMTE, em sessão fechada, apresentará sua decisão. Em caso de decisões extremas e abrangentes, é possível recorrer ainda à Comissão Diretiva da AG.

Mudanças e emendas — Quaisquer mudanças ou emendas na organização ou nas diretrizes da IBMTE devem ser sancionadas pelo voto majoritário de dois terços de todos os membros presentes em qualquer reunião regular. O voto de mudança ou emenda deve ser enviado à Comissão Diretiva da AG antes de receber a confirmação no Concílio Anual.

CAPÍTULO 10

POLÍTICAS DA ASSOCIAÇÃO GERAL A RESPEITO DA BMTE DAS DIVISÕES

Este capítulo apresenta as políticas da Associação Geral a respeito da BMTE das divisões, conforme registradas na Política de Trabalho da Associação Geral 2018-2019, p. 315-318.

FE 20 25 BMTE das divisões

1. *Propósito* — A BMTE de cada divisão deve proporcionar, dentro de seu respectivo território, superintendência, supervisão, diretrizes e coordenação para o preparo que as instituições apoiadas pela igreja oferecem aos pastores, evangelistas, teólogos, professores de Bíblia e Religião, capelães e outros obreiros denominacionais envolvidos na formação pastoral e religiosa. Ela trabalha em cooperação com a IBMTE e com as instituições de ensino por meio da realização de comissões e do estabelecimento de diretrizes, padrões e procedimentos interconectados. A BMTE busca atingir os seguintes objetivos quanto aos cursos de graduação, pós-graduação e outros tipos de formação pastoral e teológica:
    a. Promover unidade teológica dinâmica dentro da igreja mundial.
    b. Aprimorar o foco na mensagem e na missão adventista do sétimo dia.
    c. Apoiar o desenvolvimento espiritual e profissional dos docentes envolvidos nos cursos de formação ministerial.
    d. Promover a excelência profissional na formação e prática ministeriais.
    e. Cultivar a forte colaboração entre os líderes da igreja, as instituições de ensino e os docentes envolvidos na formação de pastores.
    f. Estimular a vida espiritual das instituições educacionais adventistas do sétimo dia por meio de um corpo docente comprometido.

2. *Composição da BMTE das divisões*
    a. Os membros da BMTE devem ser nomeados pela comissão de sua respectiva divisão durante a reunião anual realizada após a sessão da Assembleia da Associação Geral. A Comissão de Nomeações da divisão, em conjunto com a administração, com o Departamento de Educação e a Associação Ministerial, nomeará o quadro de membros da BMTE.
    b. A BMTE deve ser composta pelos seguintes membros, dos quais no mínimo três devem ser do sexo feminino:

- Presidente da divisão ou substituto, presidente
- Vice-presidente ou secretário da divisão, vice-presidente
- Diretor do Departamento de Educação ou secretário da Associação Ministerial, secretário
- Secretário da Associação Ministerial ou diretor do Departamento de Educação, secretário associado
- Secretário da divisão
- Tesoureiro
- Diretor do Ministério Adventista de Capelania
- Representação apropriada da liderança da união ou associação
- Representação apropriada de docentes que lecionam em cursos de formação teológica e pastoral acreditados pela AAA, dos quais pelo menos quatro ocupam no mínimo a posição de professor adjunto
- Pastores e obreiros denominacionais de linha de frente
- Membros leigos ativos
- Até dois membros adicionais, selecionados pela comissão.

c. Os membros da comissão exercerão o cargo por cinco anos.

d. Os cargos vagos serão preenchidos pelos membros da próprio comissão até o término do mandato.

3. *Reuniões* — A BMTE deve realizar reuniões regulares pelo menos uma vez ao ano.

4. *Comissão Diretiva* — A BMTE pode nomear uma Comissão Diretiva para se reunir sempre que necessário entre as sessões da comissão, que trabalhará de acordo com os poderes a ela designados pela BMTE.

5. *Deveres da BMTE*

   a. Estabelecer metas e objetivos específicos da divisão para a formação de líderes adventistas do sétimo dia nas áreas pastoral e religiosa, em congruência com os alvos definidos pela IBMTE.

   b. Autorizar cursos para o desenvolvimento de líderes nas áreas de formação pastoral e religiosa da seguinte maneira:

      i. Designar as instituições nas quais o curso de ensino de líderes nas áreas de formação pastoral e religiosa será oferecido.

      ii. Analisar e recomendar à IBMTE novos cursos de graduação e pós-graduação destinados a preparar líderes em formação pastoral e religiosa, após receber a proposta das comissões institucionais em que tais programas de ensino serão oferecidos.

c. Consultar os líderes e docentes de instituições, escolas e departamentos que oferecem cursos para estudantes de Ministério Pastoral, Teologia, Ensino de Bíblia, Religião e Capelania, a fim de:

1) Estabelecer diretrizes para a seleção de docentes para tais cursos.

2) Definir os requisitos para a admissão dos alunos desses cursos.

3) Estipular disciplinas, além das determinadas pela IBMTE, que atendam às necessidades específicas da divisão para os estudantes.

4) Fornecer orientação para cada instituição acerca do planejamento do currículo geral para a formação de líderes nas áreas de formação pastoral e religiosa.

5) Planejar, em conjunto com o campo, o estágio para cada uma das áreas citadas no parágrafo 5. c., acima.

6) Criar um programa de avaliação de qualidade e monitorar as expectativas necessárias para a contratação.

7) Incentivar as entidades denominacionais a empregarem somente as pessoas que concluíram a formação oferecida por instituições com os cursos autorizados pela IBMTE.

8) Desenvolver diretrizes para o desenvolvimento educacional de indivíduos empregados no ministério que não concluíram a formação nas instituições denominacionais.

d. Responder as recomendações recebidas pela Comissão Institucional de Busca de candidatos para ocuparem os cargos de reitor do seminário teológico, diretor da escola de Teologia, diretor do Departamento de Religião/Teologia. A Comissão de Busca, escolhida por iniciativa conjunta do reitor da instituição e do presidente da Comissão Institucional, deverá incluir uma representação adequada da instituição, da liderança da igreja e da BMTE. A ação final para o preenchimento da vaga disponível será tomada pela Comissão Institucional.

e. Reconhecer os docentes autorizados a lecionar nesses cursos por meio do processo de endosso denominacional implementado por ela, de acordo com a recomendação ou autorização da IBMTE. O endosso é válido por até cinco anos enquanto o professor estiver lecionando no curso para o qual recebeu aprovação e poderá ser renovado.

f. Cooperar com a AAA por meio da realização de visitas para acreditação às instituições que oferecem cursos de Bíblia, Religião e Teologia.

6. *Procedimentos Alternativos* — As divisões que desejarem recorrer a procedimentos alternativos aos descritos nos parágrafos 5. c., 5. d. e 5. e., acima, podem fazê-lo contanto que observem o seguinte:

a. Os procedimentos alternativos devem levar ao cumprimento dos mesmos objetivos definidos pela IBMTE e pela BMTE da respectiva divisão (confira os parágrafos 1. a. a 1. f., acima).

b. Os procedimentos alternativos propostos devem ser enviados à IBMTE e autorizados por ela antes de ser implementados.

7. *Direito de Apelação* — Até 120 dias após a BMTE tomar uma decisão, a instituição envolvida pode pedir que o voto seja reconsiderado pela comissão, contanto que o pedido seja baseado em novas informações. A apelação pode receber apoio de uma representação de não mais de três pessoas em uma reunião da comissão. A comissão, então, em sessão executiva, chegará a uma decisão final. Se, após a decisão tomada pela comissão, a questão não for resolvida, a instituição poderá redigir uma apelação à IBMTE, que terá a liberdade de determinar se aceitará ou não a apelação para revisão do voto.

CAPÍTULO 11

SELEÇÃO DE LÍDERES E DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO OU PROGRAMA DE FORMAÇÃO PASTORAL

Os pastores adventistas do sétimo dia atuam como guardiães das doutrinas, das práticas e da missão da igreja.[14] Desenvolver indivíduos capazes de atuar de maneira bem-sucedida nesse papel de guardião torna-se, portanto, o objetivo principal de nossos seminários e departamentos de religião e teologia. A fim de cumprir esse objetivo, é imprescindível que nossas instituições e cursos de formação pastoral deem cuidadosa atenção às competências ministeriais do recém-formado. Consequentemente, os reitores de tais instituições e programas devem possuir experiência nos aspectos pastorais ou fundamentais do ministério. É papel do líder lançar mão de suas habilidades administrativas para unir os membros especializados do corpo docente, com suas diferentes áreas de especialização, a fim de formar uma **equipe** focada no desenvolvimento de alunos com a mentalidade voltada para o ministério pastoral. Os líderes em potencial também necessitam receber o endosso denominacional ou estar no processo de recebê-lo, de acordo com as orientações apresentadas no capítulo 12 deste *Manual*.

É necessário que o líder acadêmico possua educação superior, quesito relevante para trazer o mais alto padrão de subsídio para a sua função. O líder em potencial deve ser emocionalmente maduro, experiente e extremamente espiritual, cujo temperamento seja capaz de formar um corpo docente que trabalhe em harmonia. Deve receber amplo apoio da igreja, sobretudo à luz do fato de que está capacitando indivíduos que têm o desejo de trabalhar em um relacionamento cordial com ela. Deve ter a habilidade de liderar a integração ou a promoção das crenças fundamentais, dos valores e dos princípios da igreja, como também responder por todas as funções do departamento, da escola ou da instituição.

As comissões que regem tais instituições devem desenvolver procedimentos para serem aplicados na seleção de seus líderes. Tais procedimentos devem garantir a responsabilidade com a igreja por meio do envolvimento com a IBMTE, de acordo com os processos a seguir:

[14] O pastor, conforme a definição deste *Manual*, é o indivíduo envolvido no ministério evangélico profissional em tempo integral ou parcial, remunerado pela igreja ou outra entidade institucional, podendo incluir o pastor local ou distrital, o professor de Formação Pastoral, Teologia ou Religião, o capelão ou o administrador da igreja.

Seleção do reitor

No caso do **reitor de universidade ou instituição**, a comissão é a única responsável por estabelecer e implementar o processo de seleção.

Seleção do diretor de departamento

Se houver necessidade de selecionar um **líder de departamento ou escola**, dentro de uma faculdade ou universidade maior, o reitor da instituição deverá cuidar do processo seletivo, buscando encontrar candidatos promissores que possuam os atributos necessários mencionados acima. O processo deve sempre levar em conta a opinião dos docentes, discentes e dos grupos afetados pela escolha.

Embora muitas universidades e faculdades já possuam processos seletivos estabelecidos, recomenda-se que sejam considerados os procedimentos a seguir a fim de refinar o processo de escolha de diretores. O processo de seleção do diretor de um seminário adventista do sétimo dia ou do departamento de Religião ou Teologia autorizado a oferecer a capacitação profissional para líderes das áreas pastoral e religiosa (pastores, evangelistas, teólogos, professores de Religião/Teologia, missionários e capelães) inclui os seguintes passos:

1. Uma Comissão de Busca é nomeada por iniciativa conjunta do reitor da instituição e do presidente da comissão. Os membros dessa comissão devem incluir um número equilibrado de representantes dos grupos a seguir:
    a. Administradores institucionais e docentes de Religião/Teologia (escolhidos pelo reitor da instituição) e
    b. Outros líderes denominacionais da área/região (divisões, uniões, campos locais) atendidos pela instituição (nomeados pela Comissão Institucional), bem como
    c. Representantes escolhidos pela BMTE da respectiva divisão.

2. A Comissão de Busca desempenhará as seguintes tarefas:
    a. Esboçar os passos do processo de busca.
    b. Revisar ou criar uma descrição do cargo.
    c. Tomar a iniciativa de publicar a existência da vaga.
    d. Fazer e revisar uma lista de candidatos em potencial e em seguida preparar uma lista mais precisa.
    e. Verificar se os candidatos já receberam o endosso denominacional, ou se estão qualificados para recebê-lo.
    f. Entrevistar os candidatos mais promissores e aceitáveis.

g. Recomendar, em geral, três nomes em ordem de preferência, à reitoria da universidade ou faculdade ou, no caso de seminários autônomos, ao presidente da comissão.

3. O reitor ou presidente da Comissão Institucional levará um ou mais nomes para a Comissão Institucional aprovar e nomear.

Seleção do professor de Religião/Teologia

O processo de seleção e contratação de professores de Ministério, Teologia e Religião varia de maneira significativa ao redor do mundo. No entanto, levando em conta que "ninguém deve pretender ter toda a luz que há para os filhos de Deus" (*Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 107) e que "na multidão de conselheiros há segurança" (Pv 11:14), essa iniciativa deve ser realizada por uma Comissão de Busca capaz de fazer as escolhas corretas.

A seleção, contratação e promoção dos professores são preocupações pertinentes às instituições, que, em geral, já possuem procedimentos que incluem os elementos citados abaixo. A BMTE deve certificar-se de que cada instituição já possui um processo de seleção em vigor. O candidato deve apresentar à instituição uma documentação semelhante à exigida para o processo de endosso concedido pela denominação (capítulo 12). As diretrizes a seguir são apresentadas para o estabelecimento ou a revisão dos processos de seleção.

1. Requisitos de histórico e experiência

O candidato a uma vaga de professor de curso superior de Formação Pastoral, Teologia ou Religião deve atender às especificações dos capítulos 1 e 8 e comprovar o seguinte:

- Endosso concedido pela denominação (capítulo 12).
- Lealdade à mensagem e à missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia, evidenciada pela condição de membro e pelo envolvimento ativo em uma igreja local.
- Conclusão do doutorado na área ou diploma superior ao programa de ensino em que pretende lecionar.
- Apresentações e publicações acadêmicas na área.
- Apresentações, publicações e serviço à igreja e à denominação (por exemplo, sermões, publicações para leigos, outras formas de ministério).

2. Documentos para seleção

Currículo e outros documentos que evidenciam o preparo para a posição de professor, como os exigidos para receber o endosso denominacional (capítulo 12).

3. Processo seletivo

O processo seletivo costuma incluir os seguintes passos:

- Criação de uma Comissão de Busca, escolhida por iniciativa conjunta do reitor da instituição e do presidente da comissão. A Comissão de Busca deve incluir representantes adequados da administração institucional e do corpo docente de Formação Pastoral, Teologia e Religião, bem como líderes da área/região atendida pela escola (divisão, união e campo local) e da respectiva BMTE.
- Publicação da vaga disponível pelos meios de comunicação denominacional e profissional, a fim de criar um grupo diverso de candidatos qualificados.
- Análise da lista de candidatos em potencial pela Comissão de Busca, seguida de uma entrevista com os mais promissores (os candidatos que não possuem endosso atualizado da BMTE devem candidatar-se imediatamente ao endosso).
- Recomendação ao reitor da instituição, após a chegada de um consenso por parte dos membros da comissão, de dois ou três nomes de candidatos, em ordem de preferência.
- Recomendação de um ou mais nomes à Comissão Institucional para aprovação segundo os procedimentos da instituição.

CAPÍTULO 12

COMPROMISSO E ENDOSSO DENOMINACIONAL DOS PROFESSORES DE MINISTÉRIO, TEOLOGIA E RELIGIÃO

O contexto de uma instituição educacional adventista do sétimo dia

As escolas, as faculdades, os seminários e as universidades adventistas do sétimo dia defendem e ensinam abertamente o que o corpo de membros das igrejas adventistas concorda ser a melhor interpretação atual da Bíblia. Os alunos escolhem estudar nas escolas adventistas crendo que, além de qualidade acadêmica, tais instituições serão lugares em que poderão aprender mais da Bíblia, aprofundar sua compreensão acerca das crenças adventistas e ser motivados a crescer na fé, enquanto se preparam para o futuro. Embora a fé seja uma escolha que cada indivíduo precisa fazer por si só, e seja influenciada por muitos fatores, a igreja e os pais cristãos, que criaram e apoiam tais instituições, esperam que os estudos religiosos contribuam para a promoção da fé do estudante enquanto ele frequentar a instituição. Além de desenvolver a fé, as instituições adventistas de ensino superior também devem promover a realização de pesquisas importantes, com o potencial de conduzir a um entendimento mais avançado da Bíblia e da verdade. Tais pesquisas também merecem ser valorizadas e apoiadas pela igreja. Esse compromisso duplo de afirmar a fé e buscar novo entendimento bíblico gera uma tensão que exige uma mentalidade acima do pensamento sectário e estreito ou das definições aparentemente abertas de liberdade acadêmica, promovidas muitas vezes pelo setor público.

Espera-se que os professores de Religião e Teologia das instituições adventistas concordem com as crenças fundamentais da igreja e vivam de acordo com seus valores e padrões. Espera-se também que exerçam uma influência positiva sobre os alunos. A grande maioria dos professores são representantes positivos e fiéis da igreja. Ao longo do tempo, porém, é possível que alguns professores mudem de ideia ou abandonem a fé e comecem a ensinar conceitos contrários à interpretação adventista. Se um professor tiver pontos de vista divergentes acerca das crenças fundamentais da igreja, e considere importante que tais opiniões sejam analisadas, há meios para que suas ideias sejam examinadas e provadas por outros acadêmicos e líderes adventistas. Caso recebam apoio, tais ideias serão debatidas na sessão da Assembleia da Associação Geral como uma possível nova "crença fundamental". No entanto, pontos de vista divergentes das crenças fundamentais não podem ser promovidos dentro de sala de aula.[15] Sem dúvida, os professores devem ensinar o que outros pensam sobre o assunto, para que os alunos sejam expostos a pontos de vista contrários e recebam uma educação abrangente. Porém, devem defender e afirmar as crenças fundamentais adventistas do sétimo dia.

[15] Confira a declaração sobre *Liberdade e Responsabilidade Teológica e Acadêmica* no Anexo E.

Compromisso, afirmação e responsabilidade com ética

Este capítulo define de que maneira o professor pode afirmar seu compromisso com a Igreja Adventista do Sétimo Dia, a fim de que a igreja e as instituições de ensino o reconheçam como um professor digno de confiança, que apoia a igreja, ensina bem e auxilia no desenvolvimento positivo da fé de seus alunos. Esse processo busca incentivar a responsabilidade com ética nos que exercem profunda influência sobre os alunos, incluindo futuros pastores, líderes de ministério e professores, que moldarão o pensamento e as práticas da igreja no mundo inteiro. A responsabilidade com ética é essencial para o sucesso de qualquer organização[16] e deve ocorrer, inclusive, no contexto dos relacionamentos. No entanto, os relacionamentos podem reduzi-la, pois a amizade pode gerar certa relutância em questionar os próprios colegas. Como parte do processo de responsabilidade com ética que aborda tais preocupações, a Política de Trabalho da Associação Geral confere à IBMTE a tarefa de "desenvolver diretrizes e padrões básicos para a seleção de docentes" e "apresentar orientações a serem usadas pela BMTE, a fim de endossar os docentes".[17]

O endosso:

- Serve como confirmação, por parte da Igreja Adventista do Sétimo Dia, do chamado sagrado de um professor para o ministério da educação religiosa e teológica e como reconhecimento de sua formação avançada e especializada.
- Apresenta aos alunos e pais informações que inspiram credibilidade de que os ensinos da instituição estão alinhados com a Bíblia, com os ensinamentos e os princípios da Igreja Adventista do Sétimo Dia.
- Estabelece padrões elevados de ética pastoral e educacional.
- Promove a fundamentação dos alunos na Bíblia e nos ensinos da Igreja Adventista do Sétimo Dia.
- Incentiva o compromisso dos alunos com Cristo, gerando o aumento de batismos e a conservação dos estudantes na fé adventista.
- Estimula a formação pastoral equilibrada por meio de exemplos positivos de afirmação de fé, capazes de transmitir atitudes, habilidades e competências necessárias para a proclamação do evangelho e a construção de igrejas saudáveis.
- Encoraja a transparência, a responsabilidade com ética e a divulgação dos padrões de ensino de Religião e Teologia nas instituições adventistas do sétimo dia, levando a uma maior congruência entre as expectativas dos estudantes acerca dos professores e da experiência estudantil.
- Incentiva a criatividade, o trabalho acadêmico e a contextualização saudáveis, que não minam as crenças fundamentais da igreja.
- Une as instituições acadêmicas e a igreja em um diálogo regular em todo o território da divisão, promovendo um fórum para que se responsabilizem mutuamente.

[16] Muito já foi escrito acerca da responsabilidade com ética na literatura administrativa. Por exemplo, Miller e Bedford afirmam que a construção de uma cultura de responsabilidade com ética encontra-se entre as áreas mais importantes que contribuem para o sucesso de longo prazo.

[17] Política de Trabalho da Associação Geral, FE 20 20.

Processo de comprometimento/endosso

Esse processo ocorre na instituição de ensino local em que o professor trabalha. Pelos motivos apresentados acima, envolve também a igreja. Espera-se que todos os que ensinam ou mentoreiam os alunos sejam informados acerca dos cinco documentos que formam a base do endosso e os apoiem. Esse processo aplica-se àqueles que lecionam (ou lecionarão) pelo menos meio período nas áreas de Formação Pastoral, Teologia ou Religião nas faculdades, universidades e nos seminários adventistas do sétimo dia. Cada instituição deve elaborar um processo de responsabilidade com ética incorporando às melhores práticas, como as mencionadas acima e detalhadas nos padrões da AAA (Formulário A, critérios 5 e 12 e Formulário B, critério 7). A decisão para o endosso ou a renovação do endosso é tomada pela BMTE. O endosso para os que lecionam em instituições da AG serão concedidos pelo IBMTE. Candidatos à contratação que ainda não possuem o endosso devem dar início ao processo para recebê-lo juntamente com o processo de contratação.

Endosso inicial

1. O professor em perspectiva estuda as declarações denominacionais a seguir e indica por escrito se está disposto a apoiar e trabalhar de acordo com estas diretrizes:
    a. 28 Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia (Anexo B).
    b. Ética Pastoral (Anexo C).
    c. Código de Ética dos Educadores Adventistas do Sétimo Dia (Anexo D).
    d. Liberdade e Responsabilidade Teológica e Acadêmica (Anexo E).
    e. Métodos de Estudo da Bíblia (Anexo F).

2. O professor em perspectiva envia por *e-mail* para o reitor da instituição e diretor do departamento:
    a. Seu currículo
    b. Uma declaração feita por escrito do seu propósito para o ensino
    c. Três referências e
    d. A confirmação de que trabalhará de acordo com as diretrizes listadas no item 1.

3. O reitor reúne-se com o professor para uma conversa. Se qualquer relato negativo ou problema sério precisar ser esclarecido, isso deverá ser feito entre os dois. Caso as questões não possam ser esclarecidas entre o reitor e o professor em perspectiva, a Comissão de Busca deverá ser notificada. (No caso de um professor já contratado passando pelo processo inicial de endosso, a instituição deverá seguir as diretrizes internas para lidar com esse tipo de situação).

4. Se o reitor for favorável a aprovação do professor, recomendará o endosso ao presidente da BMTE da respectiva divisão enviando um relatório e os documentos pertinentes por

meio da Comissão Institucional (em geral, por meio da BMTE ou da Comissão de Assuntos Acadêmicos da instituição).

5. Quando a recomendação for positiva e não houver ressalvas conhecidas, a BMTE votará o endosso do professor. Caso a BMTE tenha alguma preocupação ou receba informações negativas de outras fontes relacionadas ao processo de endosso, deve comunicar o reitor da instituição de ensino para que ele lide com o problema de uma destas duas maneiras:
    a. O reitor prepara um relatório para a BMTE informando que o problema foi resolvido e apresenta uma explicação ou
    b. O reitor relata para a BMTE que o problema não foi resolvido.

6. O presidente da BMTE encaminha o nome votado para o IBMTE para registro e emissão de um certificado de endosso a ser assinado pelo presidente e secretário da BMTE. Caso a instituição de ensino relate que o problema com o professor não foi resolvido ou se a BMTE considerar que há dificuldades significativas e continuadas, o professor em perspectiva não receberá o endosso.

Não cabe à BMTE ou à IBMTE o papel de empregar, demitir, disciplinar ou lidar com qualquer outra questão ligada à contratação. Tudo isso deve ser administrado pela instituição. O endosso do professor é uma questão de registro público, sendo registrado, dentre outros lugares, no *Anuário da Igreja Adventista do Sétimo Dia* e pela AAA.

O endosso baseia-se no comprometimento pessoal do docente com respeito ao ensino. Ele vai além da afirmação feita no batismo ou na ordenação, já que trata do contexto específico de lecionar em uma escola adventista do sétimo dia. Promoções no trabalho e avaliação pelos colegas são processos acadêmicos internos separados. As questões relativas à ordenação passam pelos canais da associação/união, não de instituições locais.

O Anexo G apresenta o formulário desenvolvido pelo Seminário de Teologia Adventista do Sétimo Dia da Universidade Andrews para o endosso dos membros do corpo docente. As instituições estão livres para adaptá-lo conforme as suas necessidades.

Extensão da validade do endosso

Em geral, o endosso vale por cinco anos, em harmonia com o padrão quinquenal de organização da igreja. As dificuldades que surgirem poderão ser analisadas e resolvidas a qualquer momento durante esse período. Em situações em que o professor, que expressou seu compromisso e recebeu o endosso, é transferido para outra divisão, o endosso é transferido juntamente com ele. Quando o período de endosso expirar, o processo de renovação do endosso deve entrar em ação (confira abaixo).

Processo de renovação do compromisso ou endosso

Ao término do quinquênio, o processo de renovação do compromisso ou endosso será colocado em prática dentro de seis meses após a sessão da Assembleia da Associação Geral, de acordo com o processo abaixo:

1. O professor envia para o reitor e para o diretor do departamento:
    a. Uma reafirmação do compromisso com a Igreja Adventista do Sétimo Dia, suas crenças e seus princípios relacionados à ética, liberdade acadêmica e estudo da Bíblia.
    b. Currículo atualizado.

2. O reitor envia um relatório com os documentos correspondentes por meio da Comissão Institucional para a BMTE até o dia 31 de março após a sessão da Assembleia da Associação Geral, sintetizando a recomendação ou não recomendação para a renovação do endosso do professor.
    a. Se não houver preocupações, o endosso deve ser renovado e informado à IBMTE para registro e emissão do certificado.
    b. Qualquer questionamento significativo que surgir na BMTE deve ser encaminhado para a instituição e resolvido por ela.
    c. Se as preocupações não forem esclarecidas, a renovação do endosso não será emitida.

Expressando preocupações

Os indivíduos e as organizações com preocupações graves acerca dos atos de um docente em particular, relacionados aos cinco documentos, podem expressá-las segundo o modelo ensinado por Jesus em Mateus 18:15-17, lembrando que o interesse maior de Deus é a redenção de todos (Mt 18:1-14).

1. As pessoas que tiverem sérias preocupações a respeito de um professor em particular são incentivadas a conversar diretamente com o docente, no intuito de buscar solucionar tais dificuldades em particular. O diretor do departamento pode ser convidado para mediar a conversa, em reconhecimento da diferença de *status* entre o aluno e o professor.
2. Se as preocupações não forem satisfatoriamente resolvidas nesse nível, então o reitor da instituição deve ser informado, no esforço de resolver o problema. A instituição tem a responsabilidade de tentar ajudar o professor a resolver a questão, se possível.
3. Caso não seja possível chegar a um resultado satisfatório das maneiras explicadas acima e houver evidências de que a preocupação não é um problema isolado e tem fundamento, o reitor deve relatar a questão ao presidente da BMTE.
4. Cada instituição de ensino deve manter um arquivo das reclamações acerca de um professor e das respostas do docente. Esse arquivo deve ser disponibilizado para a BMTE

da respectiva divisão, caso solicitado. O reitor pode recomendar ou a BMTE em questão pode decidir que o professor seja colocado em condição de análise. Essa condição de análise pode durar até um ano.

5. Se houver reclamações ou problemas persistentes e significativos, o reitor pode recomendar e a BMTE pode prorrogar a condição de análise por até um ano adicional ou retirar o endosso por justa causa.
6. O IBMTE pode expressar preocupações e remeter um nome ao reitor por meio da BMTE.

Observação: o professor em condição de análise ou cujo endosso foi removido não pode receber endosso para lecionar em outra instituição adventista de ensino até receber liberação da BMTE de sua respectiva divisão e da IBMTE.

Processo para apelação

O professor cujo endosso foi negado ou que foi colocado em análise tem o direito de apelar à decisão.

1. O professor pode apelar para a instituição de ensino onde trabalha. Então se seguirá o processo para apelação da instituição.
2. O professor também tem o direito de apelar diretamente para a BMTE. Representantes da instituição podem participar da reunião.

A BMTE também pode encaminhar o caso para o IBMTE, se não conseguir chegar a uma decisão.

Endosso e acreditação

Embora não haja relação direta entre a AAA e a renovação do endosso, a AAA avaliará as evidências de que a Comissão Institucional responsabiliza a administração por garantir que os programas de ensino religioso geral e de formação pastoral, bem como seu corpo docente, apoiam e estão focados na mensagem, nas crenças e na missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Isso inclui a demonstração de que há um processo sério e transparente de avaliação em andamento para certificar que cada membro do corpo docente apoia a mensagem e a missão da igreja (ver capítulo 14).

CAPÍTULO 13

AUTORIZAÇÃO DE NOVAS INSTITUIÇÕES E CURSOS MINISTERIAIS

Este capítulo busca orientar as instituições de ensino superior pertencentes à Igreja Adventista do Sétimo Dia e administradas por ela no processo de pedir autorização à IBMTE para oferecer um novo curso (ou novos cursos) nas áreas de Formação Pastoral, Teologia ou Religião. Além disso, apresenta instruções às entidades organizacionais adventistas que desejam fundar uma nova escola de formação pastoral ou seminário de nível superior e pós-graduação, que oferecerá curso (ou cursos) de Formação Pastoral, Religião ou Teologia.

As solicitações de autorização denominacional tanto para novas instituições teológicas quanto para novos cursos são de responsabilidade da IBMTE. Em ambos os casos, o processo de solicitação também envolve a BMTE, a menos que a instituição de ensino pertença à AG. Após a obtenção da autorização, a supervisão passa a ser de responsabilidade da AAA.

A instituição que desejar criar um novo campus ou estabelecer um processo de filiação fora dos limites da divisão ou ainda iniciar programas extra campus entre divisões em Ministério, Teologia ou Religião deve enviar uma proposta formal à IBMTE, por meio da BMTE de sua respectiva divisão, acompanhada de cópias dos votos tomados pelas Comissões Institucionais envolvidas.

Políticas existentes

A IBMTE e a BMTE são as entidades por meio das quais a Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia promove e mantém a coordenação internacional de formação de pastores.[18] Tais comissões têm autorização para agir conforme a descrição da Política de Trabalho da Associação Geral F 20 20 e F 20 25.

A Política de Trabalho F 20 25 5b descreve, entre os deveres da BMTE, as responsabilidades a seguir:

"Autorizar programas para o desenvolvimento de líderes nas áreas pastoral e religiosa, da seguinte forma:

[18] O pastor, conforme a definição deste *Manual*, é o indivíduo envolvido no ministério evangélico profissional em tempo integral ou parcial, remunerado pela igreja ou outra entidade institucional, podendo incluir o pastor local ou distrital, o professor de Formação Pastoral, Teologia ou Religião, o capelão ou o administrador da igreja.

1. Designar a instituição em que o curso para líderes nas áreas de formação pastoral e religiosa será oferecido.
2. Analisar e recomendar à IBMTE novos cursos de graduação e pós-graduação voltados para o preparo de líderes nas áreas ministerial e religiosa, conforme proposto pelas Comissões Institucionais das escolas em que tais cursos serão oferecidos."

A Política de Trabalho F 20 20 5d indica que um dos deveres da IBMTE é:

"Pesquisar a necessidade e reconhecer novos cursos com o objetivo de preparar obreiros denominacionais envolvidos nas áreas pastoral e religiosa, de acordo com a recomendação da BMTE de cada divisão, e então recomendar os novos cursos para a AAA".

Procedimento para obtenção de autorização denominacional para novas instituições de preparo ministerial

Quando a liderança de uma unidade organizacional adventista (união ou divisão) considera necessário abrir uma nova instituição de formação ministerial para oferecer capacitação específica e um curso de graduação correspondente para os indivíduos que desejam servir a igreja como pastores, professores de Ministério, Teologia ou Religião ou capelães em seu território, deve apresentar essa necessidade à BMTE de sua divisão. Após analisar com cuidado as melhores opções disponíveis, a liderança da união/divisão pode abordar a administração da faculdade, seminário ou da universidade que atende seus membros e solicitar seu envolvimento. Quando não houver uma instituição de ensino dessa natureza, a liderança deve seguir as diretrizes do Anexo H, entendendo que as solicitações serão encaminhados à BMTE para recomendação à IBMTE.[19]

Procedimento para solicitar autorização denominacional de novos cursos superiores

1. **Estudo de viabilidade.** As instituições que desejam abrir um novo curso superior devem dialogar com a organização da igreja de sua região a fim de decidir se de fato a iniciativa é necessária. Deve-se realizar um estudo de viabilidade, levando em consideração as cinco áreas que a Comissão de Visita de Avaliação da IBMTE precisará analisar: necessidade, curso proposto, compromisso, recursos e previsões. (Para mais detalhes, consulte o Anexo I, subtítulo "Objetivos da visita de avaliação in loco).

2. **Proposta formal.** Se o estudo apresentar resultados favoráveis, deve-se elaborar uma proposta formal, segundo o modelo apresentado no Anexo I. A proposta formal deverá incluir:
    a. Objetivos do novo curso superior
    b. Programa de estudos do curso proposto

[19] O modelo de solicitação para o estabelecimento de uma nova instituição encontra-se no Anexo H ou *on-line* em www.adventistaccreditingassociation.org.

c. Justificativa para a abertura do novo curso proposto
d. Evidências da existência de alunos interessados no curso proposto
e. Corpo docente
f. Estrutura física
g. Recursos de biblioteca
h. Outras necessidades institucionais relacionadas ao curso proposto
i. Acreditação
j. Avaliação inicial do curso proposto
k. Estimativa dos custos previstos para a manutenção do curso.

A proposta para a criação de um novo seminário incluirá as mesmas informações, detalhadas no Anexo H. Formulários de solicitação atualizados estão disponíveis do Departamento de Educação da AG.

3. **Voto da BMTE.** Depois que a proposta formal for analisada pela Comissão Institucional de Ensino e uma decisão favorável for tomada, a proposta deverá ser enviada à BMTE da respectiva divisão para aprovação. A BMTE decidirá se o curso proposto receberá uma visita de avaliação por especialistas designados pela própria comissão. A Comissão de Avaliação da divisão enviará seu relatório à BMTE.

   Assim que a BMTE tomar um voto favorável ao novo curso, a proposta poderá ser processada e apoiada pela Comissão Diretiva da divisão. O secretário da BMTE comunicará o voto ao reitor e ao presidente da comissão da instituição envolvida. A proposta para o novo curso deverá então ser formalmente recomendada à IBMTE, por meio de seu secretário.[20]

4. **Função da IBMTE.** Depois que a proposta formal for recebida, de acordo com a recomendação da BMTE, os líderes e os membros da IBMTE farão uma análise preliminar do documento, garantindo que esteja pronto para ser colocado na agenda da IBMTE.

   A IBMTE poderá escolher uma das seguintes opções: (a) solicitar informações adicionais antes de tomar um voto; (b) nomear uma comissão para realizar uma visita de avaliação e enviar um relatório para a comissão; (c) aprovar a proposta, segundo a recomendação da BMTE, sem maior envolvimento; e (d) rejeitar a proposta (confira, no Anexo I, as informações a respeito do preparo e da participação na visita de avaliação da IBMTE).

   Caso uma comissão seja escolhida para realizar uma visita de avaliação, em geral ela incluirá um representante da AG, que atua como diretor, e um representante da divisão envolvida, que atua como secretário, bem como especialistas.

[20] Qualquer voto do Conselho de Educação Teológica e Ministerial da Divisão envolvendo uma instituição ou um curso específicos é passível de recurso por parte do mesmo por escrito, até 120 dias após a notificação do voto. Confira *General Conference Working Policy* FE 20 25 7.

Assim que o novo curso receber autorização denominacional da IBMTE, ele será recomendado para a AAA como candidato à acreditação. A partir de então, começará o processo cíclico de visitas para acreditação.

O secretário da IBMTE comunicará o voto da IBMTE ao secretário da BMTE da respectiva divisão e ao secretário executivo da AAA, com cópias ao reitor e ao presidente da comissão da instituição envolvida.

CAPÍTULO 14

ACREDITAÇÃO DAS INSITUIÇÕES E PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO

A tarefa de acreditação baseia-se na filosofia de que cada instituição de ensino que leva o nome da Igreja Adventista do Sétimo Dia assume a dupla responsabilidade de atingir as expectativas de seus membros e apoiar a missão da igreja.[21] A AAA é a entidade de acreditação reconhecida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, responsável por conduzir o processo de acreditação. A principal preocupação do processo de acreditação é garantir a qualidade cada vez mais elevada das instituições de ensino adventistas no mundo inteiro, como também assegurar à organização da igreja, seus membros e outras entidades que as escolas, as faculdades e as universidades adventistas estão dentro dos critérios esperados.

Uma parte significativa do processo de acreditação é a autoavaliação institucional. As informações que as escolas devem fornecer acerca dos doze critérios desenvolvidos pela AAA[22] são centrais para essa autoavaliação, sobretudo para novos cursos e novas instituições. Os doze padrões aplicam-se a todas as instituições adventistas "Formulário A", incluindo as que oferecem um ou mais cursos em Formação Pastoral, Teologia e/ou Religião. Além das informações relacionadas aos doze critérios, os documentos a seguir devem estar disponíveis por ocasião da visita de acreditação: (1) conteúdo programático das disciplinas oferecidas; (2) lista e cópias das publicações dos membros do corpo docente; (3) cópia do *boletim/catálogo/folheto* atual da instituição. Consulte informações detalhadas a respeito dos procedimentos para acreditação adotados pela AAA e as evidências preferidas para cada padrão no *Manual de Acreditação da AAA*.

Abaixo, encontra-se um complemento aos doze padrões relacionados especificamente à educação ministerial/teológica. Ele foi elaborado a fim de servir de guia para os líderes de departamentos, faculdades de religião e seminários no preparo de sua parte da autoavaliação institucional exigida na visita de acreditação.

Instituições maduras que recebem o grau máximo de acreditação da AAA e sua respectiva agência de acreditação nacional ou regional podem ser aprovadas para a renovação de acreditação pela AAA como "Formulário B". Os sete padrões para isso estão disponíveis no *Manual de Acreditação da AAA, Parte IV: A Instituição de Excelência e a Autoavaliação (Formulário B)*.

[21] A Igreja Adventista do Sétimo Dia votou uma declaração que descreve a "Entrega Total" para faculdades e universidades adventistas, bem como para outras entidades da igreja. Confira o Anexo 1, "Entrega Total a Deus — Uma Declaração de Responsabilidade Espiritual da Família da Fé".

[22] Os padrões e outras informações relacionadas à AAA podem ser encontrados *on-line* em www.adventistaccreditingassociation.org.

Padrão 1: Missão e objetivos

1.1 Apresentar uma declaração de missão para o departamento/faculdade/seminário, mostrando (a) de que maneira ele está relacionado com a missão institucional geral e com a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia, incluindo também (b) as entidades que aprovaram a declaração e a data.

1.2 Explicar de que maneira a declaração de missão influencia o curso, as disciplinas e as atividades do departamento, da faculdade ou do seminário e incentiva o apoio à missão da igreja.

1.3 Especificar as áreas, relativas a esse padrão, que necessitam ser fortalecidas e que o departamento, a faculdade ou o seminário planeja fazer as melhorias necessárias. Especificar também as áreas consideradas fortes.

Padrão 2: Desenvolvimento espiritual, serviço e testemunho

2.1 Descrever o envolvimento do corpo docente do departamento, da faculdade ou do seminário no desenvolvimento espiritual dos alunos, incluindo atividades de evangelismo, serviço e testemunho.

2.2 Descrever o envolvimento do corpo docente nas atividades das igrejas locais, da associação/missão, da união e da divisão, incluindo o treinamento de membros leigos para a missão.

2.3 Descrever o envolvimento dos alunos em atividades evangelísticas, bem como no serviço e em programas de testemunho para a comunidade e para as igrejas locais.

2.4 Especificar iniciativas, dentro desse padrão, que o departamento, a escola ou o seminário considera especialmente bem-sucedidas e planeja expandir.

2.5 Especificar áreas, relativas a esse padrão, que necessitam ser fortalecidas e que o departamento, a escola ou o seminário planeja fazer as melhorias necessárias.

Padrão 3: Organização e administração

3.1 Apresentar a descrição do cargo do reitor da escola ou do seminário e descrever a relação de autoridade e comunicação existente entre o reitor e os administradores da instituição.

3.2 Descrever o procedimento adotado pela administração e pela comissão para a seleção do reitor, garantindo seu compromisso com a mensagem, a missão e o estilo de vida adventista do sétimo dia.

3.3 Descrever o procedimento adotado pelo reitor e pela administração geral da instituição para seleção e contratação de docentes comprometidos com a mensagem, missão e o estilo de vida adventista do sétimo dia.

3.4 Descrever de que maneira o reitor e o corpo docente mantêm contato e cooperam com a liderança da igreja e os pastores no campo.

3.5 Especificar as áreas, relativas a esse padrão, que necessitam ser fortalecidas e que o departamento, a faculdade ou o seminário planeja fazer as melhorias necessárias. Especificar também as áreas consideradas fortes.

Padrão 5: Programas de estudo

5.1 Apresentar uma lista de programas já oferecidos, inclusive os requisitos para graduação, sequência de disciplinas, descrição das disciplinas e definição de créditos. Tais informações podem ser fornecidas por meio do *boletim/catálogo/folheto* da instituição, se estiver atualizado. Os programas de graduação iniciados após a última visita de acreditação devem incluir a data em que foram autorizados pela IBMTE.

5.2 Descrever de que maneira os líderes da igreja e outros representantes do corpo de membros da região da instituição de ensino participam do desenvolvimento do currículo dos cursos oferecidos.

5.3 Mostrar de que maneira os cursos oferecidos estão ligados à missão institucional e como contribuem para a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

5.4 Especificar as áreas, relativas a esse padrão, que necessitam ser fortalecidas e que o departamento, a faculdade ou o seminário planeja fazer as melhorias necessárias. Especificar também as áreas consideradas fortes.

Padrão 6: Corpo docente

6.1 Apresentar uma lista do corpo docente, incluindo a titulação acadêmica, a porcentagem de tempo dedicada ao ensino na instituição e o ano de seu último endosso denominacional.

6.2 Descrever as políticas e os procedimentos da instituição para contratação, promoção e endosso denominacional dos docentes, incluindo disciplina ou demissão de professores.

6.3 Explicar o programa de desenvolvimento do corpo docente, o crescimento implementado ao longo dos cinco últimos anos e os planos para os próximos cinco anos.

6.4 Especificar as áreas, relativas a esse padrão, que necessitam ser fortalecidas e que o departamento, a faculdade ou o seminário planeja fazer as melhorias necessárias. Especificar também as áreas consideradas fortes.

Padrão 7: Biblioteca e centros de recursos

7.1 Informar o número de recursos (livros, periódicos, materiais audiovisuais e recursos ele trônicos) por áreas (estudos da Bíblia, estudos históricos e doutrinários, estudos pastorais e missionais) que servem de apoio aos cursos já oferecidos pelo departamento, pela facul dade ou pelo seminário.

7.2 Informar à disponibilidade de empréstimos entre bibliotecas e *websites* e filiações que permitem aos alunos um suporte bibliotecário adicional . Especificar o número de transa ções realizadas, tanto fornecidas quanto recebidas, como resultado de tais acordos.

7.3 Mencionar os recursos destinados e os gastos anuais ao longo dos três últimos anos para aquisição de novos livros, assinatura de periódicos, recursos audiovisuais, eletrônicos etc. para apoiar os cursos oferecidos pela instituição de ensino.

7.4 Descrever os títulos de E. G. White que a biblioteca possui e sua disponibilidade para docentes e estudantes da instituição.

7.5 Especificar iniciativas dentro desse padrão que a instituição considera especialmente bem-sucedidas e planeja expandir.

7.6 Especificar as áreas, relativas a esse padrão, que necessitam ser fortalecidas e que o de partamento, a faculdade ou o seminário planeja fazer as melhorias necessárias.

Padrão 11: Publicações e produções de mídia

11.1 Apresentar uma lista e uma breve descrição dos periódicos, livros e materiais de mídia produzidos pelo departamento, pela faculdade ou pelo seminário.

11.2 Descrever de que maneira as publicações e os materiais produzidos promovem e apoiam a missão da instituição e da igreja.

11.3 Especificar iniciativas dentro desse padrão que a instituição considera especialmente bem-sucedidas e planeja expandir.

11.4 Especificar as áreas, relativas a esse padrão, que necessitam ser fortalecidas e que o de partamento, a faculdade ou o seminário planeja fazer as melhorias necessárias.

Padrão 12: Recrutamento e acompanhamento de alunos

12.1 Descrever de que maneira o número de alunos admitidos e formados pelo departamento, pela faculdade ou pelo seminário ao longo dos três últimos anos está relacionado às ne cessidades e expectativas da liderança da igreja e dos membros atendidos.

12.2 Descrever e avaliar de que maneira o departamento, a escola ou o seminário e os admi nistradores da igreja cooperam a fim de oferecer uma experiência de estágio para os for mandos.

12.3 Esboçar o acompanhamento que a escola faz dos alunos cinco e dez anos após a forma tura, bem como os procedimentos usados para ouvir as ideias que eles têm acerca de melhorias nos cursos oferecidos pela instituição.

12.4 Especificar as iniciativas dentro desse padrão que a instituição considera especialmente bem-sucedidas e planeja expandir.

12.5 Especificar as áreas, relativas a esse padrão, que necessitam ser fortalecidas e que o de partamento, a faculdade ou o seminário planeja fazer as melhorias necessárias

CAPÍTULO 15

DIRETRIZES PARA A APROVAÇÃO DE PROCEDIMENTOS ALTERNATIVOS PROPOSTOS PELAS DIVISÕES

A Política de Trabalho da Associação Geral F 20 25, a respeito da BMTE das divisões, estipula que as divisões "que desejam trabalhar de acordo com procedimentos alternativos" aos especificamente estabelecidos, podem fazê-lo, contanto que "os procedimentos alternativos devem levar ao cumprimento dos mesmos objetivos". A aprovação dos procedimentos alternativos deve ser concedida pela IBMTE "antes de ser implementados". A fim de auxiliar as divisões que desejam submeter uma proposta de "procedimentos alternativos" e de ajudar a IBMTE a avaliar a proposta e conceder autorização, o resumo a seguir lista os elementos básicos que precisam constar no documento. A divisão pode destinar todas as funções da BMTE a uma comissão já existente, com um nome diferente e/ou autoridade expandida. Essa comissão se reportará então à IBMTE em todas as tarefas comuns normalmente atribuídas à BMTE.

Nos procedimentos que se seguem, a entidade da divisão que supervisionará a aplicação dos "procedimentos alternativos" será identificada como "a comissão".

A proposta para procedimentos alternativos

Ao desenvolver a proposta a ser enviada, recomenda-se que as divisões revisem as Políticas da Associação Geral acerca da IBMTE [FE 20 20] e da BMTE [FE 20 25], apresentadas nos capítulos 9 e 10 deste *Manual*, bem como as outras orientações e os procedimentos incluídos aqui.

A "proposta alternativa" da divisão deverá ser enviada ao secretário da IBMTE que, depois de apresentá-la para avaliação dos membros da IBMTE, incluirá a proposta na agenda da próxima reunião de votação. A proposta deverá incluir:

1. Membros da comissão

Espera-se que a comissão:

- Inclua uma representação ampla e equilibrada de membros obrigatórios e eletivos da comissão, incluindo administradores da igreja e de instituições de ensino, professores de Formação Pastoral, Teologia e Religião, pastores e membros leigos.

- Estipule uma duração razoável de tempo de permanência dos membros na comissão, a fim de garantir continuidade.

2. Deveres e autoridade da comissão

Esta seção da proposta deve reconhecer que a comissão tem o dever e a autoridade para:

- Aprovar e recomendar à IBMTE a autorização de novos cursos de graduação e pós-graduação para o desenvolvimento de líderes na área ministerial.
- Selecionar a instituição de ensino em que os cursos de desenvolvimento de líderes na área ministerial serão oferecidos.
- Estruturar o estágio para líderes de formação ministerial.
- Envolver-se na seleção de docentes e liderar o processo de obtenção ou renovação do endosso de professores de Religião/Teologia nas faculdades, nos seminários e nas universidades, de acordo com as diretrizes da IBMTE.
- Envolver-se na seleção dos diretores do departamento de Religião e dos reitores das faculdades de teologia ou seminários, de acordo com as diretrizes da IBMTE.
- Monitorar a implementação de metas e objetivos gerais para o treinamento de líderes de formação ministerial adventista do sétimo dia.
- Cooperar com a AAA na realização de visitas para acreditação das instituições que oferecem cursos de graduação em Religião/Teologia.

3. Perfil do pastor adventista do sétimo dia

A comissão tem autoridade para definir suas expectativas quanto ao pastor adventista, levando em conta as diretrizes da IBMTE. As expectativas devem incluir qualidades pessoais, conhecimento, habilidades profissionais e compromisso com a mensagem e a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

4. Currículo para o programa de graduação básica para a formação de pastores

A comissão deve oferecer orientação, com base nas diretrizes da IBMTE, para as instituições que oferecem cursos para líderes de formação pastoral, incluindo a duração e o conteúdo básico de formação de pastores, seja de nível superior ou de pós-graduação, tais como cursos, créditos e experiências de campo. A comissão também garantirá a inclusão da missão específica e dos ensinos distintivos da Igreja Adventista do Sétimo Dia no programa.

PARTE C

ANEXOS

ANEXO A

ENTREGA TOTAL A DEUS – UMA DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE ESPIRITUAL DA FAMÍLIA DA FÉ

A declaração de "Entrega Total a Deus" tem o objetivo de detalhar, em termos práticos, o que a entrega total a Deus requer de indivíduos e das organizações da igreja. Essa declaração foi votada pela Comissão Diretiva da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em seu Concílio Anual em San Jose, Costa Rica, de 1º a 10 de outubro de 1996. Abaixo se encontram os trechos mais ligados ao ensino ministerial e teológico.[23]

A história da Igreja Adventista do Sétimo Dia está cheia de exemplos de indivíduos e instituições que têm sido, e são, vibrantes testemunhos de sua fé. Devido à sua total entrega ao Senhor e apreciação do Seu amor ilimitado, todos eles têm o mesmo objetivo: partilhar com outros as boas novas. Um texto bíblico fundamental os têm motivado. É um texto que inflama as almas dos adventistas do sétimo dia em toda a parte. É chamado de comissão evangélica, a ordem do próprio Senhor, conforme registrada em Mateus 28:19, 20: "Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo." A New International Version diz: "Portanto ide e fazei discípulos de todas as nações. …"

Esta ordem, do próprio Senhor, é simples, bela e obrigatória. É para cada seguidor, seja ele membro, pastor ou administrador – **Ide… ensinai… batizai… fazei discípulos**. Esse princípio incendeia a missão da igreja e fixa a norma para qualquer medida, qualquer avaliação de sucesso. Atinge a todos, não importa a sua responsabilidade, sejam leigos ou empregados da igreja. Abrange todos os elementos da vida da igreja, desde a igreja local até a AG, nas escolas e faculdades, casas publicadoras, instituições de saúde e organizações de alimentos saudáveis. A promessa está encapsulada nos votos batismais, nas declarações missionárias, nos alvos e objetivos, nas praxes e nas constituições e estatutos "para testemunhar de Sua amorosa salvação", "facilitar a proclamação do Evangelho eterno", "suprir as multidões com o pão da vida" e "educá-los no preparo para o Seu breve retorno." A ordem quádrupla do **ide… ensinai… batizai… fazei discípulos** soa onde quer que os adventistas do sétimo dia trabalhem ou se reúnam.

À medida que a igreja cresce em tamanho e complexidade, mais e mais membros, pastores e administradores fazem sérias indagações acerca de como a igreja se relaciona com a comissão evangélica. As rodas e engrenagens da igreja apenas giram acima de produtos e serviços médios que não podem ser prontamente distinguidos de seus correlativos seculares? Ou a igreja faz com que seus produtos e serviços básicos revelem ao mundo o caminho da vida eterna? Nada deve ser

[23] A declaração completa de "Entrega Total a Deus" pode ser acessada em http://centrowhite.org.br/entrega-total-a-deus/

excluído destas interrogações, quer sejam os serviços de adoração da igreja ou os programas e produtos organizacionais ou institucionais.

Chegou o tempo para a igreja como um todo fazer e responder as difíceis perguntas sobre como a igreja está se relacionando com o princípio guiador da comissão evangélica. Como pode o princípio orientador ser posto em prática na vida de membros, pastores e congregações? Como podem eles medir o seu progresso no cumprimento da comissão do Evangelho? Como podem as universidades, faculdades e escolas secundárias, indústrias alimentícias, instituições de saúde de alta tecnologia, clínicas, casas publicadoras e centros da mídia pertencentes à igreja desenvolver responsabilidade baseada na comissão evangélica?

Esse desafio demanda uma abordagem franca e analítica para determinar onde a igreja está em relação à ordem do Senhor. Não é suficiente medir o sucesso por padrões seculares, não é suficiente dar prioridade a esses padrões. A entrega total a Deus envolve, primeiramente, total aceitação dos princípios do cristianismo conforme esboçados na Bíblia e apoiados pelo Espírito de Profecia. Congregações, instituições, empregados e membros individuais da igreja podem facilmente encontrar satisfação em alvos alcançados, fundos arrecadados, edifícios concluídos, orçamentos equilibrados, autorizações ou aprovações conseguidas ou renovadas, e contudo deixar de ser responsáveis diante de Deus no tocante à comissão do Evangelho. Para a igreja, a primeira e contínua prioridade deve ser esta diretriz do Senhor : **Ide... ensinai... batizai... fazei discípulos**.

Conquanto a comissão evangélica não mude, seu cumprimento é demonstrado de diferentes maneiras. Um pastor trabalha dentro de um contexto diferente daquele de um professor na sala de aula, um médico ou um administrador de instituição. Qualquer que seja a função pessoal ou institucional, cada um é responsável ante a ordem de Deus. Dentre os grandes benefícios resultantes de uma avaliação de sua eficiência estará a crescente confiança que se desenvolve à medida que cada membro, cada pastor, cada administrador e cada instituição da Igreja se dedica a esta prioridade e dá-lhe a devida atenção.

A família de Deus reconhece que cada pessoa é individualmente responsável diante de Deus. Ao mesmo tempo, os crentes são admoestados a examinar a si mesmos (veja 2 Co 13:5). Um processo de avaliação espiritual tem o seu lugar tanto na vida pessoal, como na vida organizacional.

A avaliação espiritual, conquanto apropriada, é também um assunto muito delicado, porque a humanidade vê apenas em parte. A estrutura conceitual terrestre está sempre limitada ao que é visível e a um breve espaço de tempo que circunda o presente. Contudo, há muito mais a ser ganho de uma cuidadosa e refletida avaliação da vida pessoal e organizacional.

É possível identificar vários princípios que podem guiar tal avaliação. Embora qualquer tentativa seja incompleta, as seguintes áreas de avaliação específica elevarão a consciência da missão e a responsabilidade diante de Deus em relação a esta missão, o que é uma parte integral do relacionamento do cristão e de sua entrega a Ele. A lista não inclui todos os tópicos necessários, mas os princípios aqui esboçados são aplicáveis também a outros indivíduos, organizações e instituições.

O que envolve a "Entrega Total a Deus" para cada membro da Igreja

A cada adventista do sétimo dia, seja leigo ou empregado denominacional, é prometido o Dom do Espírito Santo que possibilitará o crescimento espiritual na graça do Senhor e que habilitará o desenvolvimento e o uso dos dons espirituais no testemunho e no serviço. A presença do Espírito Santo na vida do crente é demonstrada pela:

- Manutenção, onde possível, de um lar cristão onde as normas e princípios de Cristo são ensinados e exemplificados.
- Experimentação de uma vida que se regozija na certeza da salvação, que é movida pelo Espírito Santo a um testemunho pessoal eficiente em favor dos outros e que experimenta em Cristo um gracioso caráter que é compatível com a vontade de Deus conforme revelada em Sua Palavra.
- Utilização dos dons espirituais que Deus prometeu a cada um.
- Dedicação de tempo, dons espirituais e recursos, com oração e, sistematicamente, na proclamação do Evangelho e, individualmente, bem como parte de uma família da Igreja, tornando-se o sal e a luz do Senhor por meio da partilha do Seu amor na vida familiar e no serviço à comunidade, sempre motivado pelo senso do breve regresso do Senhor e de Sua ordem de pregar Seu Evangelho tanto no lar como distante.
- Participação em um plano para o crescimento sistemático espiritual e avaliação do caminhar pessoal de alguém com Deus formando mutuamente parcerias espirituais responsáveis onde o objetivo primário seja mentorear com oração uns aos outros.

O que envolve a "Entrega Total a Deus" para um pastor de Igreja

Um pastor adventista do sétimo dia, chamado e habilitado pelo Espírito Santo, impelido pelo amor às almas, encaminha os pecadores a Cristo como Criador e Redentor, e ensina-os a partilharem sua fé e como tornarem-se discípulos eficientes. Ele ou ela participa regularmente de uma equilibrada dieta espiritual renovada pela comunhão com Deus e Sua Palavra. O pastor mostra a graça salvadora e o poder transformador do Evangelho pela:

- Luta para tornar sua família um modelo do que o Senhor espera do casamento e das famílias.
- Pregação com base bíblica, sermões cristocêntricos que alimentem os membros e apoiem a igreja mundial, e ensino das crenças fundamentais com um senso de urgência enraizado na compreensão adventista do sétimo dia da profecia.
- Apelo a todos para que se submetam ao poder transformador do Espírito Santo a fim de que o Evangelho possa ser confirmado na vida compassiva do crente dirigido pela fé.
- Direção da congregação local em um decidido esforço evangelístico que não só aumente o número de membros mas também funde novas congregações, enquanto continua dando um forte apoio à obra local e mundial da igreja.

- Testemunho da eficiência no ministério à medida que a família de Deus aumenta numericamente e cresce em experiência espiritual e adoração, apressando deste modo a volta do Senhor.
- Confirmação da prioridade do crescimento espiritual pessoal e a eficiência da missão pela participação regular em um processo de avaliação espiritual que dê resultado. A divisão facilitará o desenvolvimento de um modelo de avaliação, a ser implementado pela respectiva união/associação local, que inclua um módulo de autoavaliação, bem como elementos que tratam da responsabilidade do pastor para com uma ou mais congregações e para com a organização mundial da igreja.

O que envolve a "Entrega Total a Deus" para uma congregação

Uma congregação adventista do sétimo dia funciona criativa e autocriticamente como uma comunidade testemunhadora e nutridora, facilitando a proclamação do Evangelho, local, regional e globalmente. Vive no mundo como o "corpo de Cristo" mostrando a mesma preocupação e atitude positiva para com aqueles com quem entra em contato como fez o Senhor em Seu ministério terrestre para:

- Demonstrar uma confiança constante na graça salvadora de Cristo e um compromisso com os ensinamentos distintivos da Palavra.
- Compreender e aceitar sua função como parte de um movimento do fim dos tempos com uma responsabilidade local, regional e global pela propagação do Evangelho.
- Desenvolver planos estratégicos para partilhar as boas-novas em sua comunidade, com o objetivo de assegurar que todas as pessoas compreendam como Jesus pode transformar-lhes a vida e prepará-las para Sua breve vinda e ajudar a fundar novas congregações.
- Nutrir a vida dos membros e de suas famílias para que possam crescer espiritualmente e continuar confiantemente na missão e nas verdades reveladas através da Igreja de Deus dos últimos dias.
- Reconhecer os privilégios de ser uma congregação adventista do sétimo dia e a responsabilidade concomitante para com a família mundial das congregações adventistas do sétimo dia, conforme esboçada no Manual da Igreja, aceitando e implementando planos mais amplos que habilitem a propagação do Evangelho em contextos mais vastos e participando no sistema organizacional, financeiro e representativo destinado a facilitar um esforço global.
- Participar de um plano de avaliação que leve a congregação à consciência de suas forças e fraquezas e do progresso que tem feito em sua missão de ensinar, batizar e fazer discípulos. O plano de avaliação será normalmente um programa de autoavaliação realizado anualmente por toda a congregação reunida como um grupo; mas, periodicamente, deve incluir uma avaliação da participação da congregação na organização mais ampla e sua responsabilidade para com a mesma. Cada Divisão facilitará o desenvolvimento do processo de avaliação, em parceria com as Uniões e Associações/Missões locais, que será usado dentro do seu território.

O que envolve a "Entrega Total a Deus" para as faculdades e universidades

Uma faculdade/universidade adventista do sétimo dia oferece uma educação sólida e terciária aos adventistas do sétimo dia e aos estudantes das comunidades vizinhas, que acolhem com prazer a oportunidade de estudar em um ambiente adventista ao:

- Desenvolver um plano mestre-espiritual abrangente, proposto pela faculdade e aprovado pelo conselho, que identifique as verdades e os valores espirituais, cognitivos e relacionais, que a instituição está comprometida a partilhar com os alunos e a identificar plenamente as oportunidades por meio das quais esses valores serão comunicados durante um determinado período de tempo na vida do campus.
- Manter na sala de aula e no campus em geral um ambiente que assegure oportunidades tanto para instrução acadêmica quanto para contatos com o Evangelho que produzam graduados que sejam reconhecidos na Igreja e na sociedade por sua excelência nos aspectos espirituais e acadêmicos de sua vida; homens e mulheres que sejam bem equilibrados espiritual, mental, física e socialmente; homens e mulheres que amem ao Senhor, que exaltem Suas normas na vida diária, que ajudem a fundar sólidas e florescentes congregações locais, que sejam sal e luz para suas comunidades tanto como leigos quanto como empregados da Igreja.
- Confirmar inconfundivelmente na sala de aula e na vida do campus as crenças, práticas e a visão mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, partilhando a alegria do Evangelho, demonstrando confiança na função divinamente estabelecida do movimento do advento e seu permanente significado no plano de Deus para estes dias finais, facilitando as atividades para que o corpo docente, os funcionários e os alunos se engajem no testemunho do Evangelho e no serviço cristão, e animando o corpo docente e os funcionários a um estilo de vida coerente que seja manifesto na educação e nas relações compassivas do corpo docente e dos funcionários com os alunos.
- Empregar professores adventistas do sétimo dia totalmente consagrados e profissionalmente competentes, que estejam ativamente envolvidos em sua igreja local e que integrem a fé e o aprendizado no contexto da educação de seus alunos para serem membros produtivos tanto na sociedade quanto na Igreja do Senhor, e que interajam com os pais e outros constituintes a fim de compreender e satisfazer suas elevadas expectativas acadêmicas e espirituais para os programas educacionais que servem a juventude.
- Avaliar a realização dos objetivos esboçados no plano-piloto espiritual por um extenso programa de avaliação desenvolvido pelo corpo docente e aprovado pelo conselho, projetado com suficiente especificidade para avaliar cada elemento da vida do campus, para guiar a administração da faculdade/universidade na tomada de medidas conformativas ou corretivas, e a fim de servir como a base para os relatórios anuais da saúde espiritual da instituição para a mesa administrativa e os vários leitores.
- Submeter o proposto plano-piloto espiritual e o programa de avaliação a um painel internacional de educadores altamente qualificados e indicados pela AG que fornecerá ao conselho da faculdade/universidade uma avaliação por escrito do plano piloto espiritual e do programa de avaliação.

Realmente, a ordem espiritual é simples: **Ide... ensinai... batizai... fazei discípulos**. Os membros responsáveis da Igreja Adventista do Sétimo Dia e todos os obreiros da igreja devem

lembrar-se de que cada um será considerado responsável diante de Deus por esse princípio. Um dia, no grande tribunal do juízo, o Senhor perguntará: "O que fizeste, confiando em Minha graça, com os dons, talentos e oportunidades que te dei?"

Como fez Ele 2.000 anos atrás, o Senhor ordena hoje à Sua Igreja: "Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo." **Ide... ensinai... batizai... fazei discípulos**. A entrega total a Deus ordena o cumprimento dessa comissão, que ainda é a única e verdadeira medida do sucesso.

ANEXO B

DECLARAÇÃO DENOMINACIONAL PARA O PROCESSO DE ENDOSSO

As 28 Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Os adventistas consideram toda a Bíblia Sagrada como segura e única regra de fé e esperança. Suas doutrinas, portanto, seguem integralmente os ensinamentos bíblicos e nela estão fundamentados. Estas crenças aqui expostas constituem a percepção e expressão que a Igreja sustém com respeito aos ensinos bíblicos.

01. As Escrituras Sagradas

As Escrituras Sagradas, o Antigo e o Novo Testamentos, são a Palavra de Deus escrita, dada por inspiração divina por intermédio de santos homens de Deus que falaram e escreveram ao serem movidos pelo Espírito Santo. Nesta Palavra, Deus transmitiu ao homem o conhecimento necessário para a salvação. As Escrituras Sagradas são a infalível revelação de Sua vontade. Constituem o padrão de caráter, a prova da experiência, o autorizado revelador de doutrinas e o registro fidedigno dos atos de Deus na História. (II Pedro 1:20 e 21; II Tim. 3:16 e 17; Sal. 119:105; Prov. 30:5 e 6; Isa. 8:20; João 17:17; I Tess. 2:13; Heb. 4:12.)

02. A Trindade

Há um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três Pessoas coeternas. Deus é imortal, onipotente, onisciente, acima de tudo e sempre presente. Ele é infinito e está além da compreensão humana, mas é conhecido por meio de Sua auto-revelação. Para sempre é digno de culto, adoração e serviço por parte de toda a criação. (Deut. 6:4; Mat. 28:19; II Cor. 13:13; Efés. 4:4-6; I Pedro 1:2; I Tim. 1:17; Apoc. 14:7.)

03. Deus Pai

Deus, O Eterno Pai, é o Criador, o Originador, o Mantenedor e o Soberano de toda a criação. Ele é justo e santo, compassivo e clemente, tardio em irar-Se, e grande em constante amor e fidelidade. As qualidades e os poderes manifestos no Filho e no Espírito Santo também constituem revelações do Pai. (Gên. 1:1; Apoc. 4:11; I Cor. 15:28; João 3:16; I João 4:8; I Tim. 1:17; Êxo. 34:6 e 7; João 14:9.)

04. Deus Filho

Deus, o Filho Eterno, encarnou-Se em Jesus Cristo. Por meio dEle foram criadas todas as coisas, é revelado o caráter de Deus, efetuada a salvação da humanidade e julgado o mundo. Sendo para sempre verdadeiramente Deus, Ele Se tornou também verdadeiramente homem, Jesus, o Cristo. Foi concebido do Espírito Santo e nasceu da virgem Maria. Viveu, e experimentou a tentação como ser humano, mas exemplificou perfeitamente a justiça e o amor de Deus. Por Seus milagres manifestou o poder de Deus e atestou que era o Messias prometido por Deus. Sofreu e morreu voluntariamente na cruz por nossos pecados e em nosso lugar, foi ressuscitado dentre os mortos e ascendeu para ministrar no santuário celestial em nosso favor. Virá outra vez, em glória, para o livramento final de Seu povo e a restauração de todas as coisas. (João 1:1-3 e 14; Col. 1:15-19; João 10:30; 14:9; Rom. 6:23; II Cor. 5:17-19; João 5:22; Lucas 1:35; Filip. 2:5-11; Heb. 2:9-18; I Cor. 15:3 e 4; Heb. 8:1 e 2; João 14:1-3.)

05. Deus Espírito Santo

Deus, o Espírito Santo, desempenhou uma parte ativa com o Pai e o Filho na Criação, Encarnação e Redenção. Inspirou os escritores das Escrituras. Encheu de poder a vida de Cristo. Atrai e convence os seres humanos; e os que se mostram sensíveis são renovados e transformados por Ele, à imagem de Deus. Enviado pelo Pai e pelo Filho para estar sempre com Seus filhos, Ele concede dons espirituais à igreja, a habilita a dar testemunho de Cristo e, em harmonia com as Escrituras, guia-a em toda a verdade. (Gên. 1:1 e 2; Lucas 1:35; 4:18; Atos 10:38; II Pedro 1:21; II Cor. 3:18; Efés. 4:11 e 12; Atos 1:8; João 14:16-18 e 26; 15:26 e 27; 16:7-13.)

06. A Criação

Deus é o Criador de todas as coisas, e revelou nas Escrituras o relato autêntico de Sua atividade criadora. “Em seis dias, fez o Senhor os Céus e a Terra” e tudo que tem vida sobre a Terra, e descansou no sétimo dia dessa primeira semana (Êxo. 20:11). Assim Ele estabeleceu o sábado como perpétuo monumento comemorativo de Sua esmerada obra criadora. O primeiro homem e a primeira mulher foram formados à imagem de Deus como obra prima da Criação, foi-lhes dado domínio sobre o mundo e atribuiu-se-lhes a responsabilidade de cuidar dele. Quando o mundo foi concluído, ele era “muito bom”, proclamando a glória de Deus. (Gên. 1; 2; Êxo. 20:8-11; Sal. 19:1-6; 33:6 e 9; 104; Heb. 11:3.)

07. A Natureza do Homem

O homem e a mulher foram formados à imagem de Deus com individualidade, o poder e a liberdade de pensar e agir. Conquanto tenham sido criados como seres livres, cada um é uma unidade indivisível de corpo, mente e espírito, e dependente de Deus quanto à vida, respiração e tudo o mais. Quando nossos primeiros pais desobedeceram a Deus, negaram sua dependência dEle e caíram de sua elevada posição abaixo de Deus. A imagem de Deus neles foi desfigurada, e tornaram-se sujeitos à morte. Seus descendentes partilham dessa natureza caída e de suas consequências. Nascem com fraquezas e tendências para o mal. Mas Deus, em Cristo, reconciliou consigo o mundo e por meio de Seu Espírito restaura nos mortais penitentes a imagem de seu Criador. Criados para a glória de Deus, são chamados para amá-Lo e uns aos outros, e para cuidar

de seu ambiente. (Gên. 1:26-28; 2:7; Sal. 8:4-8; Atos 17:24-28; Gên. 3; Sal. 51:5; Rom. 5:12-17; II Cor. 5:19 e 20; Sal. 51:10; I João 4:7, 8, 11 e 20; Gên. 2:15.)

08. O Grande Conflito

Toda a humanidade está agora envolvida num grande conflito entre Cristo e Satanás quanto ao caráter de Deus, Sua lei e Sua soberania sobre o Universo. Esse conflito originou-se no Céu quando um ser criado, dotado de liberdade de escolha, por exaltação própria, tornou-se Satanás, o adversário de Deus, e conduziu à rebelião uma parte dos anjos. Ele introduziu o espírito de rebelião neste mundo, ao induzir Adão e Eva em pecado. Este pecado humano resultou na deformação da imagem de Deus na humanidade, no transtorno do mundo criado e em sua consequente devastação por ocasião do dilúvio mundial. Observado por toda a criação, este mundo tornou-se o palco do conflito universal, dentro do qual será finalmente vindicado o Deus de amor. Para ajudar Seu povo nesse conflito, Cristo envia o Espírito Santo e os anjos leais, para os guiar, proteger e amparar no caminho da salvação. (Apoc. 12:4-9; Isa. 14:12-14; Ezeq. 28:12-18; Gên. 3; Rom. 1:19-32; 5:12-21; 8:19-22; Gên. 6-8; II Pedro 3:6; I Cor. 4:9; Heb. 1:14.)

09. Vida, Morte e Ressurreição de Cristo

Na vida de Cristo, de perfeita obediência à vontade de Deus, e em Seu sofrimento, morte e ressurreição, Deus proveu o único meio de expiação do pecado humano, de modo que os que aceitam essa expiação pela fé, possam ter vida eterna, e toda a criação compreenda melhor o infinito e santo amor do Criador. Esta expiação perfeita vindica a justiça da lei de Deus e a benignidade de Seu caráter; pois ela não somente condena o nosso pecado, mas também garante o nosso perdão. A morte de Cristo é substituinte e expiatória, reconciliadora e transformadora. A ressurreição de Cristo proclama a vitória de Deus sobre as forças do mal, e assegura a vitória final sobre o pecado e a morte para os que aceitam a expiação. Proclama a soberania de Jesus Cristo, diante do qual se dobrará todo joelho, no Céu e na Terra. (João 3:16; Isa. 53; I Pedro 2:21 e 22; I Cor. 15:3, 4 e 20-22; II Cor. 5:14, 15 e 19-21; Rom. 1:4; 3:25; 4:25; 8:3 e 4; I João 2:2; 4:10; Col. 2:15; Filip. 2:6-11.)

10. A Experiência da Salvação

Em infinito amor e misericórdia, Deus fez com que Cristo, que não conheceu pecado, Se tornasse pecado por nós, para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus. Guiados pelo Espírito Santo, sentimos nossa necessidade, reconhecemos nossa pecaminosidade, arrependemo-nos de nossas transgressões e temos fé em Jesus como Senhor e Cristo, como Substituto e Exemplo. Essa fé que aceita a salvação, advém do divino poder da Palavra e é o dom da graça de Deus. Por meio de Cristo, somos justificados, adotados como filhos e filhas de Deus, e libertados do domínio do pecado. Por meio do Espírito, nascemos de novo e somos santificados; o Espírito renova nossa mente, escreve a lei de Deus, a lei de amor, em nosso coração, e recebemos o poder para levar uma vida santa. Permanecendo nEle, tornamo-nos participantes da natureza divina e temos a certeza da salvação agora e no Juízo. (II Cor. 5:17-21; João 3:16; Gál. 1:4; 4:4-7; Tito 3:3-7; João 16:8; Gál. 3:13 e 14; I Pedro 2:21 e 22; Rom. 10:17; Lucas 17:5; Mar. 9:23 e 24; Efés. 2:5-10; Rom. 3:21-26; Col. 1:13 e 14; Rom. 8:14-17; Gál. 3:26; João 3:3-8; I Pedro 1:23; Rom. 12:2; Heb. 8:7-12; Ezeq. 36:25-27; II Pedro 1:3 e 4; Rom. 8:1-4; 5:6-10.)

11. Crescimento em Cristo

Com Sua morte na cruz, Jesus triunfou sobre as forças do mal. Aquele que durante o Seu ministério terrestre subjugou os espíritos demoníacos quebrou o poder do maligno e confirmou sua condenação final. A vitória de Jesus dá-nos a vitória sobre as forças do mal que ainda procuram controlar-nos ao andarmos com Ele em paz, alegria e com a certeza do Seu amor. Agora, o Espírito Santo habita em nós e reveste-nos de poder. Estando continuamente comprometidos com Jesus como nosso Salvador e Senhor, somos libertados do fardo dos atos cometidos no passado. Não mais vivemos nas trevas, com medo dos poderes do mal, na ignorância e na vida sem sentido de outrora. Nesta nova liberdade em Jesus, somos chamados a crescer na semelhança de Seu caráter, comungando com Ele diariamente em oração, alimentando-nos de Sua Palavra, meditando nela e na Sua providência, cantando Seus louvores, nos reunindo nos cultos e participando da missão da igreja. Ao entregar-nos para o amoroso serviço em prol dos que estão em torno de nós e ao testemunharmos de Sua salvação, Sua constante presença conosco através do Espírito transforma cada momento e cada tarefa em uma experiência espiritual. (Salmos 1:1, 2; 23:4; 77:11, 12; Colossenses 1:13, 14; 2:6, 14, 15; Lucas 10:17-20; Efésios 5:19, 20; 6:12-18; I Tessalonicenses 5:23; II Pedro 2:9; 3:18; II Corintios 3:17, 18; Filipenses. 3:7-14; I Tessalonicenses 5:16-18; Mateus 20:25-28; João 20:21; Gálatas 5:22-25; Romanos 8:38, 39; I João 4:4; Hebreus 10:25.)

12. A Igreja

A Igreja é a comunidade de crentes que confessam a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Em continuidade do povo de Deus nos tempos do Antigo Testamento, somos chamados para fora do mundo; e nos unimos para prestar culto, para comunhão, para instrução na Palavra, para a celebração da Ceia do Senhor, para o serviço a toda a humanidade e para a proclamação mundial do Evangelho. A Igreja recebe sua autoridade de Cristo, o qual é a Palavra encarnada, e das Escrituras, que são a Palavra escrita. A Igreja é a família de Deus; adotados por Ele como filhos, seus membros vivem com base no novo concerto. A Igreja é o corpo de Cristo, uma comunidade de fé, da qual o próprio Cristo é a Cabeça. A Igreja é a noiva pela qual Cristo morreu para que pudesse santificá-la e purificá-la. Em Sua volta triunfal, Ele a apresentará a Si mesmo Igreja gloriosa, os fiéis de todos os séculos, a aquisição de Seu sangue, sem mácula, nem ruga, porém santa e sem defeito. (Gên. 12:3; Atos 7:38; Efés. 4:11-15; 3:8-11; Mat. 28:19 e 20; 16:13-20; 18:18; Efés. 2:19-22; 1:22 e 23; 5:23-27; Col. 1:17 e 18.)

13. O Remanescente e Sua Missão

A Igreja universal se compõe de todos os que verdadeiramente crêem em Cristo; mas, nos últimos dias, um tempo de ampla apostasia, um remanescente tem sido chamado para fora, a fim de guardar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Este remanescente anuncia a chegada da hora do juízo, proclama a salvação por meio de Cristo e prediz a aproximação de Seu segundo advento. Essa proclamação é simbolizada pelos três anjos de Apocalipse 14; coincide com a obra de julgamento no Céu e resulta numa obra de arrependimento e reforma na Terra. Todo crente é convidado a ter uma parte pessoal neste testemunho mundial. (Apoc. 12:17; 14:6-12; 18:1-4; II Cor. 5:10; Judas 3 e 14; I Pedro 1:16-19; II Pedro 3:10-14; Apoc. 21:1-14.)

14. Unidade no Corpo de Cristo

A Igreja é um corpo com muitos membros, chamados de toda nação, tribo, língua e povo. Em Cristo somos uma nova criação; distinções de raça, cultura e nacionalidade, e diferenças entre altos e baixos, ricos e pobres, homens e mulheres, não devem ser motivo de dissensões entre nós. Todos somos iguais em Cristo, o qual por um só Espírito nos uniu numa comunhão com Ele e uns com os outros; devemos servir e ser servidos sem parcialidade ou restrição. Mediante a revelação de Jesus Cristo nas Escrituras, partilhamos a mesma fé e esperança e estendemos um só testemunho para todos. Essa unidade encontra sua fonte na unidade do Deus triúno, que nos adotou como Seus filhos. (Rom. 12:4 e 5; I Cor. 12:12-14; Mat. 28:19 e 20; Sal. 133:1; II Cor. 5:16 e 17; Atos 17:26 e 27; Gál. 3:27 e 29; Col. 3:10-15; Efés. 4:14-16; 4:1-6; João 17:20-23.)

15. O Batismo

Pelo batismo confessamos nossa fé na morte e na ressurreição de Jesus Cristo, e atestamos nossa morte para o pecado e nosso propósito de andar em novidade de vida. Assim reconhecemos a Cristo como Senhor e Salvador, tornamo-nos Seu povo e somos aceitos como membros por Sua Igreja. O batismo é um símbolo de nossa união com Cristo, do perdão de nossos pecados e de nosso recebimento do Espírito Santo. É por imersão na água e depende de uma afirmação de fé em Jesus e da evidência de arrependimento do pecado. Segue-se à instrução nas Escrituras Sagradas e à aceitação de seus ensinos. (Rom. 6:1-6; Col. 2:12 e 13; Atos 16:30-33; 22:16; 2:38; Mat. 28:19 e 20.)

16. A Ceia do Senhor

A Ceia do Senhor é uma participação nos emblemas do corpo e do sangue de Jesus, como expressão de fé nEle, nosso Senhor e Salvador. Nesta experiência de comunhão, Cristo está presente para encontrar-Se com Seu povo e fortalecê-lo. Participando da Ceia, proclamamos alegremente a morte do Senhor até que Ele volte. A preparação envolve o exame de consciência, o arrependimento e a confissão. O Mestre instituiu a cerimônia do lava-pés para representar renovada purificação, para expressar a disposição de servir um ao outro em humildade semelhante à de Cristo, e para unir nossos corações em amor. O Serviço da Comunhão é franqueado a todos os crentes cristãos. (I Cor. 10:16 e 17; 11:23-30; Mat. 26:17-30; Apoc. 3:20; João 6:48-63; 13:1-17.)

17. Dons e Ministérios Espirituais

Deus concede a todos os membros de Sua Igreja, em todas as épocas, dons espirituais que cada membro deve empregar em amoroso ministério para o bem comum da Igreja e da humanidade. Sendo outorgados pela atuação do Espírito Santo, o qual distribui a cada membro como Lhe apraz, os dons proveem todas as aptidões e ministérios de que a Igreja necessita para cumprir suas funções divinamente ordenadas. De acordo com as Escrituras, esses dons abrangem tais ministérios como a fé, cura, profecia, proclamação, ensino, administração, reconciliação, compaixão, e serviço abnegado e caridade para ajuda e animação das pessoas. Alguns membros são chamados por Deus e dotados pelo Espírito para funções reconhecidas pela Igreja em ministérios pastorais, evangelísticos, apostólicos e de ensino especialmente necessários para

habilitar os membros para o serviço, edificar a igreja com vistas à maturidade espiritual e promover a unidade da fé e do conhecimento de Deus. Quando os membros utilizam esses dons espirituais como fiéis despenseiros da multiforme graça de Deus, a Igreja é protegida contra a influência demolidora de falsas doutrinas, tem um crescimento que provém de Deus e é edificada na fé e no amor. (Rom. 12:4-8; I Cor. 12:9-11, 27 e 28; Efés. 4:8 e 11-16; Atos 6:1-7; I Tim. 3:1-13; I Pedro 4:10 e 11.)

18. O Dom de Profecia

Um dos dons do Espírito Santo é a profecia. Esse dom é uma característica da igreja remanescente e foi manifestado no ministério de Ellen G. White. Como a mensageira do senhor, seus escritos são uma contínua e autorizada fonte de verdade e proporcionam conforto, orientação, instrução e correção à Igreja. Eles tornam claro que a Bíblia é a norma pela qual deve ser provado todo ensino e experiência. (Joel 2:28 e 29; Atos 2:14-21; Heb. 1:1-3; Apoc. 12:17; 19:10.)

19. A Lei de Deus

Os grandes princípios da lei de Deus são incorporados nos Dez Mandamentos e exemplificados na vida de Cristo. Expressam o amor, a vontade e os propósitos de Deus acerca da conduta e das relações humanas, e são obrigatórios a todas as pessoas, em todas as épocas. Esses preceitos constituem a base do concerto de Deus com Seu povo e a norma no julgamento de Deus. Por meio da atuação do Espírito Santo, eles apontam para o pecado e despertam o senso da necessidade de um Salvador. A salvação é inteiramente pela graça, e não pelas obras, mas seu fruto é a obediência aos mandamentos. Essa obediência desenvolve o caráter cristão e resulta numa sensação de bem-estar. É uma evidência de nosso amor ao Senhor e de nossa solicitude por nossos semelhantes. A obediência da fé demonstra o poder de Cristo para transformar vidas, e fortalece, portanto, o testemunho cristão. (Êxo. 20:1-17; Sal. 40:7 e 8; Mat. 22:36-40; Deut. 28:1-14; Mat. 5:17-20; Heb. 8:8-10; João 15:7-10; Efés. 2:8-10; I João 5:3; Rom. 8:3 e 4; Sal. 19:7-14.)

20. O Sábado

O bondoso Criador, após os seis dias da criação, descansou no sétimo dia e instituiu o sábado para todas as pessoas, como memorial da criação. O quarto mandamento da imutável lei de Deus requer a observância deste sábado do sétimo dia como dia de descanso, adoração e ministério, em harmonia com o ensino e prática de Jesus, o Senhor do sábado. O sábado é um dia de deleitosa comunhão com Deus e uns com os outros. É um símbolo de nossa redenção em Cristo, um sinal de nossa santificação, uma prova de nossa lealdade e um antegozo de nosso futuro eterno no reino de Deus. O sábado é o sinal perpétuo do eterno concerto de Deus com Seu povo. A prazerosa observância deste tempo sagrado duma tarde a outra tarde, do pôr-do-sol ao pôr-do-sol, é uma celebração dos atos criadores e redentores de Deus. (Gên. 2:1-3; Êxo. 20:8-11; Lucas 4:16; Isa. 56:5 e 6; 58:13 e 14; Mat. 12:1-12; Êxo. 31:13-17; Ezeq. 20:12 e 20; Deut. 5:12-15; Heb. 4:1-11; Lev. 23:32; Mar. 1:32.)

21. Mordomia

Somos despenseiros de Deus, responsáveis a Ele pelo uso apropriado do tempo e das oportunidades, capacidades e posses, e das bênçãos da Terra e seus recursos, que Ele colocou sob o nosso cuidado. Reconhecemos o direito de propriedade da parte de Deus por meio de fiel serviço a Ele e a nossos semelhantes, e devolvendo os dízimos e dando ofertas para a proclamação de Seu evangelho e para a manutenção e o crescimento de Sua Igreja. A mordomia e um privilégio que Deus nos concede para desenvolvimento no amor e para vitória sobre o egoísmo e a cobiça. O mordomo se regozija nas bênçãos que advêm aos outros como resultado de sua fidelidade. (Gên. 1:26-28; 2:15; I Crôn. 29:14; Ageu 1:3-11; Mal. 3:8-12; I Cor. 9:9-14; Mat. 23:23; II Cor. 8:1-15; Rom. 15:26 e 27.)

22. Conduta Cristã

Somos chamados para ser um povo piedoso que pensa, sente e age de acordo com os princípios do Céu. Para que o Espírito recrie em nós o caráter de nosso Senhor, só nos envolvemos naquelas coisas que produzem em nossa vida pureza, saúde e alegria semelhantes às de Cristo. Isso significa que nossas diversões e entretenimentos devem corresponder aos mais altos padrões do gosto e beleza cristãos. Embora reconheçamos diferenças culturais, nosso vestuário deve ser simples, modesto e de bom gosto, apropriado àqueles cuja verdadeira beleza não consiste no adorno exterior, mas no ornamento imperecível de um espírito manso e tranquilo. Significa também que, sendo o nosso corpo o templo do Espírito Santo, devemos cuidar dele inteligentemente. Junto com adequado exercício e repouso, devemos adotar a alimentação mais saudável possível e abster-nos dos alimentos imundos identificados nas Escrituras. Visto que as bebidas alcoólicas, o fumo e o uso irresponsável de medicamentos e narcóticos são prejudiciais a nosso corpo, também devemos abster-nos dessas coisas. Em vez disso, devemos empenhar-nos em tudo que submeta nossos pensamentos e nosso corpo à disciplina de Cristo, o qual deseja nossa integridade, alegria e bem-estar. (Rom. 12:1 e 2; I João 2:6; Efés. 5:1-21; Filip. 4:8; II Cor. 10:5; 6:14-7:1; I Pedro 3:1-4; I Cor. 6:19 e 20; 10:31; Lev. 11:1-47; III João 2.)

23. O Casamento e a Família

O casamento foi divinamente estabelecido no Éden e confirmado por Jesus como união vitalícia entre um homem e uma mulher, em amoroso companheirismo. Para o cristão, o compromisso matrimonial é com Deus bem como com o cônjuge, e só deve ser assumido entre parceiros que partilham da mesma fé. Mútuo amor, honra, respeito e responsabilidade constituem a estrutura dessa relação, a qual deve refletir o amor, a santidade, a intimidade e a constância da relação entre Cristo e Sua Igreja. No tocante ao divórcio, Jesus ensinou que a pessoa que se divorcia do cônjuge, a não ser por causa de fornicação, e se casa com outro, comete adultério. Conquanto algumas relações de família fiquem aquém do ideal, os consortes que se dedicam inteiramente um ao outro, em Cristo, podem alcançar amorosa unidade por meio da orientação do Espírito e a instrução da igreja. Deus abençoa a família e tenciona que seus membros ajudem um ao outro a alcançar completa maturidade. Os pais devem educar os seus filhos a amar o Senhor e a obedecer-Lhe. Por seu exemplo e suas palavras, devem ensinar-lhes que Cristo é um disciplinador amoroso, sempre terno e solícito, desejando que eles se tornem membros do Seu corpo, a família de Deus. Crescente intimidade familiar é uma das características da mensagem final do evangelho. (Gên. 2:18-25; Mat. 19:3-9; João 2:1-11; II Cor. 6:14; Efés. 5:21-33; Mat. 5:31 e

32; Mar. 10:11 e 12; Lucas 16:18; I Cor. 7:10 e 11; Êxo. 20:12; Efés. 6:1-4; Deut. 6:5-9; Prov. 22:6; Mal. 4:5 e 6.)

24. O Ministério de Cristo no Santuário Celestial

Há um santuário no Céu, o verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem. Nele Cristo ministra em nosso favor, tornando acessíveis aos crentes os benefícios de Seu sacrifício expiatório oferecido uma vez por todas na cruz. Ele foi empossado como nosso grande Sumo Sacerdote e começou Seu ministério intercessor por ocasião de Sua ascensão. Em 1844, no fim do período profético dos 2.300 dias, Ele iniciou a segunda e última etapa de Seu ministério expiatório. É uma obra de juízo investigativo, a qual faz parte da eliminação final de todo pecado, prefigurada pela purificação do antigo santuário hebraico, no Dia da Expiação. Nesse serviço típico, o santuário era purificado com o sangue de sacrifícios de animais, mas as coisas celestiais são purificadas com o perfeito sacrifício do sangue de Jesus. O juízo investigativo revela aos seres celestiais quem dentre os mortos dorme em Cristo, sendo, portanto, nEle, considerado digno de ter parte na primeira ressurreição. Também torna manifesto quem, dentre os vivos, permanece em Cristo, guardando os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, estando, portanto, nEle, preparado para a trasladação ao Seu reino eterno. Este julgamento vindica a justiça de Deus em salvar os que crêem em Jesus. Declara que os que permaneceram leais a Deus receberão o reino. A terminação do ministério de Cristo assinalará o fim do tempo da graça para os seres humanos, antes do segundo advento. (Heb. 8:1-5; 4:14-16; 9:11-28; 10:19-22; 1:3; 2:16 e 17; Dan. 7:9-27; 8:13 e 14; 9:24-27; Núm. 14:34; Ezeq. 4:6; Lev. 16; Apoc. 14:6 e 7; 20:12; 14:12; 22:12.)

25. A Segunda Vinda de Cristo

A segunda vinda de Cristo é a bendita esperança da Igreja, o grande ponto culminante do evangelho. A vinda do Salvador será literal, pessoal, visível e universal. Quando Ele voltar, os justos falecidos serão ressuscitados e, juntamente com os justos que estiverem vivos, serão glorificados e levados para o Céu, mas os ímpios irão morrer. O cumprimento quase completo da maioria dos aspectos da profecia, bem como a condição atual do mundo, indicam que a vinda de Cristo é iminente. O tempo exato desse acontecimento não foi revelado, e somos portanto exortados a estar preparados em todo o tempo. (Tito 2:13; Heb. 9:28; João 14:1-3; Atos 1:9-11; Mat. 24:14; Apoc. 1:7; Mat. 24:43 e 44; I Tess. 4:13-18; I Cor. 15:51-54; II Tess. 1:7-10; 2:8; Apoc. 14:14-20; 19:11-21; Mat. 24; Mar. 13; Lucas 21; II Tim. 3:1-5; I Tess. 5:1-6.)

26. Morte e Ressurreição

O salário do pecado é a morte. Mas Deus, o único que é imortal, concederá vida eterna a Seus remidos. Até aquele dia, a morte é um estado inconsciente para todas as pessoas. Quando Cristo, que é a nossa vida, Se manifestar, os justos ressuscitados e os justos vivos serão glorificados e arrebatados para o encontro de seu Senhor. A segunda ressurreição, a ressurreição dos ímpios, ocorrerá mil anos mais tarde. (Rom. 6:23; I Tim. 6:15 e 16; Ecles. 9:5 e 6; Sal. 146:3 e 4; João 11:11-14; Col. 3:4; I Cor. 15:51-54; I Tess. 4:13-17; João 5:28 e 29; Apoc. 20:1-10.)

27. O Milênio e o Fim do Pecado

O milênio é o reinado de mil anos, de Cristo com Seus santos no Céu, entre a primeira e a segunda ressurreições. Durante esse tempo, serão julgados os ímpios mortos, a Terra estará completamente desolada, sem habitantes humanos com vida, mas ocupada por Satanás e seus anjos. No fim desse período, Cristo com Seus Santos e a Cidade Santa descerão do Céu à Terra. Os ímpios mortos serão então ressuscitados e, com Satanás e seus anjos, cercarão a cidade; mas fogo de Deus os consumirá e purificará a Terra. O Universo ficará assim eternamente livre do pecado e dos pecadores. (Apoc. 20; I Cor. 6:2 e 3; Jer. 4:23-26; Apoc. 21:1-5; Mal. 4:1; Ezeq. 28:18 e 19.)

28. A Nova Terra

Na Nova Terra, em que habita justiça, Deus proverá um lar eterno para os remidos e um ambiente perfeito para vida, amor, alegria e aprendizado eternos, em Sua presença. Pois aqui o próprio Deus habitará com o Seu povo, e o sofrimento e a morte terão passado. O grande conflito estará terminado e não mais existirá pecado. Todas as coisas, animadas e inanimadas, declararão que Deus é amor; e Ele reinará para todo o sempre. Amém. (II Pedro 3:13; Isa. 35; 65:17-25; Mat. 5:5; Apoc. 21:1-7; 22:1-5; 11:15.)

Direitos autorais © 2015, Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

www.adventistas.org

http://www.adventistas.org/pt/institucional/crencas/

ANEXO C

DECLARAÇÃO DENOMINACIONAL PARA O PROCESSO DE ENDOSSO

Ética Pastoral

Código de ética

A Associação Ministerial da Associação Geral, em conjunto com pastores e administradores da igreja, preparou e recomenda a todo pastor adventista o seguinte código de ética:

Código de ética do pastor adventista do sétimo dia

Reconheço que o chamado para o ministério evangélico da Igreja Adventista do Sétimo Dia não tem o propósito de conceder privilégio ou posição especial, mas, sim, de ter uma vida de devoção e serviço a Deus, à Sua igreja e ao mundo. Declaro que minha vida pessoal e minhas atividades profissionais serão fundamentadas na Palavra de Deus e sujeitas ao senhorio de Cristo. Estou totalmente comprometido com as crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Dedico-me a manter as elevadas normas de conduta e competência profissional em meu ministério. Proponho-me a estabelecer relacionamentos baseados nos princípios expressos na vida e nos ensinos de Cristo.

Pela graça de Deus, colocarei em prática estes princípios em minha vida, incluindo o seguinte:

1. Manter um relacionamento vivo e crescente com Jesus Cristo e procurar conduzir a minha família à uma experiência semelhante.
2. Cumprir as diretrizes empregatícias da minha organização empregadora.
3. Comprometer-me com o crescimento profissional contínuo.
4. Iniciar e manter relacionamentos profissionais de apoio com os colegas de ministério.
5. Praticar os mais rigoroso sigilo profissional.
6. Apoiar a organização local onde sirvo e a igreja mundial.
7. Administrar as finanças da igreja e pessoais com integridade e transparência.
8. Reconhecer e tratar minha família como a parte principal de meu ministério.
9. Praticar um estilo de vida saudável.
10. Relacionar-me de maneira apropriada com todos os que eu encontrar.

11. Respeitar a individualidade de cada pessoa, sem parcialidade, nem preconceito.
12. Amar aqueles a quem ministro e comprometer-me com seu crescimento espiritual.

Ética e colegas de ministério

Colegas de ministério. A obra do ministério predispõe os pastores a uma comunhão partilhada e a uma compreensão dos interesses e das preocupações uns dos outros. O apoio ao ministério de outros e o compartilhamento de ideias e conceitos pastorais fortalecem o ministério. Ninguém detém toda a sabedoria e criatividade necessárias para o ministério. Os encontros pastorais devem não só prover inspiração e instrução nas habilidades ministeriais, mas também servir de oportunidades para uma comunhão calorosa.

Pastores-supervisores. Em contextos em que há a atuação de uma equipe pastoral, as responsabilidades ministeriais de cada pastor devem ser expressas e entendidas com clareza. Embora o ministério e o serviço individuais não devam ser reprimidos em ambientes como esse, a responsabilidade final pelo ministério geral repousa sobre o pastor-supervisor. Os vários pastores da equipe devem demonstrar apoio mútuo e trabalhar para alcançar os objetivos comuns definidos no planejamento da igreja. Qualquer tentativa de criar desavenças entre os membros da equipe ou de prejudicar o relacionamento de trabalho da equipe, deverá ser rejeitada.

O estágio pastoral apresenta um contexto único para o ministério por caracterizar-se pela atuação de uma equipe de pastores: o estagiário e o pator-supervisor. O estagiário é colocado nessa função a fim de receber uma educação continuada, aprendendo enquanto trabalha com um pastor experiente. O pastor-supervisor, por outro lado, tem a oportunidade de aprender com o estagiário, que pode ter vivenciado um contato mais recente com o círculo educacional. A fim de auxiliar nesse relacionamento e processo de treinamento, a Associação Ministerial da AG elaborou e disponibiliza a publicação do *Manual for Ministerial Interns and Intern Supervisors* [Manual Para os Estagiários Ministeriais e Supervisores de Estágio].

Precursores. Ao assumir uma nova função pastoral, não se apresse a descartar o programa utilizado pelo pastor que o antecedeu. Em vez disso, presuma que seu precursor conhecia as necessidades da igreja ou da função exercida, e que não serão imediatamente identificadas por você. Prossiga com cuidado, sabedoria e respeito, dando continuidade ao que está funcionando bem e introduzindo gradualmente novos conceitos e novas ideias que edificarão e aperfeiçoarão a igreja ainda mais.

Sucessores. Ao deixar um posto de trabalho, disponibilize bons registros, como uma agenda de contatos da igreja, incluindo o contato de líderes e membros da comissão, relatórios financeiros, atas da comissão da igreja, mapa da cidade com indicações de onde residem os membros, territórios de alcance da comunidade e interesse evangelístico. Compartilhe também informações pessoais úteis sobre compras, assistência médica disponível, livrarias e outros locais que o novo pastor pode ter interesse em frequentar.

Pastores de outras igrejas. Em alguns locais, pode haver diversas igrejas adventistas por perto. A comunicação aberta, a cooperação e o respeito entre os pastores dessas igrejas é vital para o sucesso de todos. Além disso, cultive bons relacionamentos com os colegas pastores de outras denominações da região. É possível ter muito em comum com esses ministros, incluindo

serviço comunitário, preocupações e crenças semelhantes. O espírito hostil e competitivo prejudica o trabalho que pode ser realizado na comunidade. Muitas vezes, é possível estabelecer alguma forma de associação ou aliança ministerial para o ministério compartilhado.

Ética e posição de trabalho

Busca por posições. O objetivo do ministério diz respeito ao serviço, não a posições. "Se alguns são classificados para uma posição mais alta, o Senhor deporá o fardo, não apenas sobre eles, mas sobre aqueles que o escolheram, que conhecem seu valor e que podem com conhecimento de causa incentivá-lo para a frente" (*A Ciência do Bom Viver*, p. 477).

Busca por um padrão elevado. Tenha aspirações elevadas, aspirações de um padrão elevado, não de uma posição elevada na hierarquia. Trabalhe diligentemente na função que lhe foi designada e deixe as promoções nas mãos de Deus.

Ética e raça

Como igreja mundial, o sucesso da missão adventista do sétimo dia de alcançar o mundo pode ser visto pela diversidade de seus membros ao redor do planeta, pertencentes "a cada nação, e tribo, e língua, e povo" (Ap 14:6). Diante dessa tão grande diversidade de membros, não há lugar para discriminação racial ou de gênero, "porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes. Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus" (Gl 3:27-28).

Ética e responsabilidade moral

Encargo sagrado. Por se tratar de um encargo sagrado, o chamado para o ministério envolve o respeito pela individualidade de todos, conforme prevê o sétimo mandamento. Qualquer quebra de confiança nessa área traz opróbrio para o ministério, para a igreja e para Deus. A prática sexual deve restringir-se ao casamento monogâmico e heterossexual do próprio pastor, entre um homem e uma mulher. Além disso, como a igreja corre risco legal ao empregar pastores com um histórico de conduta sexual imprópria, as credenciais de tais ministros serão anuladas ao serem dispensados do ministério (confira Política de Trabalho da Associação Geral L60 20).

Perdão e restauração. Embora a violação dos critérios aqui estabelecidos seja motivo para o desligamento empregatício do ministério pastoral, os indivíduos dispensados são convidados a experimentar a graça perdoadora de Deus e Seu amor. A igreja deve buscar restaurar e estimular a vida espiritual e o relacionamento familiar de tais indivíduos.

Ética nos relacionamentos

Relacionamento conjugal. Que se demonstre com clareza e muitos observem o forte vínculo de relacionamento amoroso estabelecido na família entre o pastor e sua esposa. Que o pastor se esforce com diligência para ter um lar alegre, bem-sucedido. Tal relacionamento fortalece os laços de amor de dentro para fora e afasta as tentações exteriores.

Reconheça a vulnerabilidade. Assim como qualquer pessoa, os pastores estão sujeitos à tentação sexual. Presumir o contrário cria um conceito falso e prejudicial. O foco espiritual do pastor e sua capacidade de liderar são comprometidos quando ele se envolve em flertes e fantasias, que podem ou não incluir ou se limitar à pornografia em todas as suas formas ou variações, sejam elas reais ou virtuais. Se alimentados, os anseios eróticos e românticos vencerão o pensamento racional, eliminarão o foco espiritual e prejudicarão o relacionamento do pastor com Deus. Ao estar atento aos próprios sentimentos e enfrentar com firmeza o início de uma atração, é possível rejeitar a tentação.

Aconselhamento. Uma vez que o aconselhamento religioso e espiritual faz parte das responsabilidades do pastor, é preciso tomar alguns cuidados. Evite sessões de aconselhamento **a sós com uma pessoa**. Alguns aconselhamentos podem exigir privacidade de escuta, mas não de visão. A maioria dos pastores não está apta a proporcionar um aconselhamento profissional além da área religiosa ou espiritual. De forma geral, as pessoas que necessitam de outro tipo de aconselhamento, além do aconselhamento religioso e espiritual, devem ser encaminhadas para conselheiros cristãos profissionais.

Ética e lei

Denúncias e outras obrigações. Os funcionários da igreja, a congregação e as vítimas devem estar atentos em relação a conduta sexual inapropriada. Em algumas circunstâncias, a lei pode exigir a denúncia de abuso sexual. Nesse caso, especialmente contra crianças, é importante procurar orientação jurídica a fim de estabelecer com clareza quais são as obrigações legais e o processo judicial para denunciar e auxiliar o pastor a conciliar qualquer dever de confidencialidade.

Segurança infantil. Em muitos países, é obrigatório por lei que as pessoas que trabalham com crianças, mesmo que o envolvimento seja mínimo, obtenham uma verificação policial ou certificado equivalente de uma entidade governamental. Os pastores que ministram em tais países devem certificar-se de obter a documentação legal necessária para pastorear as crianças. A despeito das obrigações legais do país, o contato físico, a conduta, a conversa e o ministério do ministro com as crianças deve exemplificar os padrões morais, profissionais e cristãos mais elevados.

Estrutura física. Deve-se fazer todo o esforço para manter as construções em condições seguras a fim de proteger as pessoas que ali estão. Acidentes com membros e convidados podem causar dano, depreciar o ministério e expor a igreja a processos judiciais.

Supervisão. A supervisão adequada de jovens e crianças significa envolver o número suficiente de adultos qualificados para supervisionar qualquer atividade ou evento. Para estar qualificado, o adulto precisa receber orientação e instrução do que se espera dele na função de supervisor. A supervisão serve para evitar situações ou ações que podem levar a danos físicos, problemas de conduta ou outras dificuldades em qualquer evento ou atividade da igreja.

Histórico da equipe de apoio. Uma maneira de evitar problemas com funcionários ou voluntários é conhecer seu histórico. Tal cuidado auxilia na seleção de funcionários ou voluntários e pode ajudar a evitar problemas com aqueles que não estão aptos para o serviço. A análise do histórico, porém, não é um elemento de previsão completo ou totalmente preciso do comportamento futuro. Trata-se apenas de um indicativo e deve ser realizada.

Ética na administração financeira

As políticas e os procedimentos para a administração de questões financeiras encontram-se claramente delineados nas Políticas de Trabalho da Associação Geral e no *Manual da Igreja.* A falha em seguir tais políticas resulta não apenas no perigo de manchar a reputação do obreiro e da igreja, como também coloca o obreiro em risco de demissão.

[Revisado em abril de 2017]

ANEXO D

DECLARAÇÃO DENOMINACIONAL PARA O PROCESSO DE ENDOSSO

CÓDIGO DE ÉTICA DOS EDUCADORES ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Como educadores de uma instituição de ensino, mantida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, reconhecemos que o modelo e o padrão de excelência pessoal que nos cabe imitar como professores e mentores provém de Jesus Cristo. Ao aprender dEle, sentimos ser nosso dever empenhar-nos não somente em segui-Lo, como fazer de nossos alunos discípulos Seus. Visto que toda verdade provém de Deus e que o conhecimento da verdade conduz à liberdade autêntica (Jo 8:32), comprometemo-nos a buscá-la e a compartilhá-la em harmonia com os princípios que enumeramos a seguir.

Aceitamos que é responsabilidade ética de cada um de nós, administradores, educadores e demais colaboradores, observarmos os seguintes princípios:

1. **Manifestar compromisso total para com Deus e Sua Palavra e para com as crenças e a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia.**

   Para cumprir este princípio, nos propomos a:

   a. Nutrir nossa relação pessoal com Deus mediante uma vida de devoção, oração e meditação.
   b. Aceitar e estudar a Bíblia como Palavra de Deus.
   c. Aceitar e estudar os escritos de Ellen G. White como conselho competente concedido por Deus para a Igreja Adventista do Sétimo Dia.
   d. Em sendo membros da igreja, pertencer a uma igreja adventista local e nos envolver ativamente em suas atividades.
   e. Participar do testemunho pessoal da graça salvadora de Jesus Cristo, no contexto de Sua breve volta.

2. **Prover igualdade de oportunidades para o desenvolvimento dos estudantes.**

   Para cumprir este princípio, nós:

a. Afirmamos nossa crença na dignidade de cada ser humano e nos comprometemos a tratar com imparcialidade a nossos alunos e colaboradores.
b. Procuramos conduzir cada aluno a se colocar sob nossa influência e a de Jesus Cristo, único Salvador, e de Sua comunidade, a igreja.
c. Reconhecemos nossa responsabilidade de utilizar discretamente a informação pessoal de cada aluno e de sua família e a usar esta informação apenas quando for requerida por lei ou mediante autorização do aluno ou da sua família.
d. Recusamos a nos valer da nossa posição profissional para solicitar ou aceitar favores financeiros, sexuais ou de outra natureza, dos alunos ou de suas famílias, e dos nossos subordinados.
e. Fornecemos cartas de recomendação a pessoas ou entidades responsáveis, a pedido dos alunos, tendo em vista seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

3. Estabelecer, modelar e proteger elevadas normas de desempenho e conduta profissionais.

Para cumprir este princípio, nós:

a. Assumimos a responsabilidade por nossa conduta e procuramos salvaguardar o bom nome da nossa profissão, exortando, quando for o caso, nossos subordinados a se comportarem segundo elevadas normas de conduta profissional.
b. Damos nosso apoio aos regulamentos e procedimentos que asseguram o trato justo e imparcial dos educadores no exercício dos seus direitos e suas responsabilidades profissionais.
c. Cooperamos no preparo e implementação de regulamentos positivos relacionados com a educação.
d. Provemos descrição realista das tarefas e condições de trabalho àqueles que procuram emprego, e que nos consultam a respeito.
e. Apoiamos o recrutamento seletivo de professores, do pessoal técnico-administrativo e dos demais servidores e cooperamos na orientação de novos colegas de trabalho.
f. Não exercemos pressão indevida sobre um colega, abusando da autoridade que a nossa posição nos concede.
g. Aderimos às condições de um contrato e ao termo de uma nomeação até que um ou outro termine, de acordo com o Estatuto e Regimento vigentes.
h. Utilizamos com responsabilidade e exatidão a informação pessoal e profissional de um colega ao avaliar seu caráter e desempenho.
i. Comportamo-nos com integridade ao discordar da opinião de outros, baseando nossa crítica em suposições válidas estabelecidas mediante avaliação cuidadosa dos fatos.
j. Aderimos aos procedimentos para queixas, reivindicações ou contestações, segundo foram estabelecidos pelos órgãos competentes.

k. Não aceitamos gratificações ou presentes que possam influenciar nossas decisões no exercício dos nossos deveres profissionais.

l. Não participamos de atividades que possam afetar nossa eficácia como educadores cristãos ou que nos levem a explorar comercialmente nossa posição profissional.

4. Promover um ambiente educacional que favoreça a busca da verdade e o livre intercâmbio de ideias.

Para cumprir este princípio, nós:

a. Ao ensinarmos, assumimos claramente a posição bíblica e adventista enquanto apresentamos com objetividade outras perspectivas.

b. Promovemos a discussão responsável de diversos pontos de vista, respeitando, sem discriminar, o direito dos alunos de assumir sua própria posição, e animando- os a escolher a perspectiva Adventista do Sétimo Dia.

c. Apresentamos aulas, seminários ou orientações, sem intimidação ou represálias, conduzindo os alunos a uma compreensão mais profunda e a um comprometimento maior para com a verdade.

d. Utilizamos as avaliações, não como um instrumento de disciplina ou coerção, mas como um método confiável de prover aos estudantes uma avaliação justa de sua aprendizagem em relação com os objetivos do curso.

5. Manter elevadas normas de integridade na pesquisa, procedimentos e comunicação dos resultados.

Para cumprir este princípio, nós:

a. Atuamos com integridade quanto ao uso e a interpretação das pesquisas e publicações de outros estudiosos.

b. Exploramos pessoalmente aspectos da verdade, enquanto compreendemos e respeitamos o contexto apropriado para divulgar os resultados da nossa investigação/pesquisa.

c. Utilizamos apropriadamente o tempo e os recursos que nos foram confiados para realizar pesquisas, produção acadêmica e/ou outras atividades profissionais que nos forem designadas.

d. Cumprimos nossos compromissos profissionais com os alunos, seus familiares, a instituição empregadora e/ou outros indivíduos ou organizações.

e. Concedemos acesso à informação relacionada com nossas pesquisas para serem avaliadas e publicadas, enquanto protegemos a confidencialidade dos que foram objeto da investigação.

f. Procuramos chegar a um acordo mútuo entre os pesquisadores de um projeto em equipe. Respeitamos a designação de tarefas, a compensação, o acesso à informação, os direitos do autor e outros direitos estabelecidos no acordo.

g. Respeitamos as limitações legais, profissionais e religiosas relacionadas com nossos projetos de pesquisa e utilizamos formulários de consentimento, no caso de pessoas estarem envolvidas.

6. Interessar-se e participar da vida e das condições da instituição de ensino e da comunidade em que trabalhamos e vivemos.

Para cumprir este princípio, nós:

a. Assumimos como cidadãos a nossa responsabilidade no apoio à legislação vigente e ao desenvolvimento de leis e projetos públicos que estejam em harmonia com os princípios e valores cristãos, especialmente no campo educacional.

b. Realizamos autoavaliações periódicas da nossa obra educacional, dos cursos oferecidos e do desempenho da nossa instituição com o fim de manter níveis adequados de qualidade, reconhecimento e acreditação, sejam elas internas ou externas.

c. Protegemos o bom nome da Igreja Adventista do Sétimo Dia contra ataques impróprios e calúnias maliciosas.

d. Participamos de atividades que beneficiarão a comunidade local.

Aprovado em março de 1997
Comisão Mundial dos Diretores de Educação
Loma Linda, Califórnia, EUA
Revisado em maio de 1997

ANEXO E

DECLARAÇÃO DENOMINACIONAL PARA O PROCESSO DE ENDOSSO

LIBERDADE E RESPONSABILIDADE TEOLÓGICA E ACADÊMICA

Liberdade Acadêmica nas Instituições Adventistas do Sétimo Dia de Educação Superior

Todo o aprendizado e todo o ensino ocorrem dentro da estrutura de uma visão mundial da natureza da realidade, do homem, do conhecimento e dos valores. As raízes da universidade cristã são encontradas em um princípio que há muito tem envolvido o desenvolvimento de toda educação superior – a crença de que a melhor educação é atingida quando o crescimento intelectual ocorre dentro de um ambiente em que os conceitos baseados na Bíblia são fundamentais para os objetivos da educação. Este é o alvo da educação adventista do sétimo dia.

Em uma faculdade e universidade adventista do sétimo dia, como em qualquer instituição de educação superior, o princípio da liberdade acadêmica tem sido básico no estabelecimento de tais alvos. Este princípio reflete a crença na liberdade como um direito essencial em uma sociedade democrática, mas com um enfoque especial em uma comunidade acadêmica. É a garantia de que professores e alunos serão capazes de levar adiante as funções de aprendizado, pesquisa e ensino com um mínimo de restrições. Aplica-se às matérias que estão dentro da habilidade profissional do professor dentro das quais há uma necessidade especial de liberdade para seguir a verdade. Também se aplica à atmosfera de franca inquirição ou investigação necessária em uma comunidade acadêmica para que o aprendizado seja honesto e completo.

Para a faculdade ou universidade da Igreja, a liberdade acadêmica tem um significado adicional. É mais importante do que em uma instituição secular, não menos, pois é essencial ao bem-estar da própria Igreja. Isto coloca sobre o professor a responsabilidade de ser um erudito autodisciplinado, responsável e maduro, para investigar, ensinar, e publicar, dentro da área de sua competência acadêmica, sem restrição externa, mas com a devida consideração pelo caráter e objetivos da instituição que lhe fornece as credenciais, bem como preocupação com as necessidades espirituais e intelectuais de seus alunos.

Portanto, as faculdades e universidades adventistas do sétimo dia aderem aos princípios de liberdade acadêmica geralmente considerados importantes em educação superior. Estes princípios tornam possível a busca disciplinada e criativa da verdade. Também reconhecem que as liberdades jamais são absolutas e que implicam em comensuradas responsabilidades. Os seguintes princípios de liberdade acadêmica são declarados dentro do contexto de

responsabilidade, com atenção especial para as limitações feitas necessárias pelos objetivos religiosos de uma instituição cristã.

As Liberdades

1) *Liberdade de Expressão.* Conquanto o direito à opinião particular seja uma parte da herança humana como criaturas de Deus, ao aceitar um emprego em uma faculdade ou universidade adventista do sétimo dia o professor reconhece certos limites à expressão de opiniões pessoais.

Como membro de uma profissão erudita, ele deve reconhecer que o público julgará sua profissão por suas declarações. Portanto, ele será exato, respeitoso da opinião dos outros e exercerá adequada restrição. Deixará claro quando não falar em nome da instituição. Ao expressar opiniões particulares terá em mente o efeito sobre a reputação e os objetivos da instituição.

2) *Liberdade de Pesquisa.* O erudito cristão empreenderá a pesquisa dentro do contexto de sua fé e da perspectiva da ética cristã. Ele é livre para fazer pesquisa responsável com o devido respeito pela segurança e decência públicas.

3) *Liberdade de Docência.* O professor conduzirá suas atividades profissionais e apresentará sua matéria de estudo dentro da opinião mundial descrita no parágrafo introdutório deste documento. Como especialista nos limites de uma determinada disciplina, ele tem direito à liberdade na sala de aula para discutir honestamente sua matéria. Todavia, não introduzirá em seu ensino assunto controverso não relacionado com sua matéria de estudo. Liberdade acadêmica é liberdade para buscar o conhecimento e a verdade na área da especialização individual. Não dá licença para expressar opiniões controversas sobre assuntos que estão fora desta especialização nem protege o indivíduo de ser considerado responsável por seu ensino.

Responsabilidades Compartilhadas

Precisamente como a necessidade de liberdade acadêmica tem um significado especial em uma instituição da Igreja, assim as limitações colocadas sobre ela refletem as preocupações especiais de tal instituição. A primeira responsabilidade do professor e dos dirigentes da instituição e da Igreja é buscar e disseminar a verdade. A segunda responsabilidade é a obrigação dos professores e dos dirigentes da instituição e da Igreja de se aconselharem quando as descobertas acadêmicas têm uma relação com a mensagem e missão da Igreja.

O verdadeiro erudito, humilde em sua busca da verdade, não recusará dar ouvidos às conclusões e ao conselho de outros. Reconhece que os outros também descobriram e estão descobrindo a verdade. Aprenderá deles e buscará ativamente o seu conselho no que concerne à expressão de opiniões inconsistentes com aquelas geralmente ensinadas por sua Igreja, pois sua preocupação é com a harmonia da comunidade da Igreja.

Por outro lado, espera-se dos dirigentes da Igreja que promovam uma atmosfera de cordialidade cristã dentro da qual o erudito não se sinta ameaçado se suas conclusões diferem dos pontos de vista tradicionalmente aceitos. Sendo que o crescimento dinâmico da Igreja depende do estudo constante de dedicados eruditos, o presidente, o corpo de diretores e os dirigentes da

Igreja protegerão o erudito, não apenas por sua causa mas também por causa da verdade e do bem-estar da Igreja.

A posição doutrinária histórica da Igreja foi definida em sessão pela Associação Geral e está publicada no *Seventh-Day Adventist Yearbook* sob o título de "Crenças Fundamentais". Espera-se que o professor de uma das instituições educacionais da Igreja não ensine como verdade o que é contrário a estas verdades fundamentais. Lembrar-se-ão de que a verdade não é o único produto do cadinho de controvérsias; resulta também a ruptura. O erudito consagrado exercerá discernimento na apresentação de conceitos que possam ameaçar a unidade da Igreja e a eficiência da atuação da Igreja.

À parte das crenças fundamentais há descobertas e interpretações em que ocorrem diferenças de opiniões dentro da Igreja, mas que não afetam o relacionamento de alguém com ela ou com sua mensagem. Ao expressar tais diferenças, o professor será justo em sua apresentação e deixará claro sua lealdade à Igreja. Tentará diferenciar entre hipóteses e fatos e fatos, e entre assuntos centrais e periféricos.

Quando surgem questões que tratam de assuntos de liberdade acadêmica, cada universidade e faculdade deve ter claramente expressos os procedimentos a seguir ao lidar com tais queixas. Tais procedimentos devem incluir revisão dos colegas, um processo de apelação e um exame ou revisão pelo conselho de diretores. Deve ser tomado todo cuidado possível para assegurar que as atitudes tomadas sejam justas e imparciais e protejam tanto os direitos do professor quanto a integridade da instituição. A proteção de ambos não é apenas uma questão de criar e proteger a colegialidade. É também uma proteção contra os demolidores, os servis e os fraudulentos.

Implementação

Recomenda-se que a já citada Declaração sobre Liberdade Acadêmica seja apresentada ao corpo docente e conselho de cada universidade/faculdade por sua administração a fim de que seja utilizada como a base para o preparo da declaração de liberdade acadêmica da instituição.

Declaração sobre Liberdade e Responsabilidade Teológica e Acadêmica

A Igreja e Suas Instituições

A liberdade para o pastor ou obreiro adventista do sétimo dia, nas partes que se seguem referindo-se a ele como obreiro, baseia-se na premissa teológica de que Deus valoriza a liberdade e que fora dela não pode haver amor, verdade ou justiça. O amor reclama afeição e compromisso dados sem constrangimento; a aceitação da verdade requer um exame voluntário e a recepção de evidência e argumento; a justiça demanda respeito aos direitos e liberdade pessoais. A presença destes elementos dentro da Igreja alimenta o espírito de unidade pelo qual nosso Senhor orou. (João 17: 21-23; de Sal. 133).

Os adventistas do sétimo dia têm derivado sua opinião distintiva do mundo do Antigo e do Novo Testamento. Creem que a verdade bíblica e a liberdade de consciência são questões vitais no grande conflito entre o bem e o mal. Por sua própria natureza o mal depende do engano e falsidade e, às vezes, da força, para manter-se. A verdade floresce melhor em um clima de liberdade, persuasão e um sincero desejo de fazer a vontade de Deus (João 7: 17; Sal. 111:10).

Consequentemente é compatível com a prática administrativa adventista reconhecer o privilégio do obreiro de estudar por si mesmo a Bíblia a fim de "provar todas as coisas" (I Tess. 5: 21). Para a Igreja seria incompatível pregar que a verdade e a liberdade não podem existir sem depender uma da outra e então negar aos seus obreiros o direito de investigar livremente tudo o que pretende ser a verdade. Isto significa, portanto, que a Igreja não obstruirá a busca da verdade mas animará seus obreiros e constituintes a se empenharem em sério estudo das Escrituras e a apreciarem a luz espiritual que descobrirem (Sl. 119:130).

Conquanto o obreiro seja livre para seguir seus estudos, não deve presumir que sua perspectiva limitada e pessoal não necessita das ideias e da influência corretiva da Igreja a que serve. O que ele imagina ser a verdade pode ser considerado erro pela comunidade mais ampla de crentes. E os obreiros e membros são exortados a estar de acordo em pontos essenciais "para que não haja divisões" no corpo de Cristo (I Cor. 1: 10).

A liberdade do cristão individual é proveniente de sua pertinência à comunidade de Cristo. Ninguém que esteja fora de relacionamento com Deus ou com os outros é livre no sentido bíblico. A verdade teológica, portanto, é afirmada pelo estudo e confirmação da comunidade. Alguém pode estimular a comunidade a estudar um assunto, mas somente o povo de Deus e a Igreja como um todo podem decidir o que é ou não a verdade à luz das Escrituras. Nenhum membro ou obreiro pode servir como um intérprete infalível para quem quer que seja.

Visto que ensinos enganadores, prejudiciais ao bem eterno das almas, podem surgir de dentro da própria Igreja (Atos 20: 29-31; II Ped. 2: 1), sua única segurança é não receber nem promover nenhuma nova doutrina ou interpretação sem primeiro submetê-la ao julgamento de irmãos experientes, pois "na multidão de conselheiros há segurança" (Prov. 11: 14).

Mesmo uma introspecção genuína da verdade descoberta por um obreiro pode não ser aceita pelo conjunto de crentes em sua primeira exposição. Se tal ensinamento é divisivo, não deve ser ensinado ou pregado até que seja avaliado da maneira já descrita. Os próprios apóstolos fornecem um exemplo de tal abordagem (Atos 15: 2, 6; Gál. 2: 2). O obreiro estaria fazendo um uso irresponsável de sua liberdade se insistisse em um ponto de vista que pusesse em perigo a unidade do corpo da Igreja, que tanto quanto é uma parte da própria verdade como são as formuladas declarações doutrinárias (veja Fil. 1: 27; Rom. 15: 5, 6).

Além disso, os obreiros devem distinguir entre as doutrinas com as quais não podem se comprometer sem destruir o Evangelho na estrutura da tríplice mensagem angélica e outras crenças que não são apoiadas pela Igreja. Um exemplo desta distinção pode ser visto na decisão do Concílio de Jerusalém (Atos 15). A preocupação do apóstolo Paulo era estabelecer a verdade da liberdade cristã no Evangelho aos gentios. Uma vez que este princípio fosse aceito pela Igreja, ele estaria disposto a fazer concessões em assuntos de menor importância (Rom. 14: 5-13) por amor à unidade. Dar tempo para que um princípio ou uma nova verdade traduza-se na vida diária da Igreja mostra respeito pela integridade do corpo de Cristo.

Mas onde deve ser traçada a linha entre liberdade e responsabilidade? Espera-se de um indivíduo que está a serviço da Igreja que assuma o privilégio de representar a causa de Deus de um modo responsável e honroso. Espera-se que ele exponha a Palavra de Deus de um modo consciente e com preocupação cristã pelo bem-estar eterno das pessoas que estão sob seus cuidados. Tal privilégio exclui a promoção de opiniões teológicas contrárias à posição aceita pela Igreja.

Caso um obreiro viole esta confiança, a Igreja deve tomar medidas para manter sua própria característica (Atos 20: 28-31), visto que a comunidade da fé está sujeita a ser dividida pela promulgação de opiniões doutrinárias divergentes. Consequentemente, os privilégios do obreiro estão em risco. Isto ocorre principalmente porque o obreiro, estando a serviço da Igreja, é responsável pela preservação de sua ordem e unidade (Mar. 3: 24, 25; Efés. 4: 1-3; I Ped. 5: 1-5).

Interessada no progresso genuíno da compreensão espiritual (II Ped. 3: 18), a Igreja fará arranjos para que as opiniões divergentes de um obreiro, se ele as considera como sendo uma nova luz, sejam examinadas por uma comissão competente. Prestar atenção a alternativas sempre promoverá o avanço da verdade. Ou a alternativa se ampliará e fortalecerá diante da verdade, ou estará exposta como falsa, confirmando desse modo as posições atuais.

Portanto, a fim de assegurar imparcialidade e uma madura apreciação, as seguintes diretrizes devem ser seguidas pelas administrações envolvidas ao lidarem com um obreiro que presumivelmente mantém opiniões doutrinárias conflitantes.

Diretrizes para a Avaliação de Opiniões Divergentes e para a Disciplina de Dissidentes: Igrejas, Associações, Instituições K-12 e Instituições Não Acadêmicas

À Igreja reserva-se o direito de empregar somente aqueles indivíduos que pessoalmente creem e estejam comprometidos a apoiar os princípios doutrinais conforme descritos no documento "Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia" (1980). A tais indivíduos são fornecidas credenciais especiais, identificando-os como obreiros constantes da Igreja.

Como membros da Igreja, os empregados continuam sujeitos às condições de membros conforme apresentadas no Manual da Igreja. Este documento também se relaciona ao emprego como obreiros assalariados.

Compreende-se que a disciplina de tal empregado da Igreja que persiste em propagar opiniões doutrinárias que diferem daquelas mantidas pela Igreja é vista não como uma violação da sua liberdade, mas antes como uma proteção necessária da integridade e identidade da Igreja. Existem direitos incorporados à Igreja bem como liberdades individuais. Os privilégios do obreiro não incluem a licença para expressar opiniões que possam prejudicar ou destruir a própria comunidade que o sustenta.

Apesar de um cuidadoso processo de peneiramento e seleção, ainda pode haver ocasiões em que as opiniões teológicas de um obreiro sejam levadas à revisão crítica. Se for necessário um interrogatório ou audiência, recomenda-se o seguinte procedimento:

1) Consulta Privada Entre o Principal Oficial Executivo e o Obreiro. A consulta deve ser em um espírito de conciliação permitindo ao obreiro cada oportunidade de expressar livremente suas convicções de uma maneira franca e honesta. Se esta conversa preliminar indicar que o indivíduo acha-se em defesa de opiniões doutrinárias que divergem da teologia adventista aceita e está indisposto a abster-se de seu recital, o principal oficial executivo encaminhará o assunto à comissão diretiva institucional/Associação, que então fará arranjos para que uma comissão escolhida reveja a situação com o obreiro.

Por ocasião da consulta entre o principal oficial executivo e o obreiro, a percepção do oficial do ponto em questão determinará as opções administrativas que serão seguidas.

a. Se o obreiro voluntariamente iniciar uma consulta e informar ao principal oficial executivo sobre suas incertezas teológicas, e se a sua atitude está aberta para aconselhar-se sem compulsão para que sejam promulgadas suas dúvidas e opiniões, recomenda-se o seguinte procedimento:

    1. O obreiro continuará suas funções em seu cargo e apresentará um relatório escrito do seu ponto de vista antes do final de seis meses.
    2. Se deste período o assunto for satisfatoriamente resolvido, não será necessário nenhum outro procedimento.
    3. Se o assunto não for resolvido, a comissão diretiva da Associação/Instituição em que o obreiro está empregado fará arranjos para uma audiência diante de uma comissão examinadora ou revisora. (Veja logo mais sua composição e função).

b. Se o obreiro promove ativamente suas opiniões doutrinárias divergentes e seu principal oficial executivo é obrigado a iniciar a consulta, recomenda-se o seguinte procedimento:

    1. O obreiro, à discrição da Associação/comissão diretiva institucional, ou permanecerá em sua posição ou em seu emprego com instruções expressas de abster-se da apresentação pública ou particular de suas opiniões, ou será colocado sob licença administrativa durante o período da audiência ou interrogatório.
    2. A comissão diretiva da Associação/Instituição em que o obreiro está empregado fará arranjos para uma audiência antes de uma comissão examinadora. (Veja a seguir sua composição e função).

2) ***A Comissão Revisora – Sua Composição e Função.***

a. A Comissão Revisora, inclusive os examinadores escolhidos pela comissão diretiva da Associação/Instituição com a concordância da organização superior que vem logo em seguida, concederá audiência e julgará o assunto doutrinário.
b. As opiniões doutrinárias do obreiro serão submetidas por ele por escrito à comissão examinadora antes da reunião. Por ocasião da revisão ele estará disponível para discussão com a comissão.

c. A Comissão Revisora conduzirá o seu caso com propósito sério, completa honestidade e escrupulosa imparcialidade. Depois de um cuidadoso julgamento dos pontos em debate, será dado um relatório por escrito e detalhado da discussão com suas recomendações à Associação/comissão diretiva institucional. Se não se chegar a um acordo dentro da comissão, será também incluído um relatório da minoria.

d. Se a Comissão Revisora achar que as opiniões do obreiro são compatíveis com as crenças fundamentais da Igreja, nenhum outro procedimento será necessário. Se, porém, a posição teológica do obreiro estiver em desacordo com a doutrina adventista do sétimo dia, a Comissão Revisora discutirá suas conclusões com o obreiro e o aconselhará:

    1. Tornar a estudar sua posição teológica na esperança de que isto eliminará sua divergência teológica.
    2. Abster-se da disseminação de suas opiniões doutrinárias divergentes.

e. Se o obreiro é incapaz de reconciliar suas opiniões teológicas com os pontos de vista denominacionais e também se sente constrangido por sua consciência a defender suas opiniões tanto em particular quanto em público, a Comissão Revisora recomendará à sua comissão diretiva que suas credenciais sejam retiradas.

f. Se o obreiro descobriu um novo ponto de vista que é aceito como válido pela Comissão Revisora, sua opinião será investigada pelos oficiais da União-Associação (no caso de uma instituição da Divisão/Associação Geral, os oficiais da Divisão/Associação Geral) e, com recomendações apropriadas, será encaminhada ao Instituto de Pesquisa Bíblica da Associação Geral para decisão final.

3) Provisão para Apelação.

a. O obreiro dissidente pode fazer um apelo e comparecer perante uma comissão de apelação, constituída de sete membros, indicada por uma instituição da Divisão/Associação Geral). Essa comissão será presidida pelo presidente da União-Associação ou seu designado e incluirá o secretário ministerial da União-Associação, dois representantes nomeados pela Comissão Diretiva da Divisão/Associação Geral, o principal oficial executivo institucional da Associação e dois colegas do obreiro escolhidos dentre cinco nomes submetidos por ele.

b. Quaisquer recomendações da comissão de apelação da União-Associação (da Divisão, se for em uma instituição da Divisão) será encaminhada à Comissão Diretiva da União-Associação (Divisão). Os oficiais da União-Associação (Divisão), por intermédio do seu principal oficial executivo, notificarão o obreiro sobre sua decisão coletiva.

c. Quaisquer recomendações da Comissão Diretiva da União-Associação (Divisão) será encaminhada de volta à Comissão Diretiva Institucional da Associação para decisão final quanto ao emprego do obreiro.

d. Uma apelação final pode ser feita pelo obreiro à Comissão Diretiva da Divisão da Associação Geral em que reside. Sua decisão será definitiva e será comunicada à comissão diretiva da instituição/Associação a que pertence o empregado.

e. Durante o período de audiência, revisão e apelação, o obreiro abster-se-á de discussão pública dos assuntos envolvidos.

Este documento sobre posição ou ponto de vista foi aprovado e votado pela Comissão Diretiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia na sessão do Concílio Anual em Washington, DC, em 11 de outubro de 1987.

ANEXO F

DECLARAÇÃO DENOMINACIONAL PARA O PROCESSO DE ENDOSSO

MÉTODOS DE ESTUDO DA BÍBLIA

Estudo da Bíblia: Pressuposições, Princípios e Métodos

1. Preâmbulo

Esta declaração é dirigida a todos os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, tanto para não-especialistas como para eruditos no estudo da Bíblia, com o propósito de prover orientação sobre como estudá-la.

Os adventistas do sétimo dia reconhecem e apreciam as contribuições dos eruditos da Bíblia que, ao longo dos anos, desenvolveram métodos proveitosos e fidedignos de estudos das Sagradas Escrituras, consistentes com os seus ensinos e reivindicações. Os adventistas estão prontos a aceitar e seguir as verdades bíblicas, valendo-se de todos os métodos de interpretação que se coadunem com o que as Escrituras dizem de si mesmas. Esses métodos encontram-se esboçados nas pressuposições detalhadas a seguir.

Nas últimas décadas, o método mais destacado no estudo da Bíblia é conhecido como o método crítico-histórico. Os eruditos que usam esse método, como classicamente formulado, operam com base em pressuposições que, sem estudar primeiramente o texto bíblico, rejeitam os relatos confiáveis dos milagres e outros eventos sobrenaturais narrados na Bíblia. Mesmo um uso modificado desse método, que retenha o princípio crítico, subordinando a Bíblia à razão humana, é inaceitável para os adventistas.

O método crítico-histórico minimiza a necessidade de fé em Deus e a obediência aos Seus mandamentos. Além disso, uma vez que tais métodos obliteram o elemento divino da Bíblia como um livro inspirado (incluindo sua resultante unidade) e depreciam ou discordam da profecia apocalíptica e das porções escatológicas das Escrituras, instamos com os estudiosos adventistas da Bíblia a evitarem o uso de pressuposições e resultantes deduções associadas com o método crítico-histórico.

Em contraste com o método crítico-histórico e suas pressuposições, cremos representar valiosa ajuda declarar os princípios de estudo da Bíblia consistentes com os ensinos das próprias Escrituras, que preservem sua unidade e se fundamentem na premissa de que ela é a Palavra de Deus. Tal abordagem nos levará a uma experiência satisfatória e compensadora com Deus.

2. Pressuposições Originadas de Afirmações das Escrituras

a) Origem

1. A Bíblia é a Palavra de Deus e o meio primário e autoritativo pelo qual Ele Se revela aos seres humanos.
2. O Espírito Santo inspirou os escritores bíblicos com pensamentos, ideias e informações objetivas; por sua vez, eles os expressaram em suas próprias palavras. Portanto, as Escrituras são uma indivisível união dos elementos divino e humano, nenhum dos quais devendo ser salientado em detrimento do outro (II Ped. 1:21; *O Grande Conflito*, p. 5 e 6).
3. Toda Escritura é inspirada por Deus e surgiu através da obra do Espírito Santo. Entretanto, isso não aconteceu numa cadeia contínua de revelações ininterruptas. À medida que o Espírito Santo comunicava a verdade ao escritor bíblico, cada um escrevia segundo era movido pelo Espírito, enfatizando o aspecto da verdade que era levado a realçar. Por essa razão, o estudioso da Bíblia obterá uma compreensão adequada de qualquer tema através do reconhecimento de que ela é seu melhor intérprete e, quando estudada num todo, retrata uma verdade consistente e harmoniosa (II Tim. 3:16; Heb.1:1, 2; *Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 19 e 20; *O Conflito dos Séculos*, p. 5 e 6).
4. Embora tivesse sido dada àqueles que viviam no contexto do antigo Oriente Próximo/Mediterrâneo, a Bíblia transcende a cultura da época para servir como a Palavra de Deus para todos os contextos culturais, raciais e situacionais de todos os tempos.

b) Autoridade

1. Os 66 livros do Antigo e Novo Testamentos são a revelação clara e infalível da vontade de Deus e Sua salvação. A Bíblia é a Palavra de Deus e o único padrão pelo qual todos os ensinos e experiências devem ser provados (II Tim. 3:15 e 17; Sal. 119:105; Prov. 30:5 e 6; Isa. 8:20; João 17:17; 2 Tes. 3:14; Heb. 4:12).
2. As Escrituras são um registro autêntico e confiável da História e dos atos de Deus na mesma. Elas proveem a interpretação teológica normativa desses atos. Os atos sobrenaturais revelados nas Escrituras são historicamente verdadeiros. Por exemplo, os capítulos 1 a 11 de Gênesis são um relato autêntico de eventos históricos.
3. A Bíblia não é um livro como os outros. Ela é uma combinação indivisível do divino e do humano. Seu registro de vários detalhes da história secular é essencial ao seu propósito geral de comunicar a história da salvação. Embora, por vezes, possa haver procedimentos paralelos empregados pelos estudiosos da Bíblia para determinar fatos históricos, as técnicas comuns de investigação histórica baseadas em pressuposições humanas e focalizadas no elemento humano, são inadequadas para interpretar as Escrituras, que são uma combinação do divino com o humano. Somente um método que reconheça plenamente a natureza indivisível das Escrituras pode evitar uma distorção de suas mensagens.
4. O intelecto humano está sujeito à Bíblia. Não é igual nem está acima dela. As pressuposições relacionadas com as Escrituras devem estar em harmonia com os seus reclamos e sujeitas à sua correção (I Cor. 2:1 a 6). O propósito de Deus é que a razão humana seja usada em toda a sua extensão, porém dentro do contexto e sob a autoridade

de Sua Palavra e não independente dela.

5. A revelação de Deus em toda a natureza, quando devidamente entendida, está em harmonia com a Palavra escrita e deve ser interpretada à luz das Escrituras.

3. Princípios Para Abordar a Interpretação das Escrituras

1. É o Espírito que capacita o crente a aceitar, compreender e aplicar a Bíblia à sua própria vida, ao buscar ele o poder divino para render obediência a todos os requisitos das Escrituras e a apropriar-se pessoalmente de todas as suas promessas. Somente aqueles que seguem a luz que receberam, podem esperar receber futura iluminação do Espírito (João 16:13 e 14; I Cor. 2:10 a 14)
2. As Escrituras não podem ser corretamente interpretadas sem a ajuda do Espírito Santo, pois é ele quem capacita o crente a entender e aplicar os ensinamentos escriturísticos. Portanto, todo o estudo da Palavra deve ser iniciado com um pedido de orientação e iluminação do Espírito.
3. Todos quantos se aproximam da Bíblia devem fazê-lo com fé, com o espírito de aprendiz que busca ouvir o que ela diz. Devem estar dispostos a submeter todas as pressuposições, opiniões e conclusões do intelecto ao juízo e correção da própria Palavra. Com tal atitude, o estudioso da Bíblia pode vir diretamente à Palavra, e com cuidadoso estudo chegar à uma compreensão dos componentes essenciais da salvação independente de qualquer explicação humana, embora úteis. A mensagem bíblica torna-se então significativa para essa pessoa.
4. A investigação das Escrituras deve ser caracterizada por um sincero desejo de descobrir e obedecer à vontade e à Palavra de Deus e não para buscar endosso ou evidência para ideias preconcebidas.

4. Métodos de Estudo da Bíblia

1. Selecione uma versão bíblica que seja fiel ao significado contido nos idiomas em que a Bíblia foi originalmente escrita, dando preferência a traduções feitas por um vasto grupo de eruditos e publicada por uma editora geral, e não traduções patrocinadas por uma denominação particular ou um grupo com enfoque limitado.

   Cuide em não basear um ponto doutrinário importante numa versão ou tradução da Bíblia. Os mais eruditos usarão os textos gregos e hebraicos, que os habilitam a examinar também as variantes dos antigos manuscritos bíblicos.

2. Escolha um plano definido de estudo, evitando abordagens casuais e destituídas de propósitos. Sugerimos um plano que possa abranger:

(1) Análise da mensagem de um livro;

(2) Método de analisar verso por verso;

(3) Estudo que busque uma solução bíblica para um problema existencial específico, satisfação bíblica para uma necessidade específica ou resposta bíblica para uma questão específica;

(4) Estudo de temas (fé, amor, segunda vinda e outros);

(5) Estudo de palavras;

(6) Estudo biográfico.

3. Procure compreender o significado simples e mais óbvio da passagem bíblica estudada.
4. Busque descobrir os importantes temas fundamentais das Escrituras, como encontrados em textos individuais, passagens e livros. Dois temas básicos afins estão presentes ao longo das Escrituras: (1) a pessoa e obra de Jesus Cristo; e (2) a perspectiva do grande conflito envolvendo a autoridade da Palavra de Deus, a queda do homem, o primeiro e o segundo adventos de Cristo, a exoneração de Deus e Sua lei, e a restauração do plano divino para o universo. Esses temas devem ser extraídos da totalidade das Escrituras e não impostos sobre ela.
5. Reconheça que a Bíblia é sua própria intérprete e que o significado das palavras, textos e passagens são melhor determinados pela comparação diligente da Escritura com a Escritura.
6. Estude o contexto da passagem sob consideração relacionando-o com as sentenças e parágrafos imediatamente precedentes e os que se seguem. Busque relacionar as ideias das passagens com a linha de pensamento do livro bíblico em sua totalidade.
7. Tanto quanto possível, verifique as circunstâncias históricas de quando a passagem foi escrita pelos autores bíblicos sob orientação do Espírito Santo.
8. Determine o tipo de literatura que o autor está usando. Alguns materiais bíblicos são formados de parábolas, provérbios, alegorias, salmos e profecias apocalípticas. Sendo que muitos escritores bíblicos apresentaram muito de seu material em poesia, será proveitoso o uso de uma versão bíblica que apresente este material em estilo poético, pois passagens que usam figuras de linguagem não devem ser interpretadas da mesma forma que a prosa.
9. Reconheça que um texto bíblico pode não se harmonizar em cada detalhe às categorias literárias atuais. Tenha cuidado em não forçar essas categorias de interpretação do significado do texto bíblico. É uma tendência humana encontrar o que se está buscando, mesmo que a intenção do autor tenha sido outra.
10. Observe a gramática e a construção da sentença a fim de descobrir o propósito do autor. Estude as palavras-chave da passagem, comparando sua utilização em outras partes da Bíblia, valendo-se de uma concordância e da ajuda de léxicos e dicionários bíblicos.
11. Em conexão com o estudo do texto bíblico, explore os fatores históricos e culturais. A arqueologia, a antropologia e a história podem contribuir para a compreensão do significado do texto.

12. Os adventistas acreditam que Deus inspirou a Ellen White. Portanto, suas exposições sobre qualquer passagem bíblica oferecem um guia inspirado para a compreensão dos textos, sem esgotar seu significado ou tornar desnecessária a tarefa da exegese (ver *Evangelismo*, p. 256; *O Grande Conflito* pp.193, 595; *Testemunhos Seletos,* vol. 2, pp. 280, 292, 312 e 313; *Counsels to Writers and Editors*, pp. 33 a 35).
13. Depois de fazer o estudo como delineado anteriormente, busque vários comentários e ajudas secundárias tais como obras eruditas, para ver como outros lidaram com a passagem. Avalie então, cuidadosamente, os diferentes pontos de vista expressados da perspectiva das Escrituras como um todo.
14. Ao interpretar as profecias, tenha em mente que:

(1) A Bíblia reclama o poder de Deus para predizer o futuro (Isa. 46:10).

(2) As profecias têm um propósito moral. Não foram escritas meramente para satisfazer a curiosidade acerca do futuro. Alguns dos propósitos das profecias são: fortalecer a fé (João 14:29) e promover santidade de vida e preparo para o advento (Mat. 24:44; Apoc. 22:7, 10 e 11).

(3) O foco de muitas profecias é Cristo (tanto o Seu primeiro como o Seu segundo advento), a Igreja e o tempo do fim.

(4) As normas para a interpretação de profecias encontram-se na própria Bíblia: A Bíblia marca as profecias de tempo e seu cumprimento histórico. O Novo Testamento cita cumprimentos específicos de profecias do Antigo Testamento acerca do Messias; e o próprio Antigo Testamento apresenta indivíduos e acontecimentos como tipos do Messias.

(5) A aplicação no Novo Testamento de alguns nomes literais do Antigo Testamento torna-se espiritual como, por exemplo, Israel representa a Igreja; Babilônia a religião apostatada, etc.

(6) Existem dois tipos gerais de literatura profética: As profecias não-apocalípticas, como encontradas em Isaías e Jeremias, e as profecias apocalípticas, como encontradas em Daniel e no Apocalipse. Esses diferentes tipos têm características distintas:

1. Profecias não-apocalípticas dizem respeito ao povo de Deus; profecias apocalípticas são mais universais em escopo.
2. Profecias não-apocalípticas são, muitas vezes, de natureza condicional, estabelecendo para o povo de Deus as alternativas de bênçãos para a obediência e de castigo para a desobediência; as apocalípticas enfatizam a soberania de Deus e Seu controle sobre a História.
3. Profecias não-apocalípticas frequentemente saltam de uma crise local para o dia final do Senhor; profecias apocalípticas apresentam o curso da História desde o tempo do profeta até o fim do mundo.
4. Nas profecias não-apocalípticas, as profecias de tempo são geralmente longas, como, por exemplo, os 400 anos de escravidão de Israel (Gên. 15:13) e os 70 anos de cativeiro babilônico (Jer. 25:12). As profecias de tempo, no contexto das apocalípticas, são geralmente enunciadas em termos curtos, como dez dias (Apoc. 2:10) ou 42 meses (Apoc. 13:5). Os períodos de tempo apocalípticos simbolizam períodos mais longos de tempo

real.

(7) Profecias apocalípticas são altamente simbólicas e devem ser interpretadas de acordo. Na interpretação de símbolos, os seguintes métodos podem ser usados:

1. Procure interpretações (explícitas ou implícitas) dentro da própria passagem (por exemplo, Dan. 8:20 e 21; Apoc. 1:20).
2. Procure interpretações em outras partes do livro ou em outros escritos do mesmo autor.
3. Valendo-se de uma concordância, estude o uso dos símbolos em outras partes das Escrituras.
4. Um estudo dos documentos do antigo Oriente Próximo pode aclarar o significado dos símbolos, embora o uso escriturístico pode alterar tal significado.

(8) A estrutura literária de um livro, muitas vezes, contribui para a sua interpretação. A natureza paralela das profecias de Daniel é um exemplo disso. Relatos paralelos nas

Escrituras apresentam algumas vezes diferenças em detalhes e ênfase (comparar Mat.21:33 e 34; Mar. 12:1 a 11; e Luc. 20:9 a 18; ou II Reis 18 a 20 e II Crôn. 32). Ao estudar tais passagens, primeiro examine-as cuidadosamente para estar seguro de que os relatos paralelos realmente se referem ao mesmo evento histórico. Muitas das parábolas de Jesus podem ter sido ditas em diferentes ocasiões, a diferentes auditórios e com palavras diferentes.

Em casos onde parece haver diferenças em relatos paralelos, deve-se reconhecer que a mensagem total da Bíblia é a síntese do todo de suas partes. Cada livro ou autor comunica aquilo que o Espírito lhe indicou que escrevesse. Cada um faz sua própria contribuição especial para o enriquecimento, diversidade e variedade das Escrituras (*O Grande Conflito*, p. 5 e 6). O leitor deve permitir que cada escritor bíblico surja e seja ouvido, ao passo que simultaneamente reconhece a unidade básica da auto-revelação.

- Quando passagens paralelas parecem indicar discrepância ou contradição, procure a harmonia fundamental. Tenha em mente que as diferenças podem ter suas origens em pequenos erros dos copistas (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 16) ou podem ser o resultado de diferentes ênfases e escolhas de material de variados autores que escreveram sob a inspiração e orientação do Espírito Santo para diferentes audiências, sob diferentes circunstâncias (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 21 e 22; *O Grande Conflito*, p. 6).

É possível não se conseguir conciliar pequenas diferenças em detalhes que sejam irrelevantes à mensagem principal e clara da passagem. Em alguns casos, o escrutínio terá que ser interrompido até que mais informações e melhores evidências estejam disponíveis para resolver uma aparente discrepância.

- As Escrituras foram escritas com o propósito prático de revelar a vontade de Deus à família humana. Entretanto, a fim de não interpretar mal certas declarações, é importante considerar que elas foram dirigidas às pessoas de cultura oriental e expressas em sua forma de pensamento.

Expressões tais como "o Senhor endureceu o coração de Faraó" (Êxodo 9:12) ou "um espírito maligno enviado de Deus" (I Sam. 16:15), os Salmos imprecatórios, ou os "três dias e três noites" de Jonas, comparados com a morte de Cristo (Mat. 12:40), comumente são mal compreendidos por serem interpretados hoje de um ponto de vista diferente.

Um conhecimento prévio da cultura do Oriente Próximo é indispensável para se compreender tais expressões. Por exemplo, a cultura hebraica atribui a um indivíduo a responsabilidade por atos que ele não cometeu, mas permitiu que ocorressem. Por esta razão, os escritores da Bíblia comumente creditavam a Deus como tendo executado ativamente o que no pensamento ocidental Ele permite ou não evita que aconteça, por exemplo, o endurecimento do coração de Faraó.

Outro aspecto das Escrituras que confunde a mente moderna é a ordem divina a Israel para empenhar-se em guerra e destruir nações inteiras. Israel era originalmente organizado como uma teocracia, um governo civil através do qual Deus governava diretamente (Gên. 18:25). Tal governo teocrático era peculiar. Já não mais existe e não pode ser considerado como um modelo direto para a prática cristã.

As Escrituras registram experiências e declarações de pessoas que Deus aceitou mas que não estavam em harmonia com os princípios espirituais da Bíblia como um todo; como por exemplo, em incidentes relacionados com o uso de álcool, poligamia, divórcio e escravidão. Embora a condenação de tais costumes sociais arraigados não esteja explícita, Deus não endossou ou aprovou necessariamente tudo que Ele permitiu e suportou na vida dos patriarcas e em Israel. Jesus tornou isto claro em sua declaração sobre o divórcio (Mat. 19:4 a 6 e 8).

O espírito das Escrituras é de restauração. Deus opera pacientemente para levantar a humanidade caída, das profundezas do pecado para o ideal divino. Consequentemente, não precisamos aceitar, como padrão, os atos de homens pecadores como registrados na Bíblia.

As Escrituras representam o desenrolar da revelação de Deus ao homem. O sermão de Jesus na montanha, por exemplo, amplia e expande certos conceitos do Antigo Testamento. O próprio Cristo é a revelação suprema do caráter de Deus para a humanidade (Heb. 1:1 a 3).

Embora exista uma abarcante unidade na Bíblia, desde o Gênesis até o Apocalipse, e ainda que toda a Escritura seja igualmente inspirada, Deus escolheu revelar-Se ao homem através de pessoas humanas e encontrá-las onde estavam em termos de dons espirituais e intelectuais. Deus não muda, porém ele progressivamente desdobra Sua revelação aos homens à medida que estejam capacitados a compreendê-la (João 16:12; *The Seventh-Day Bible Commentary*, v. 7, p. 945; *Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 21). Toda experiência ou declaração das Escrituras é um registro divinamente inspirado, mas nem toda declaração ou experiência é necessariamente normativa para o comportamento cristão de hoje. Tanto o espírito como a letra da Escritura devem ser compreendidos (I Cor. 10:6 a 13; *O Desejado de Todas as Nações*, p. 150; *Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 436 a 438).

- Como objetivo final, faça a aplicação do texto. Formule perguntas tais como: "Qual é a mensagem e o propósito que Deus pretende transmitir através das Escrituras?" "Que significado tem este texto para mim?" "Como isto se aplica à minha situação e circunstâncias hoje?" Em assim fazendo, reconheça que embora muitas passagens

bíblicas tiveram significado local, elas contêm princípios universais aplicáveis a todas as eras e culturas.

5. Conclusão

Na "Introdução" de *O Grande Conflito* (p. 8), Ellen White declara:

"A Escritura Sagrada com suas divinas verdades, expressas em linguagem de homens, apresenta uma união do divino com o humano. Assim, é verdade com relação à Escritura, como foi com relação a Cristo que 'o Verbo Se fez carne e habitou entre nós'". (João 1:14).

Da mesma maneira como é impossível aos que não aceitam a divindade de Cristo compreender o propósito de Sua encarnação, é também impossível para aqueles que veem a Bíblia meramente como um livro humano, compreender sua mensagem, apesar de seus métodos cuidadosos e rigorosos.

Mesmo eruditos cristãos que aceitam a natureza divino-humana da Escritura, mas cuja abordagem metodológica os leva a demorar-se grandemente nos aspectos humanos da Escritura, correm o risco de esvaziar a mensagem bíblica do seu poder, relegando-a a um segundo plano, enquanto se concentram no meio de transmissão da mensagem. Esquecem-se que o meio e a mensagem são inseparáveis e que o meio sem a mensagem é como uma concha vazia que não pode atender às necessidades espirituais da humanidade.

Um cristão consagrado usará apenas os métodos capazes de fazer total justiça à dupla, a inseparável natureza das Escrituras, aumentando sua capacidade de entender e aplicar a sua mensagem e de fortalecer sua fé.

Esta declaração foi aprovada e votada pela Comissão Diretiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, na sessão do Concílio Anual no Rio de Janeiro, Brasil, 12 de outubro de 1986.

ANEXO G

EXEMPLO DE COMPROMISSO E AFIRMAÇÃO DO DOCENTE

A declaração abaixo foi criada pelo corpo docente do Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia da Universidade Andrews para expressar seu compromisso com a mensagem e a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia e sua afirmação de trabalhar segundo as diretrizes expressas no capítulo 12. Esta declaração serve como exemplo para outras instituições de ensino analisarem, caso decidam expressar seu compromisso e sua afirmação de maneira semelhante.

Delimitações da liberdade acadêmica para os docentes e funcionários do Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia da Universidade Andrews

O Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia (Seventh-day Adventist Theological Seminary - SDATS) valoriza e promove a liberdade acadêmica a fim de oferecer um ambiente espiritual e intelectual favorável para a excelência no ensino, as pesquisas com rigor acadêmico e os debates acadêmicos dinâmicos, bem como para o crescimento pessoal dos alunos, funcionários e docentes. O SDATS espera de seus professores total apoio e comprometimento às crenças e ao estilo de vida da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Portanto, como uma instituição de educação superior confessional e fundamentada na fé, o SDATS delimita a liberdade acadêmica que você, na posição de docente, pode exercer em seus ensinos e escritos, bem como em sua vida pessoal. O que se encontra expresso abaixo não é novidade, mas, sim, a descrição de práticas e pressupostos que o SDATS tem usado em todos os seus processos de busca de funcionários e contratação. Portanto, a intenção deste documento é tornar explícito aquilo que até aqui tem sido presumido pela administração e pelo corpo docente do SDATS sempre que analisa as qualificações de um docente, administrador ou funcionário, tanto no presente quanto no futuro. Além disso, este documento busca colocar nossas práticas atuais em harmonia com as diretrizes de liberdade acadêmica formuladas pela Associação de Professores Universitários Norte-Americanos (AAUP). De acordo com tais diretrizes, elaboradas pela Associação em 1940, o item a seguir delimita a liberdade acadêmica em instituições confessionais de ensino superior:

> *Os professores têm direito a liberdade em sala de aula ao discutir sua disciplina, mas devem tomar o cuidado de não introduzir, em seu ensino, questões controversas sem nenhuma relação com o tema. As delimitações à liberdade acadêmica devido à religião ou a outros objetivos da instituição devem ser claramente comunicadas por escrito no momento da contratação.*[24]

[24] www.aaup.org/report/1940-statement-principles-academic-freedom-and-tenure.

Dois elementos em particular são apresentados neste documento a fim de colocar o SDATS em harmonia com as diretrizes de liberdade acadêmica e evitar o recebimento de uma censura de instituições como a AAUP, que são levadas muito a sério pela comunidade acadêmica. Os pontos pertinentes são: (1) "as delimitações à liberdade acadêmica devido à religião ou a outros objetivos da instituição devem ser claramente comunicadas por escrito" e (2) elas devem ser apresentadas ao docente "no ato da contratação". Em outras palavras, a total liberdade acadêmica no SDATS implica que as delimitações foram apresentadas "por escrito no ato da contratação" e que o docente optou por trabalhar e ensinar em nossa instituição respeitando-as. Portanto, a seguir, encontram-se as delimitações da liberdade acadêmica dentro do SDATS.

Na função de docente do Seminário Teológico Adventista da Universidade Andrews:

1. *Você considera a Bíblia como seu único credo e regra de fé e prática.*
2. *Você apoia as "28 Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia", inclusive o Preâmbulo,[25] em todos os seus ensinos, tanto dentro quanto fora da sala de aula, em suas publicações e em seu estilo de vida. Ao mesmo tempo, isso não o impede de debater ou até mesmo levantar questionamentos responsáveis sobre as 28 crenças nos círculos apropriados.[26] Além disso, você apoia as declarações da Associação Geral: "Métodos de Estudo da Bíblia"[27] e "Liberdade e Responsabilidade Teológica e Acadêmica".[28]*

Isso inclui, de maneira mais específica, o seguinte:

3. *Você não pode interpretar a Bíblia usando metodologias que minem a autoridade da Bíblia como a Palavra de Deus, incluindo métodos e pressupostos da alta crítica, nem em seus ensinos, dentro ou fora da sala de aula, nem em suas publicações. Isso não o impede de falar sobre a metodologia da alta crítica em seus ensinos ou publicações, nem o proíbe de pertencer a sociedades acadêmicas, ou participar ativamente de congressos ou reuniões organizados por eruditos da alta crítica, nem de publicar em periódicos e livros editados e referendados por tais pesquisadores. Essa delimitação também não restringe o desenvolvimento de um relacionamento amistoso com tais eruditos para fins pessoais ou para colaboração acadêmica.*
4. *Você não tem permissão para empregar as teorias da macroevolução, incluindo a evolução teísta, a fim de interpretar a Bíblia e seu relato da criação em seus ensinos, dentro ou fora da sala de aula, nem em suas publicações. Isso não o impede de debater ou mencionar tais ideias em seu trabalho ou palestras.*
5. *Você apoia o casamento monogâmico e heterossexual como o padrão divino em todos os seus ensinos, dentro ou fora da sala de aula, em suas publicações, bem como em sua vida particular. O casamento monogâmico e heterossexual é o único plano divino para o*

[25] http://www.adventistas.org/pt/institucional/crencas/ (Anexo B)
[26] Mantenha em mente a seguinte advertência da Associação de Professores Universitários Norte-Americanos (AAUP) acerca do exercício da liberdade acadêmica: "No papel de pesquisadores e profissionais do ensino, lembrem-se de que o público pode julgar sua profissão e instituição por suas declarações. Por esse motivo, sejam, em todo momento, precisos, exerçam o domínio-próprio adequado, demonstrem respeito pelas opiniões dos outros e façam todo esforço possível para indicar que não estão falando em nome da instituição" (www.aaup.org/report/1940-statement-principles-academic-freedom-and-tenure).
[27] "Métodos de Estudo da Bíblia", documento votado pela Comissão Diretiva da Associação Geral no Concílio Anual de 1986 disponível em http://centrowhite.org.br/metodos-de-estudo-da-biblia (Anexo F).
[28] http://centrowhite.org.br/liberdade-e-responsabilidade-teologica-e-academica (Anexo E).

relacionamento conjugal. Além disso, você cumpre o "Código de Ética dos Educadores Adventistas do Sétimo Dia"[29] e a "Ética Pastoral".[30]

6. *Você não tem permissão para fazer ataques pessoais contra o caráter e a competência de um colega do SDATS em seus ensinos, dentro ou fora da sala de aula, em suas publicações, nem em conversas particulares. Isso não o impede de discutir as ideias dos colegas em um contexto de respeito e de companheirismo.*

Aceito os termos supracitados de compromisso para meu estilo de vida e minhas atividades acadêmicas enquanto trabalhar no SDATS da Universidade Andrews.

Assinatura:_____ Data:_____

[29] Ver Anexo D.
[30] Ver Anexo C.

ANEXO H

DIRETRIZES DA IBMTE PARA O ESTABELECIMENTO DE UMA NOVA INSTITUIÇÃO TEOLÓGICA

A solicitação para o estabelecimento de uma nova instituição educacional acreditada de ensino superior no sistema adventista do sétimo dia normalmente é feita pela união ou divisão que a instituição proposta estará situada. Se a solicitação partir da união, o Departamento de Educação da divisão e os oficiais devem estar envolvidos nas discussões desde os estágios iniciais. Após a chegada de um consenso a respeito dos benefícios de tal instituição, a união/divisão preparará um estudo de viabilidade e receberá a visita in loco da equipe de avaliação liderada pelo Departamento de Educação da AG, de acordo com as diretrizes apresentadas abaixo. O estudo de viabilidade e o relatório da visita in loco servirão de base para definir o estabelecimento ou não da nova faculdade ou universidade.

Antes de serem estabelecidas, as novas instituições devem receber a aprovação de funcionamento concedida pelas respectivas comissões de educação da divisão e da AG. Após o envio da solicitação à AG, ela será avaliada pela IBE para receber aprovação. Se a decisão for positiva, a IBE recomendará a acreditação à AAA. A AAA é a responsável pela decisão final de aprovação e, se positiva, concederá o status de pré-candidatura ou candidatura da instituição e do curso (ver Anexo J para mais detalhes).[31]

Embora o Departamento de Educação da AG, através da IBMTE e da AAA, não se envolva, de acordo com sua política de trabalho, no processo de aprovação até a conclusão do estudo de viabilidade, aconselha-se que as organizações interessadas mantenham o Departamento de Educação da AG informado de seus planos e progressos. Isso permitirá que o Departamento acelere o processo de aprovação.

PREPARANDO UM ESTUDO DE VIABILIDADE

A decisão da união/divisão de planejar o estabelecimento de uma nova universidade ou faculdade deve basear-se na necessidade da igreja para os programas educacionais que a instituição propõe-se a oferecer. Os programas educacionais devem estar diretamente relacionados com o plano estratégico educacional da união e da divisão em que a instituição será estabelecida. Portanto, essas organizações são responsáveis por escolher uma equipe para

[31] As novas instituições que não atenderem as diretrizes de acreditação da igreja, e que não forem ao menos qualificadas para o status de pré-candidatura, não serão oficialmente reconhecidas como instituições de ensino superior administradas pela igreja. Não serão listadas no Anuário ou no Diretório de Universidades e Faculdades Adventistas do Sétimo Dia.

preparar o relatório de viabilidade. Essa equipe deve ser formada por especialistas competentes que sejam objetivos na análise da proposta. A equipe deve incluir, no mínimo, indivíduos experientes em administração de ensino superior (de preferência de uma instituição semelhante a que está sendo proposta); administração de igreja; finanças e biblioteconomia e/ou tecnologia.

CONTEÚDO DO ESTUDO DE VIABILIDADE

O estudo de viabilidade analisará se os planos propostos são viáveis quanto à missão, recursos (funcionários, finanças, terreno, estrutura etc.) e mercado.

O relatório resultante deverá incluir no mínimo as seguintes informações:

- A proposta de missão institucional, incluindo a relação entre essa missão e a estratégia educacional da união/divisão.
- Documentação que evidencie o apoio dos membros da igreja da união e/ou divisão.
- Um perfil da instituição proposta (nível de instituição – faculdade de curta duração, graduação, pós-graduação; natureza da instituição – seminário, artes liberais, instituto de ciências e tecnologia – com uma lista de disciplinas e títulos a serem ensinados; número proposto de alunos; porcentagem de alunos internos etc. e como tudo isso será financiado.
- Funcionários: administrativos, docentes e funcionários especializados (biblioteca, informática) – disponibilidade de pessoal; expectativa de funcionários qualificados adventistas etc.
- Pesquisa de mercado: interesse de possíveis alunos e evidências de concretização de matrícula, necessidade pelo programa proposto e evidências.
- Análise financeira da proposta: necessidade de capital imediato, estimativa do orçamento para os três primeiros anos, incluindo a porcentagem esperada de subsídio da igreja e de mensalidade. (O estudo de viabilidade também deve incluir uma documentação que indique o nível de comprometimento financeiro permanente que a união/divisão pretende oferecer à instituição proposta)
- Possibilidade de acreditação local, com evidência de apoio governamental, ou de ações por parte da instituição para conseguir tal apoio.
- Cronograma para a abertura da instituição.
- Documentação relacionada a qualquer informação recebida de consultores externos a respeito do novo plano.

APROVAÇÃO DAS COMISSÕES DA DIVISÃO

Após a conclusão do relatório de viabilidade, a união/divisão envolvida discutirá a proposta na Comissão de Educação/Mesa Administrativa, que deve certificar-se de que a solicitação apresenta evidências suficientes de que:

- Os programas educacionais oferecidos pela instituição proposta apoiam a missão da igreja.
- A igreja terá condições de arcar com as despesas para o estabelecimento da instituição e com as despesas contínuas de manutenção da estrutura e dos programas de uma instituição acreditada.
- Os funcionários adequados podem ser encontrados e/ou desenvolvidos para garantir o cumprimento da missão e a qualidade educacional.
- O perfil da instituição está claro e é sustentável (provável porcentagem de alunos e professores adventistas do sétimo dia etc.)
- A solicitação não impactará de forma negativa outras instituições da divisão.

Se, após a cuidadosa consideração dos fatores acima, a Comissão de Educação/Mesa Administrativa da divisão votarem a favor da proposta para o estabelecimento de uma nova instituição, o estudo de viabilidade, juntamente com uma cópia das ações tomadas, serão enviadas ao Departamento de Educação da AG com uma solicitação formal de que seja dado o andamento da proposta por meio dos canais corretos. Os oficiais do Departamento de Educação farão planos para uma visita de avaliação in loco à instituição proposta em nome da IBE.

O modelo do relatório a ser escrito pela equipe de avaliação in loco está disponível no Anexo I.

MODELO DO RELATÓRIO DE VIABILIDADE PARA UMA NOVA INSTITUIAÇÃO TEOLÓGICA

Nome da instituição proposta:

Endereço:

Organização(ões) solicitante(s):

Nível de instituição (faculdade de curta duração, graduação, pós-graduação etc.):

Programas educacionais a serem oferecidos:

Data proposta de abertura:

Membros da equipe de estudo de viabilidade (nomes, qualificações, responsabilidades atuais de trabalho):

Assinatura do coordenador do estudo de viabilidade:

SEÇÃO A – PERFIL INSTITUCIONAL E MISSÃO

Por favor, responda a todas as questões a seguir, apresentando documentação comprobatória disponível ou especificamente solicitada:

1. Qual é a missão institucional proposta? (Essa questão pode ser respondida com a declaração de missão da instituição, ou com elementos-chave identificados na missão pretendida).
2. Quais as evidências de que os membros da igreja apoiam a instituição proposta? (Apresente quaisquer resultados ou pesquisas realizadas junto aos membros da igreja; ações tomadas pela união/divisão etc.).
3. Apresente o perfil da instituição proposta. Inclua as seguintes informações:

    a) Nível de instituição – faculdade de curta duração, graduação, pós-graduação etc.

    b) Natureza da instituição – seminário, artes liberais, instituto de ciências e tecnologia etc.

    c) Lista de disciplinas e títulos a serem ministrados inicialmente, e planos para quaisquer acréscimos ao longo dos primeiros cinco anos de operação.

    d) Número proposto de alunos para os primeiros cinco anos.

    e) Número proposto de alunos internos, e se serão solteiros, casados etc.

    f) Origem planejada dos alunos – exclusivamente adventistas do sétimo dia; se não, porcentagem aproximada de alunos denominacionais. Qual a origem dos demais alunos?

SEÇÃO B – CRITÉRIOS EDUCACIONAIS

Por favor, responda a todas as questões a seguir, apresentando documentação comprobatória disponível ou especificamente solicitada:

1. Quais serão as exigências para admissão? De que maneira elas se comparam com as instituições de natureza similar do país/região da instituição proposta?
2. Apresente um modelo do currículo dos programas a serem ensinados a partir da abertura da instituição. Em cada caso:

    a) Apresente uma comparação com programas similares de outras instituições do mesmo país/região, e com outros programas similares de instituições adventistas.

    b) Mostre de que maneira o foco adventista/cristão singular da instituição será ressaltado no currículo.

3. Quais serão os requisitos para graduação de cada programa?
4. O graduado de cada programa proposto (apresente evidências comprobatórias):

a) Estará qualificado para atuar na área de estudo (para os programas que preparam diretamente os indivíduos para o mercado de trabalho)?

b) Estará qualificado a continuar os estudos no país de origem da instituição proposta?

SEÇÃO C: ESTRUTURA E RECURSOS

Por favor, responda a todas as questões a seguir. Apresente documentação comprobatória disponível ou especificamente solicitada ou um plano detalhado da estrutura com todas as informações exigidas abaixo:

Estrutura

1. Quais estruturas (terreno, edifícios, equipamentos principais) serão necessárias para o funcionamento da instituição proposta? (Por favor, aponte as exigências totais do terreno, uma análise das necessidades de cada edifício, incluindo dimensões dos edifícios e dependências, descrição de como cada espaço será utilizado, mobiliário básico – carteiras, cadeiras, camas etc.).
2. Das estruturas identificadas, quais já estão disponíveis?
3. Qual a disponibilidade de água e eletricidade para o local e a estrutura propostos?
4. Quais sãos os sistemas de comunicação disponíveis (telefone, satélite, internet etc.)?
5. Apresente um plano, incluindo um cronograma e um planejamento financeiro, para o desenvolvimento do campus proposto a partir de sua atual situação para o nível necessário para o funcionamento.

Recursos

6. Quais os principais recursos educacionais necessários para a abertura da instituição (biblioteca, computadores, equipamento científico, equipamento audiovisual etc.)? Justifique.
7. Quais outros recursos serão necessários para os primeiros três anos de funcionamento da instituição?
8. Qual é o plano financeiro para garantir o equipamento necessário para a abertura da instituição? (O plano financeiro de longo prazo será incluso na Seção E).

SEÇÃO D: ADMINISTRAÇÃO E FUNCIONÁRIOS

Por favor, responda a todas as questões a seguir, apresentando documentação comprobatória disponível ou especificamente solicitada:

1. Qual é a proposta de estrutura administrativa da instituição, incluindo a relação entre o conselho administrativo e a comissão da união/divisão?

2. Qual será a estrutura do conselho administrativo e quais indivíduos com conhecimento relevante farão parte dele?
3. Indique o número de administradores, funcionários e docentes necessários para a abertura da instituição. Inclua no mínimo administradores, docentes, bibliotecário, funcionários de tecnologia e informação, preceptores, equipe pastoral/capelania. Informe os nomes de prováveis funcionários (se houver), juntamente com suas qualificações e filiação religiosa. Caso ainda não houver funcionários em perspectiva, qual a disponibilidade de indivíduos (a) qualificados e (b) apoiadores da mensagem e missão da igreja? Quais mudanças/acréscimos são esperados para os primeiros três anos?
4. Caso os indivíduos escolhidos necessitem de aprimoramento, apresente um cronograma indicando de que maneira isso será alcançado.

SEÇÃO E: ANÁLISE FINANCEIRA

Por favor, apresente as seguintes informações financeiras:

1. O orçamento dos custos de abertura da instituição. Indique as fontes de renda e todas as despesas previstas até a data oficial de abertura da instituição. Todas as áreas identificadas acima deverão ser inclusas (estrutura, equipamentos principais, biblioteca, quadro de funcionários (prévio à admissão de alunos etc.).
2. Preencha o modelo de orçamento apresentado ao final deste documento a fim de simular a entrada e saída de caixa para os primeiros cinco anos de funcionamento.

SEÇÃO F: MERCADO

Por favor, responda a todas as questões a seguir, apresentando documentação comprobatória disponível ou especificamente solicitada:

1. Apresente informações que indicam a disponibilidade e o interesse de alunos adventistas do sétimo dia na instituição proposta e em seus programas de ensino.
2. Se a proposta prevê a captação de alunos matriculados em faculdades/universidades da comunidade/região local, apresente evidências de que a instituição é comerciável e de que os programas selecionados atendem as áreas de interesse.

SEÇÃO F: CRONOGRAMA PARA A DATA DE ABERTURA

Apresente um cronograma desde a data do envio da proposta até a data de abertura.

Caso consultores externos tenham participado do estudo de viabilidade, os relatórios preparados por eles deverão ser também encaminhados.

ESTIMATIVA FINANCEIRA PARA OS CINCO PRIMEIROS ANOS DA NOVA INSTITUIÇÃO TEOLÓGICA

(Este formulário é resumido. Detalhes adicionais poderão ser acrescentados)

DESCRIÇÃO	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5
ESTIMATIVA DE CUSTOS					
Salário e benefícios do corpo docente					
Salário e benefícios da equipe administrativa e de apoio					
Etapa de desenvolvimento principal (novo espaço/reforma)					
Serviço técnico, manutenção, depreciação e seguro					
Equipamentos, informática e recursos principais					
Recursos de biblioteca					
Outros custos significativos:					
1.					
2.					
3.					
Total de custo adicional*					
ESTIMATIVA DE FONTES DE RENDA					
Número de alunos regulares					
Mensalidades					
Dotações da igreja					
Outras fontes de renda:					
1.					
2.					
3.					
Total de renda adicional *					
* Deve haver equilíbrio					

ANEXO I

DIRETRIZES DA IBMTE PARA A VISITA DE AVALIAÇÃO IN LOCO

Visão geral do processo e das responsabilidades

1. **Representação.** Durante a visita de avaliação, a comissão representará diversos grupos: (a) a IBMTE; (b) a BMTE; (c) outras instituições adventistas do sétimo dia que oferecem cursos de Formação Pastoral, Teologia/Religião/Bíblia e Capelania e (d) líderes da igreja e membros leigos que apoiam a instituição. Todos os envolvidos desejam certificar-se da qualidade do novo curso.

2. **Agendamento da visita.** O presidente e o secretário da comissão de avaliação entrarão em contato com os administradores da instituição a ser visitada a fim de definir a data da visita. Em seguida, o presidente da comissão deve garantir que cada membro receba, *com no mínimo trinta dias de antecedência*, uma cópia: (a) da proposta, (b) do *Manual de Educação Ministerial e Teológica Adventista do Sétimo Dia* e (c) todas as instruções necessárias para a visita, incluindo informações sobre o transporte e a hospedagem. No entanto, os membros da comissão são responsáveis pela obtenção de documentos pessoais, visto e passagens aéreas, bem como por comunicar o reitor da instituição sobre os planos de viagem e, se necessário, sobre o transporte local. Em geral, as passagens e despesas de viagem são custeadas pelas instituições que enviam a equipe de avaliação.

3. **Preparativos institucionais.** O reitor da instituição a ser visitada é responsável por providenciar: (a) hospedagem e alimentação adequadas; (b) transporte local e (c) uma sala de reunião para os membros da comissão. O reitor deve garantir que os administradores, docentes e alunos em potencial estejam envolvidos na visita. Também deve fazer os arranjos para que membros representativos da comissão institucional estejam disponíveis para serem consultados durante a avaliação e o relatório de saída. O reitor também tem a responsabilidade de informar aos membros da comissão quaisquer ajustes ou mudanças realizadas na proposta original. Tais mudanças devem ser recebidas pelos membros da comissão com no mínimo trinta dias de antecedência em relação à data da visita.

4. **Organização da comissão de avaliação in loco.** Ao chegar ao local, a comissão de avaliação deve realizar uma reunião organizacional com o objetivo de definir tarefas específicas. A comissão também deve preparar um cronograma de visitas e entrevistas, como também consultar os administradores da instituição a fim de definir o melhor momento para que os representantes da instituição estejam presentes para receber o relatório de saída. Os membros da comissão de avaliação encontrarão orientações específicas para a visita na seção intitulada: “Objetivos da visita de avaliação in loco”.

5. **Responsabilidades adicionais da instituição durante a visita.** Além dos itens citados acima, sob o subtítulo "Preparativos institucionais", a administração da instituição é responsável por disponibilizar para a comissão documentos relevantes *solicitados* não incluídos na proposta, bem como responder perguntas pertinentes à proposta. Dentre os documentos a serem providenciados no início da visita, encontram-se: o fluxograma organizacional, o *boletim/catálogo/ folheto* atual da instituição e uma cópia da última declaração auditada de sua situação financeira. Os administradores da instituição também devem providenciar um espaço adequado para a apresentação do relatório de saída preparado pela comissão de avaliação e *reunir* os representantes da instituição para assisti-la.

6. **Expectativas da comissão de avaliação.** Durante a visita de avaliação in loco, espera-se que os membros da comissão de avaliação demonstrem as melhores qualidades de um educador ou líder adventista do sétimo dia:

    a. Profissionalismo nos preparativos para a visita, na execução eficaz das tarefas, na expressão de opiniões e em todos os contatos pessoais e declarações relacionadas à visita.

    b. Confidencialidade ao relatar qualquer informação delicada que tenha sido confiada aos membros da comissão, tanto durante quanto após a visita. Em caso de dúvida, o membro da comissão de avaliação deve aconselhar-se com o presidente e secretário da comissão de avaliação.

    c. Demonstração de um espírito construtivo ao avaliar com objetividade os pontos fortes e fracos da proposta e ao procurar aprimorar o potencial de todas as partes envolvidas por meio de conselhos e opiniões cuidadosos.

    Durante a realização da avaliação profissional, a comissão de avaliação deve buscar o equilíbrio entre os padrões regionais e os padrões internacionais esperados de cursos ou instituições semelhantes dentro do sistema educacional adventista do sétimo dia.

7. **Relatório e recomendação da comissão de avaliação.** Sob a orientação do presidente e do secretário da comissão, deve ser elaborado um relatório de avaliação durante a visita. O relatório será encaminhado à IBMTE, incluindo as seções a seguir:

    a. Lista dos membros da comissão de avaliação e sua afiliação institucional.

    b. Breve contextualização histórica da instituição visitada.

    c. Visão geral dos documentos examinados e das entrevistas realizadas durante a visita.

    d. Uma recomendação formal.

    Ao final da visita, a comissão fará um voto a respeito da proposta do novo curso. O voto tomado será registrado, juntamente com a assinatura dos membros da comissão, no *formulário de recomendação*, de acordo com o modelo apresentado abaixo.

No relatório e formulário de recomendação, a comissão deve *indicar sua concordância* com uma das opções a seguir sobre o novo curso ou a nova instituição propostos:

A. *Autorização denominacional sem sugestões ou condições.* Recomenda-se à IBMTE que o novo curso seja autorizado pela denominação sem qualquer sugestão ou condição, e que a IBMTE recomende o novo curso à AAA para receber o status de candidato durante o período especificado, em geral de até dois anos.

B. *Autorização denominacional com sugestões.* Recomenda-se à IBMTE que o novo curso seja autorizado pela denominação e que o IBMTE recomende o novo curso à AAA para receber o status de candidato durante o período especificado, em geral de até dois anos — com sugestões a serem consideradas pela instituição durante o período de candidatura.

C. *Autorização denominacional com recomendações.* Recomenda-se à IBMTE que o novo curso seja autorizado pela denominação e que o IBMTE recomende o novo curso à AAA para receber o status de candidato durante o período especificado, em geral de até dois anos — com recomendações a serem implantadas pela instituição durante o período de candidatura e antes da primeira visita da comissão nomeada pela AAA.

D. *Autorização denominacional depois que determinadas condições forem atendidas.* Recomenda-se à IBMTE que a instituição cumpra determinadas condições antes que o curso receba autorização denominacional. Ao votar a recomendação da comissão, a IBMTE deve incluir as condições que devem ser atendidas. Depois que o secretário da IBMTE receber da administração e da comissão da instituição evidências escritas de que as condições foram atendidas, o item será incluído na agenda da reunião seguinte da IBMTE para que a autorização denominacional seja votada e feita a recomendação à AAA para que a instituição receba o status de candidato durante o período especificado, em geral de até dois anos.

E. *Recomendação de negação da autorização denominacional.* Recomenda-se à IBMTE que o novo curso não seja autorizado na ocasião, apresentando uma justificativa para a negação.

8. **Apresentação do relatório de saída.** Ao final da visita, a comissão de avaliação deve apresentar aos representantes da comissão, da administração, do corpo docente e dos funcionários da instituição *um esboço das recomendações que serão incluídas no relatório.* Cópias das recomendações devem ser disponibilizadas durante a reunião. Após a leitura das recomendações, o presidente da comissão deve dar a oportunidade para os presentes expressarem comentários, perguntas, esclarecimentos e/ou correções de exposições incorretas de fatos. Tais observações devem ser respondidas em público. Se necessário, antes de deixar o campus, a comissão de avaliação fará uma exposição particular das observações feitas durante a apresentação do relatório de saída.

9. **Relatório final e recomendação à IBMTE.** Em até seis semanas após a visita, o presidente e o secretário da comissão de avaliação devem enviar um relatório final ao secretário da IBMTE, com cópias para o secretário da BMTE, o reitor e o presidente da comissão da instituição visitada.

10. **Voto da IBMTE e recomendação à AAA.** Ao conceder a autorização denominacional ao novo curso, a IBMTE também o recomendará à AAA para receber o status de candidato. O

secretário da IBMTE deve comunicar a decisão ao reitor e ao presidente da comissão da instituição envolvida, com cópias para o secretário da BMTE e para o secretário da AAA.

Após a aprovação da IBMTE, a instituição poderá começar a oferecer o novo curso. A partir de então, o novo curso será avaliado por equipes designadas pela AAA como parte do progresso de acreditação denominacional regular (confira, no capítulo 14, as instruções sobre o processo de acreditação).

11. **Direito de apelação.** Todo voto que envolve uma instituição ou um programa específico pode sofrer apelação desta última, por escrito, por meio da BMTE da respectiva divisão no prazo de 120 dias após a notificação do voto. Confira na Política de Trabalho FE 15 15 n. 12 o modelo do procedimento.

Objetivos da visita de avaliação in loco

Antes de chegar ao campus, os membros da comissão de avaliação devem familiarizar-se com a proposta recomendada pela BMTE e com os procedimentos apresentados neste documento, sobretudo com os itens listados acima.

Enquanto estiver no campus, a equipe de avaliação deve reunir-se separadamente com os representantes do conselho, da administração, do corpo docente e, se possível, com alunos em potencial. Nas entrevistas, a equipe deve concentrar sua atenção em cinco áreas básicas, a saber: (1) a necessidade, (2) o curso proposto, (3) o compromisso, (4) os recursos e (5) as previsões. O modelo a seguir pode auxiliar na realização da visita:

1. **Necessidade**
    a. Quais são as evidências de que o novo curso é necessário neste momento e nesta região do mundo? Os alunos em potencial podem matricular-se em cursos semelhantes oferecidos por outras instituições adventistas?
    b. Houve uma avaliação confiável das necessidades de abertura do novo curso ou da nova instituição? Como e quando ela foi realizada? Quais foram os resultados?
    c. O curso proposto está em harmonia com a declaração de missão da instituição? De que maneira ele promove o avanço dessa missão?
    d. Qual é o impacto do curso proposto sobre os cursos existentes?
    e. De que maneira específica o novo curso ou a nova instituição apoia a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia?
    f. Quais as evidências de que haverá um número suficiente de alunos qualificados interessados em matricular-se no curso agora e no futuro próximo? Foi realizado um estudo apropriado de mercado?
    g. Quais entidades, antes da BMTE, consideraram e recomendaram que a instituição oferecesse o novo curso em questão?

2. Curso proposto

a. Quem desenvolveu o curso proposto e quem foram os consultores envolvidos na revisão?

b. Quais são os objetivos específicos e os resultados esperados para curso proposto?

c. As condições para a matrícula estão claramente definidas? São satisfatórias?

d. A instituição desenvolveu um perfil de conhecimento, das atitudes e das habilidades do aluno que concluir o curso? Quem foram os envolvidos no desenvolvimento desse perfil?

e. A análise da descrição das disciplinas obrigatórias e opcionais evidencia que o curso é idôneo e equilibrado? Até que ponto as disciplinas refletem as crenças fundamentais e a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia?

f. O curso supre as necessidades dos membros e da liderança da igreja atendidos pela instituição, incluindo módulos de educação à distância? Atinge as expectativas da BMTE?

g. O curso inclui tanto estudos teóricos quanto experiências práticas relevantes? Em caso afirmativo, quem supervisionará a experiência prática? Há diretrizes e um programa de capacitação para os supervisores de estágio?

h. O curso proposto equipara-se aos cursos semelhantes oferecidos por outras instituições adventistas e outras escolas confessionais?

i. O curso e o diploma terão credibilidade junto às autoridades educacionais e aos profissionais do país onde será ministrado? Quais são as chances de o curso ser reconhecido por uma associação regional de acreditação teológica ou profissional?

j. Caso o curso proposto não conceda um grau acadêmico terminal, seu currículo foi formulado a fim de oferecer aos alunos uma base sólida para estudos posteriores?

3. Compromisso

a. Quais as evidências de que a comissão, a administração e o corpo docente estão totalmente comprometidos com o sucesso do novo curso ou da nova instituição?

b. A união e a divisão em questão apoiam o curso?

c. Há um plano satisfatório para prover apoio financeiro, conforme necessário, para a capacitação do corpo docente, estrutura física, acervo bibliotecário, pesquisa, equipamentos etc.?

d. Quais são os planos específicos da instituição e da BMTE para promover e divulgar o novo curso?

4. Recursos

a. Quais evidências podem ser apresentadas de que a abertura do novo curso consiste no melhor uso dos recursos da instituição? Os cursos já existentes merecem ser fortalecidos antes que se amplie o número de opções oferecidas pela instituição?

b. A instituição dispõe de um corpo docente qualificado para lecionar as disciplinas do novo curso?

c. Além da qualificação acadêmica, os professores possuem as habilidades de ensino necessárias?

d. No caso de envolvimento de professores contratados, eles possuem as qualificações necessárias e estão comprometidos com a filosofia educacional adventista?

e. O corpo docente está ciente do que se espera dele em relação ao novo curso?

f. A carga horária programada para os docentes é satisfatória, considerando as exigências do curso?

g. O corpo docente terá tempo suficiente para planejar as aulas, relacionar-se com os alunos, realizar pesquisas, publicações e atendimento?

h. A estrutura administrativa da instituição é propícia para o sucesso do curso?

i. Até que ponto o acervo, os equipamentos e o atendimento da biblioteca são adequados para apoiar os estudos e as pesquisas relacionados ao curso proposto?

5. Previsões

a. Há evidências suficientes de que o curso proposto terá continuidade, em termos de alunos matriculados e apoio administrativo?

b. As previsões financeiras e de matrículas são confiáveis?

c. Especificamente, o que se espera dos alunos após concluírem o curso: trabalhar, continuar estudando? Qual a garantia de que tais expectativas são realistas?

d. Quais as evidências de que o curso será viável no futuro próximo?

e. Em que momento do futuro o conteúdo do novo curso será revisado? Qual entidade fará os ajustes necessários?

f. Existe um mecanismo de avaliação da qualidade do curso com base nos alunos graduados?

MODELO DE FORMULÁRIO DE RECOMENDAÇÃO

Para: Comissão Internacional de Educação Ministerial e Teológica

De: Comissão designada para realizar a avaliação in loco

Curso proposto avaliado:

Local:

Data:

A equipe nomeada para avaliar o(s) curso(s) proposto(s) citado(s) acima deseja fazer as seguintes recomendações profissionais, baseadas na visita e nas entrevistas realizadas presencialmente. (Indicar também se houver qualquer condição anexada à recomendação).

Membros da comissão de avaliação:

ANEXO J

PROPOSTA PARA O INÍCIO DE UM NOVO PROGRAMA DE ENSINO

Página de título

A página de título da proposta deve seguir o formato abaixo.

Instituição ou organização responsável pela proposta:

Departamento do qual o programa de ensino fará parte:

Título do curso proposto:

Nível do diploma concedido:

Data proposta de início:

Nome do reitor:

Nome do diretor do departamento:

Data de aprovação pela mesa administrativa da instituição:

Data de aprovação pelo comissão da instituição:

Data de aprovação pela BMTE:

Data de recebimento pela IBMTE:

Resumo da proposta

Um resumo da proposta (de no máximo duas a três páginas) deve ser incluído entre a página de título e o corpo da proposta.

Proposta

A proposta deve fornecer as informações solicitadas abaixo, seguindo o modelo e a organização apresentados. A instituição deverá fornecer evidências concretas para as afirmações feitas na proposta (por exemplo, cópia dos procedimentos e diretrizes planejados etc.).

I. *Objetivos do curso.*

a. Descreva os objetivos específicos do curso.

b. De que maneira o curso ajudará a alcançar a missão e os objetivos de sua instituição dentro do sistema total de ensino superior adventista do sétimo dia em sua união ou divisão?

c. Enumere quaisquer benefícios indiretos que, em sua opinião, podem advir do estabelecimento do curso.

d. Explique qual será o impacto do novo curso sobre a sua instituição em termos de capacidade institucional e de que maneira afetará os cursos já existentes. Caso o novo curso vier a modificar os cursos já existentes na instituição, explique tais alterações.

II. *Disciplinas que formarão o curso proposto.*

a. Liste as disciplinas (títulos e créditos por semestre) que constituirão os requisitos de estudo para o curso proposto. Coloque um (x) ao lado das disciplinas já oferecidas pela instituição e um (+) ao lado das disciplinas propostas que precisarão ser acrescentadas.

b. De maneira concisa, declare o número de disciplinas necessárias para o curso, o número de disciplinas já disponíveis e o número de novas disciplinas que deverão ser acrescentadas juntamente com o total de créditos por semestre para cada grupo.

c. Relate resumidamente os pontos fortes das principais áreas de formação para o novo curso.

III. *Justificativa para a abertura do curso proposto.*

a. Quais são as necessidades: dos membros de seu território, da nação e da igreja para pessoas treinadas em um programa como o proposto? Descreva as opções de emprego. Cite os estudos nacionais ou denominacionais existentes sobre a necessidade (por favor, mencione dados dos estudos citados).

b. Havendo necessidade territorial, nacional ou denominacional de mais pessoas formadas nessa área e no nível do curso proposto, quais os motivos especiais para ele ser oferecido por sua instituição, em vez de qualquer outra instituição da união ou divisão? Que competência em especial sua instituição possui para oferecer o curso?

c. Há evidências de interesse por parte das organizações da igreja local, da união, da divisão e/ou de outras instituições da igreja no curso proposto?

d. Apresente outras justificativas para a abertura do curso que não talvez não tenham sido mencionadas acima.

e. Que prioridade você atribuiria à necessidade de abertura desse curso em sua instituição? Apresente uma breve explicação para a classificação escolhida. Compare com o grau de importância dos diversos cursos existentes em sua instituição.

   i. Alta

   ii. Média

   iii. Baixa

IV. *Cursos semelhantes oferecidos pelo sistema educacional adventista do sétimo dia.*

a. Cite os cursos oferecidos nessa área em outras instituições adventistas do sétimo dia de sua união ou divisão.

V. *Interesse de alunos no curso proposto.*

a. Apresente quaisquer indícios que você tenha acerca do interesse de alunos no curso proposto, tanto de dentro quanto de fora de sua instituição. Em que essas informações se baseiam? Indique o número de matrículas estimadas para os quatro primeiros anos do curso, ano a ano.

b. Em sua opinião, qual será a procedência da maioria dos alunos que você espera que se matriculem no curso?

VI. *Corpo docente.*

a. Estime o número de professores que precisarão ser contratados durante o primeiro ano, caso o curso seja implementado (apresente uma estimativa de despesas com salário e benefícios).

b. Qual a previsão de contratação de novos docentes para esse curso para cada um dos cinco primeiros anos? (Apresente uma estimativa das despesas com salário e benefícios).

c. Faça uma lista de novos docentes em potencial, incluindo a titulação acadêmica, os anos de experiência pastoral/ministerial e experiência de ensino de cada um.

d. Quantos pastores ou funcionários de apoio serão necessários durante os quatro primeiros anos do curso? (Apresente uma estimativa de despesas com salário e benefícios).

VII. *Estrutura física.*

a. Mencione a estrutura física já disponível em sua instituição disponível para o curso proposto, como (1) edifícios, (2) espaço ou (3) equipamento.

b. Quais estruturas adicionais, como (1) edifícios, (2) espaço ou (3) equipamentos especiais serão necessários para o curso proposto?

c. Qual é o custo previsto dessa estrutura física adicional antes da abertura do curso e para cada um dos três anos subsequentes?

d. Qual é a fonte de recursos prevista?

VIII. *Recursos de biblioteca.*

a. Qual é o custo previsto de qualquer recurso adicional de biblioteca necessário para dar início ao curso e ao longo de cada um dos três anos subsequentes?

b. Qual é a fonte de recursos prevista?

IX. *Outras necessidades institucionais.*

a. Há outras necessidades institucionais relacionadas ao novo curso que ainda não foram mencionadas? Se houver, por favor, descreva-as. Estime o custo inicial e o custo anual para os três primeiros anos.

X. *Acreditação.*

a. O curso atinge os requisitos das associações de acreditação apropriadas e/ou sociedades profissionais?

b. Cite as agências de acreditação e/ou sociedades profissionais relacionadas ao curso aqui proposto.

XI. *Avaliação do curso proposto.*

a. Mencione as comissões ou os conselhos de sua instituição que analisaram e aprovaram o curso aqui proposto.

b. Caso tenham sido contratados consultores para realizar a avaliação, cite o nome, cargo e título atual de cada um. Anexe aqui uma cópia do relatório que apresentaram.

XII. *Resumo da estimativa de custos do curso.*

a. Por favor, apresente as seguintes informações: (1) Quantos novos docentes em tempo integral o curso exigirá? (2) Qual será o gasto médio com salário e benefícios (em dólares norte-americanos) por docente? (3) Quanto será cobrado por crédito acadêmico (em dólares norte-americanos)?

b. Resuma a estimativa de custos do curso aqui proposto preenchendo a tabela a seguir. Inclua somente os custos <u>adicionais</u> em relação aos cursos já oferecidos.

ANÁLISE DE CUSTOS

(Este formulário é resumido. Detalhes adicionais poderão ser acrescentados.)

DESCRIÇÃO	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5
ESTIMATIVA DE CUSTOS ADICIONAIS					
Salário e benefícios do corpo docente					
Salário e benefícios da equipe administrativa e de apoio					
Estrutura (edifício e/ou espaço)					
Serviço técnico, manutenção, depreciação e seguro					
Equipamentos , informática e recursos principais					
Recursos de biblioteca					
Outros custos significativos:					
1.					
2.					
3.					
Total de custo adicional*					
ESTIMATIVA DE FONTES DE RENDA					
Número de alunos regulares					
Mensalidades					
Verbas adicionais					
Outras fontes de renda:					
1.					
2.					
3.					
Total de renda adicional*					
*Deve haver equilíbrio					

XIII. *Organização e administração.*

a. Como e por quem as políticas são formuladas?

b. Como e por quem o curso proposto foi estruturado? Revise as atas da organização responsável.

c. Qual é o procedimento normal para a realização de uma mudança curricular?

d. Como se determina o cumprimento dos requisitos e se recomenda a formatura?

e. Quem é <u>diretamente</u> responsável pela administração do curso?

Reitor
Diretor de Educação
Coordenador de currículo

Diretor de Departamento
Presidente da Divisão
Outro

f. A quem esse administrador presta contas?

g. Se a proposta for para um curso de pós-graduação:

- A instituição está organizada e possui a aprovação adequada para oferecer cursos de pós-graduação?
- Há um conselho de pós-graduação?
- Com que frequência se reúne?
- Revise as atas dos dois últimos anos.

Nota: todas as propostas devem ser acompanhadas de documentação comprobatória das políticas e dos procedimentos.

ANEXO K

INSTITUIÇÕES E CURSOS DE MINISTÉRIO, TEOLOGIA E RELIGIÃO ACREDITADOS PELA AAA

(Atualizado em 5 de abril de 2017)

A lista a seguir de instituições e cursos identifica as instituições e os cursos de ministério, teologia e religião que receberam autorização da IBMTE e foram acreditados pela AAA. A lista completa e atualizada pode ser encontrada *on-line* em www.adventistaccreditingassociation.org.

A lista não inclui cursos oferecidos por extensão ou afiliação por algumas universidades adventistas em campi de outras instituições adventistas. Se houver imprecisões nesta lista, por favor, entre em contato com o diretor do Departamento de Educação de sua divisão, ou com o coordenador regional do Departamento de Educação da AG. As instituições ou os cursos não autorizados ou acreditados devem ser recomendados à respectiva BMTE e/ou à IBMTE, de acordo com o procedimento esboçado nos capítulos 13 e 14 deste *Manual*.

ASSOCIAÇÃO GERAL

Instituto Internacional Adventista de Estudos Avançados (Adventist International Institute of Advanced Studies) – Filipinas

1. Mestrado em Teologia Pastoral (AAABR94:11)
2. Mestrado em Religião em Missões, com ênfase em Ministério Pastoral; Mestrado em Religião em Missões, com ênfase em Estudos Interculturais; Mestrado em Religião em Missões, com ênfase em Liderança e Administração da Igreja (AAA12:81) (AAA14:67)
3. Mestrado em Religião, com ênfase em Antigo Testamento, ênfase em Novo Testamento, ênfase em Teologia Cristã, ênfase em História da Igreja, ênfase em Estudos Adventistas, ênfase em Teologia Aplicada (AAA13:161)
4. Mestrado em Religião, opção sem dissertação (AAA11:134)
5. Mestre de Artes em Ministério, com ênfase em Estudos Interculturais (AAA11:66)
6. Mestrado em Educação com ênfase em Ensino religioso para a DSA na Universidade Adventista do Chile (Chile Adventist University) (AAA11:35)
7. Mestrado em Administração da Igreja (BR94:35)
8. Mestrado em Ministério Cristão – Centro de Educação à Distância (EAD), apoiado pelas Divisões Norte-Asiática do Pacífico e Sul-Asiática do Pacífico (AAA12:155)
9. Mestrado em Divindade (autorizado desde setembro de 2001)

10. Mestrado em Ministério – novo Centro de EAD na Missão Norte de Luzon (AAA14:148)
11. Mestrado em Ministério – novo Centro de EAD na Missão Papua (AAA14:149)
12. Mestrado em Ministério – Centro de EAD, esforço combinado da União Missão de Myanmar e União Missão de Bangladesh (AAA15:152)
13. Mestrado em Ministério – novo Centro de EAD na União Missão Sudeste Asiática (AAA16:83)
14. Mestrado em Ministério – modalidade *on-line* (AAA11:67)
15. Doutorado em Ministério na Indonésia, novo Centro de EAD (AAA11:136)
16. Doutorado em Missiologia (também chamado de Doutorado em Estudos Interculturais) (AAA16:84)
17. Doutorado em Teologia Pastoral (BR94:11)
18. Doutorado em Estudos Bíblicos e Teológicos (BR94:11)
19. Doutorado em Religião, com ênfase em (i) Estudos Interculturais e Missão Mundial, e (ii) Ministério e Liderança Eclesiástica (AAA96:04) (AAA14:67)

Universidade Adventista da África (Adventist University of Africa) – Quênia

1. Mestrado em Estudos Bíblicos e Teológicos (AAA13:219); (AAA17:13)
2. Mestrado em Capelania (AAA15:03); (AAA17:12)
3. Mestrado em Missiologia (ênfase em Ministério Islâmico) (AAA09:13)
4. Mestrado em Religião (AAA10:10)
5. Mestrado em Teologia (Especialização em Estudos Pastorais-Missionários) (AAA05:76)
6. Mestrado em Divindade (AAA15:03); (AAA17:12)
7. Doutorado em Ministério (AAA11:105); (AAA17:11)

Universidade Andrews (Andrews University) – Estados Unidos

1. Associado em Ministério, língua espanhola (curso à distância) (AAA15:40)
2. Associado em Missão e Consciência Global (AAA15:40)
3. Associado em Discipulado Cristão (AAA15:40)
4. Bacharelado em Teologia / Estudos em Religião na Faculdade Newbold (Newbold College) (AA13:40)
5. Bacharelado em Teologia: Ministério Pastoral, Educação Secundária, Ministério Jovem (autorizado desde setembro de 2001)
6. Bacharelado em Religião (AAA17:62)
7. Bacharelado em Religião e Sociedade (AAA17:62)
8. Mestrado em Estudos em Igreja / Estado (AAA02:23)
9. Mestrado em Ministério da Música (AAA02:23)
   Mestrado: Ministerial Pastoral (hispânico geral); Ministério Jovem; Religião; Ensino religioso
10. Mestrado em Religião, ênfase em Estudos Islâmicos e Judaicos (IBE96:23)
11. Mestrado em Religião, ênfase em Estudos da Juventude (IBE96:23)
12. Mestrado em Religião: Arqueologia e História da Antiguidade; Línguas Bíblicas e Cognatas, História da Igreja, Estudos Intertestamentários (Judaicos), Fé Judaica e Muçulmana,

Estudos Missiológicos, Estudos no Novo Testamento, Estudos do Antigo Testamento, Estudos Teológicos, Estudos Bíblico-Teológicos (autorizado desde setembro de 2001)
13. Mestrado em Administração, com ênfase em Administração Eclesiástica (IBE96:23)
14. Mestrado em Divindade (autorizado desde setembro de 2001)
15. Mestrado em Teologia – Ministério Cristão, História da Igreja, Novo Testamento, Antigo Testamento, Teologia e Filosofia Cristã, Missão Mundial (autorizado desde setembro de 2001)
16. Doutorado em Ministério – Ministério Pastoral, Estudos Missiológicos, Evangelismo e Crescimento de Igreja (autorizado desde setembro de 2001)
17. Doutorado em Ministério [acordo internacional] no Seminário Adventista Espanhol (Spanish Adventist Seminary), em Sagunto, Valência, Espanha (AAA11:118)
18. Doutorado em Ministério [acordo internacional] na Universidade Adventista de Zaoksky (Zaoksky Adventist University), Zaoksky, Tula, Rússia (AAA11:118)
19. Doutorado em Missiologia no Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia (Seventh-day Adventist Theological Seminary – SDATS) (AAA14:128)
20. Doutorado em Arqueologia Bíblica e do Oriente Próximo Antigo (AAA10:36)
21. Doutorado em Religião – Estudos do Novo Testamento, Estudos do Antigo Testamento, Estudos Teológicos, Estudos Adventistas, Estudos de Missão e Ministério (autorizado desde setembro de 2001)
22. Doutorado em Ensino Religioso (autorizado desde setembro de 2001)
23. Doutorado em Teologia – Arqueologia e História, Exegese e Teologia, Teologia Histórica, Línguas e Literatura, Teologia Sistemática (autorizado desde setembro de 2001)

Universidade de Loma Linda (Loma Linda University) – Estados Unidos

1. Mestrado em Ética Clínica e Biomédica (autorizado desde setembro de 2001)
2. Mestrado em Ministério Clínico (AAA96:47)
3. Mestrado em Ministério Clínico para a Região do Pacífico Asiático (AAA04:54)
4. Mestrado em Educação de Vida Familiar (autorizado desde setembro de 2001)
5. Mestrado em Capelania (AAA12:46)
6. Ministério Clínico – Estudos Denominacionais para Capelães – Ensino à Distância *On-line* (AAA11:355)
7. Pós-graduação em Ministério Clínico; Mestrado em Religião e Ciências (AAA02:27)

DIVISÃO ÁFRICA CENTRO-ORIENTAL

Universidade Adventista da África Central (Adventist University of Central Africa) – Ruanda

1. Diploma em Teologia no campus de extensão em Ngoma (AAA15:125)
2. Bacharelado em Ensino Religioso (IBE08:21)
3. Bacharelado em Teologia (autorizado desde setembro de 2001)

Universidade Bugema (Bugema University) – Uganda

1. Bacharelado em Teologia; Bacharelado em Religião (BR93:06); (AAA95:17); (AAA04:80)
2. Bacharelado em Teologia (autorizado desde setembro de 2001)

Faculdade Adventista Etíope (Ethiopian Adventist College) – Etiópia

1. Diploma de dois anos em Teologia Pastoral (autorizado desde setembro de 2001)
2. Diploma de dois anos em Teologia e Religião (AAA02:12)
3. Bacharelado em Teologia (AAA06:37)

Universidade de Arusha (The University of Arusha) – Tanzânia

1. Certificado – Curso de Capacitação Ministerial (autorizado desde setembro de 2001)
2. Diploma – Teologia (autorizado desde setembro de 2001)
3. Bacharelado em Religião (autorizado desde setembro de 2001)
4. Bacharelado em Teologia em afiliação à Universidade da África Oriental (University of Eastern Africa), Baraton (AAA02:13)
5. Bacharelado em Teologia com Contabilidade (AAA16:120)

Universidade da África Oriental (University of Eastern Africa) – Baraton (Quênia)

1. Bacharelado em Religião (AAA17:27)
2. Bacharelado em Teologia (AAA17:27)
3. Bacharelado em Teologia, em afiliação à Universidade Adventista do Malawi (Malawi Adventist University) (IBE07:25)

DIVISÃO EURO-ASIÁTICA

Instituto Adventista Ucraniano de Artes e Ciências (Ukrainian Adventist Institute of Arts and Sciences) – Ucrânia

1. Bacharelado em Estudos Religiosos (AAA05:40)
2. Bacharelado em Teologia, com ênfase em Teologia Prática (AAA12:22) (AAA14:11)
3. Mestrado em Teologia Pastoral, com ênfase no Ministério para Crianças e Adolescentes (AAA14:107); (AAA16:22); (AAA17:31)

Seminário e Instituto Adventista Zaoksky (Zaoksky Adventist Seminary and Institute) - Rússia

1. Associado em Estudos Missionários / Pastorais (AAA01:28)
2. Bacharelado em Teologia (BR94:34)
3. Bacharelado em Ministério da Música (BR94:34)
4. Bacharelado em Religião, com ênfases em Contabilidade, Ministério Eclesiástico, Inglês e Secretariado (AAA00:43)
5. Mestrado em Ministério e Ensino de Música (AAA00:43)
6. Mestrado em Estudos Transculturais, com ênfase no Islã (AAA12:127) (AAA15:17)
7. Mestrado em Estudos Transculturais, com ênfase no Islã, na extensão de Tokmok (AAA13:136)
8. Mestrado em Teologia Prática – ênfase em Missiologia, em Khabarovsk (AAA15:128); (AAA17:33)
9. Mestrado em Teologia Prática (AAA09:21)
10. Mestrado em Teologia (AAA00:43)
11. Doutorado em Ministério (acordo internacional), pela Universidade Andrews (Andrews University) (AAA11:118)

DIVISÃO INTERAMERICANA

Universidade Adventista do Haiti (Adventist University of Haiti) – Haiti

1. Certificado / Diploma em Teologia (autorizado desde setembro de 2001)
2. Bacharelado em Religião (autorizado desde setembro de 2001)

Universidade Adventista das Antilhas (Antillean Adventist University) – Porto Rico

1. Associado em Religião (autorizado desde setembro de 2001)
2. Bacharelado em Religião, Teologia (autorizado desde setembro de 2001)
3. Mestrado em Ministério Familiar (AAA07:34)

Universidade Adventista da América Central (Central American Adventist University) – Costa Rica

1. Bacharelado em Teologia (AAA03:04)
2. Licenciatura em Teologia; Licenciatura em Religião (AAA15:24)

Universidade Adventista da Colômbia (Colombia Adventist University) - Colômbia

1. Diploma em Ensino Religioso (autorizado desde setembro de 2001)
2. Bacharelado em Teologia (AAA16:30)

3. Especialização em Teologia Pastoral (AAA95:25)

Universidade Adventista Dominicana (Dominican Adventist University) - República Dominicana

1. Bacharelado em Teologia (autorizado desde setembro de 2001)

Universidade Herbert Fletcher (Herbert Fletcher University) – Porto Rico (status de candidatura)

1. Mestrado em Liderança e Administração da Igreja (AAA16:130)

Seminário Teológico Adventista Interamericano (Inter-American Adventist Theological Seminary) – Porto Rico

1. Mestrado em Estudos Bíblicos / Teológicos (AAA10:29)
2. Mestrado em Estudos Pastorais / Teológicos (AAA10:29)
3. Mestrado em Teologia Sistemática (AAA10:29)
4. Mestrado em Capelania (AAA10:29)
5. Mestrado em Ministério Jovem (AAA10:29)
6. Mestrado em Ministério Familiar (AAA10:29)
7. Mestrado em Estudos Bíblicos / Teológicos, com o novo nome de Mestrado em Religião, com especializações em Antigo Testamento e Novo Testamento (AAA13:139)
8. Doutorado em Estudos Bíblicos (AAA11:22)

Universidade de Linda Vista (Linda Vista University) – México

1. Bacharelado em Teologia (Licenciatura em Teologia, BTh) (AAA13:30)

Universidade de Montemorelos (Montemorelos University) – México

1. Diploma (curso de dois anos) – Obreiro Bíblico (autorizado desde setembro de 2001)
2. Bacharelado em Teologia na Universidade Adventista de Angola (Adventist University of Angola) (AAA11:25)
3. Bacharelado em Teologia (autorizado desde setembro de 2001)
4. Mestrado em Aconselhamento Pastoral – campus de extensão em Martinica (AAA08:18)
5. Mestrado em Liderança Jovem (AAA08:81)
6. Mestrado em Teologia Pastoral (BR93:34)

Universidade de Navojoa (Navojoa University) – México

1. Bacharelado em Teologia (AAA17:55)

Universidade do Norte do Caribe (Northern Caribbean University) – Jamaica

1. Associado em Evangelismo Pessoal (AAA07:38)
2. Associado em Religião (autorizado desde setembro de 2001)
3. Bacharelado em Religião (autorizado desde setembro de 2001)

Universidade do Sul do Caribe (University of the Southern Caribbean) – Trindade

1. Associado em Religião (autorizado desde setembro de 2001)
2. Bacharelado em Religião (AAA12:35)
3. Bacharelado em Teologia (AAA12:35)

Instituto Universitário Adventista Venezuelano (Venezuelan Adventist University Institute) – Venezuela

1. Curso superior de quatro anos em Teologia (BR92:26)
2. Bacharelado em Teologia (5 anos), em acordo com a Universidade Griggs (Griggs University) (AAA16:34)

DIVISÃO INTEREUROPEIA

Universidade Adventista da França (Adventist University of France) – França

1. Certificado – Iniciação Bíblica (autorizado desde setembro de 2001)
2. Bacharel em Artes – Teologia (AAA17:36)
3. Bacharelado em Teologia (autorizado desde setembro de 2001)
4. Mestrado em Ministério Jovem (AAA04:11); (AAA17:36)
5. Mestrado em Teologia Aplicada (AAA 96:46); (AAA17:36)
6. Mestrado em Aconselhamento Cristão (AAA13:17); (AAA17:35)
7. Mestrado em Teologia (AAA17:36)

Seminário Bogenhofen (Bogenhofen Seminary) – Áustria

1. Certificado / Diploma – Estudos Religiosos (autorizado desde setembro de 2001)
2. Associado (dois anos) em Teologia (autorizado desde setembro de 2001)
3. Bacharelado em Teologia (AAA97:05)

Universidade Friedensau (Friedensau University) – Alemanha

1. Certificado em Música da Igreja (AAA02:03)
2. Diploma em Ciências Sociais Cristãs e Teologia (AAA02:03)
3. Bacharelado em Teologia (AAA17:40)
4. Mestre de Artes em Teologia (AAA17:40)
5. Mestrado em Teologia (AAA02:03)
6. Mestrado em Estudos Teológicos (alemão / inglês) (AAA08:15)

Universidade Adventista Italiana (Italian Adventist University) – Villa Aurora -Itália

1. Bacharelado em Teologia (Religião, Direitos e Sociedade, Cuidado Pastoral Familiar)
2. Mestre de Artes em Teologia (Religião, Direitos e Sociedade, Cuidado Pastoral Familiar)

Instituto Teológico Adventista Romeno (Romanian Adventist Theological Institute) – Romênia

1. Bacharelado em Teologia (AAA97:07)
2. Licença em Teologia Pastoral (00:29)
3. Teologia Pastoral Adventista; Teologia Adventista-Serviço Social; Teologia Adventista-Literatura (AAA04:84)
4. Bacharelado em Religião e Literatura (autorizado desde setembro de 2001)
5. Bacharelado em Religião e Serviço Social (autorizado desde setembro de 2001)

Faculdade Adventista de Sagunto (Sagunto Adventist College) – Espanha

1. Diploma (dois anos) em Teologia Pastoral (autorizado desde setembro de 2001)
2. Bacharelado em Teologia, cinco anos (IBMTE03:03)
3. Doutorado em Ministério (Coorte Internacional) pela Universidade Andrews (AAA11:118)

Seminário Teológico de Sazava (Sazava Theololgical Seminary) – República Tcheca

1. Bacharelado em Teologia (AAA97:08)
2. Bacharelado em Teologia e programas para treinamento de membros leigos oferecidos pela instituição (AAA04:12)

UNIÃO NORTE-AFRICANA ORIENTE MÉDIO

Universidade do Oriente Médio (Middle East University) – Líbano

1. Associado em Religião (autorizado desde setembro de 2001)
2. Associado em Teologia oferecido pela universidade em dois locais fora do campus no Sudão (AAA04:114)
3. Bacharelado em Ministério Pastoral oferecido pela universidade no Sudão durante dois anos (AAA05:78)
4. Bacharelado em Religião e Bacharelado em Teologia (AAA10:88)
5. Mestrado em Estudos Islâmicos (AAA12:09) (AAA14:126)

DIVISÃO NORTE-AMERICANA

Universidade Burman (Burman University) – Canadá

1. Diploma (dois anos) em Ministério aos Nativos (autorizado desde setembro de 2001)
2. Bacharelado em Estudos Religiosos (Liderança Jovem baseada em Aventuras) (AAA00:44)
3. Bacharelado em Estudos Religiosos – Ministério aos Nativos, curso pré-profissional (AAA02:24)

Universidade La Sierra (La Sierra University) – Estados Unidos

1. Bacharelado em Estudos Religiosos (autorizado desde setembro de 2001)
2. Mestrado em Religião (autorizado desde setembro de 2001)

Universidade Griggs (Griggs University) – Estados Unidos

A partir de 31 de dezembro de 2017, os diplomas não serão mais concedidos pela Universidade Griggs (Griggs University) devido à fusão com a Universidade Andrews (Andrews University).

1. Certificado de um ano em Ministério Pastoral (IBE91:10)
2. Associado em Ministério Pessoal (dois anos) (IBE98:9)
3. Diploma (três anos) em Religião; Estudos Teológicos (autorizado desde setembro de 2001)
4. Bacharelado em Religião (IBE91:10)

5. Bacharelado em Estudos Teológicos (IBE91:10)
6. Bacharelado de quatro anos em Religião; Bacharelado de quatro anos em Estudos Teológicos na Faculdade Newbold (Newbold College) (IBE98:9)
7. Bacharelado em Estudos Teológicos; Bacharelado em Religião no Seminário Teológico de Belgrado (Belgrade Theological Seminary) (AAA96:48)
8. Bacharelado em Estudos Teológicos; Bacharelado em Religião na Faculdade Adventista da Tanzânia (Tanzania Adventist College) (AAA96:48)
9. Bacharelado em Teologia (as matérias do terceiro e do quarto anos levam ao diploma de bacharel em teologia) na Faculdade Adventista da Tanzânia (Tanzania Adventist College) desde julho de 1998) (AAA97:10)
10. Bacharelado em Estudos Teológicos no Seminário Adventista do Paquistão (Pakistan Adventist Seminary) (IBE00:10)
11. Bacharelado em Administração da Igreja; Ensino Religioso (autorizado desde setembro de 2001)
12. Mestrado em Ministério Cristão (IBMTE03:06)

Universidade Oakwood (Oakwood University) – Estados Unidos

1. Associado em Instrução Bíblica (autorizado desde setembro de 2001)
2. Bacharelado em Religião, Ensino Religioso, Teologia Pastoral (autorizado desde setembro de 2001)
3. Mestrado em Estudos Pastorais (AAA09:33)

Faculdade União do Pacífico (Pacific Union College) – Estados Unidos

1. Associado em Ministérios Leigos e Instrução Bíblica (autorizado desde setembro de 2001)
2. Bacharelado em Religião, Teologia (autorizado desde setembro de 2001)

Universidade Adventista do Sul (Southern Adventist University) – Estados Unidos

1. Associado em Religião (AAA99:15)
2. Bacharelado em Missões; Bacharelado em Estudos Bíblicos (AAA10:44)
3. Bacharelado em Ensino Religioso (autorizado desde setembro de 2001)
4. Bacharelado em Estudos Religiosos (autorizado desde setembro de 2001)
5. Bacharelado em Teologia (autorizado desde setembro de 2001)
6. Mestrado em Ensino Religioso (AAA00:46)
7. Mestrado em Religião, com ênfase em Estudos Bíblicos e Teológicos (AAA13:55)
8. Mestrado em Educação Religiosa (autorizado desde setembro de 2001)
9. Mestrado em Ministério – Liderança e Administração Eclesiástica, Ministério Eclesiástico e Homilética, Evangelismo e Missões Mundiais (AAA10:113) (AAA13:55)

Universidade Adventista do Sudoeste (Southwestern Adventist University) –Estados Unidos

1. Bacharelado em Religião (autorizado desde setembro de 2001)
2. Bacharelado em Teologia (autorizado desde setembro de 2001)

Faculdade União (Union College) – Estados Unidos

1. Bacharelado em Cuidado Pastoral; Religião, Ensino Religioso; Teologia; Ministério Jovem (autorizado desde setembro de 2001)

Universidade Walla Walla (Walla Walla University) – Estados Unidos

1. Bacharelado em Línguas Bíblias; Religião; Teologia (autorizado desde setembro de 2001)

Universidade Adventista de Washington (Washington Adventist University) – Estados Unidos

1. Bacharelado em Ministério Pastoral; Religião; Teologia (autorizado desde setembro de 2001)

DIVISÃO DO PACÍFICO NORTE-ASIÁTICO

Seminário Adventista Chinês (Chinese Adventist Seminary) – Hong Kong (status de candidatura)

1. Mestrado em Ministério Cristão (em chinês) (AAA16:137)

Faculdade Adventista de Hong Kong (Hong Kong Adventist College) – Hong Kong

1. Certificado / Diploma em Religião (autorizado desde setembro de 2001)
2. Diploma (dois anos) em Religião; Teologia (autorizado desde setembro de 2001)
3. Diploma (quatro anos) em Religião; Teologia (autorizado desde setembro de 2001)

Universidade Sahmyook (Sahmyook University) – Coreia

1. Bacharelado em Teologia (AAA17:95)
2. Mestrado em Educação Cristã (autorizado desde setembro de 2001)
3. Mestrado em Teologia (IBE90:08) (AAA17:96)
4. Mestrado em Ministério Pastoral (IBE90:08)

5. Mestrado em Divindade (AAA17:95)
6. Doutorado em Teologia (autorizado desde setembro de 2001)

Faculdade Saniku Gakuin (Saniku Gakuin College) - Japão

1. Bacharelado em Teologia (autorizado desde setembro de 2001)

Faculdade Adventista de Taiwan (Taiwan Adventist College) – Taiwan – República da China

1. Associado em Música da Igreja (autorizado desde setembro de 2001)
2. Bacharelado em Administração da Igreja (AAA16:142)
3. Bacharelado em Ministério de Saúde (AAA16:142)
4. Bacharelado em Religião (AAA16:142)
5. Bacharelado em Teologia (AAA16:142)
6. Bacharelado em Ministério (AAA16:142)
7. Bacharelado em Teologia (AAA13:65)
8. Mestrado em Ministério (em chinês) (AAA16:143)

DIVISÃO SUL-AMERICANA

Faculdade Adventista da Amazônia (Amazonia Adventist College) – Brasil

1. Bacharelado em Teologia (AAA12:142)

Faculdade Adventista da Bahia – FADBA (Bahia Adventist College) – Brasil) (antigo Instituto Adventista do Nordeste)

1. Diplomas de Associado – Obreiro Bíblico; Ensino Religioso (autorizado desde setembro de 2001)
2. Bacharelado em Religião (autorizado desde setembro de 2001)
3. Bacharelado em Teologia (autorizado desde setembro de 2001)
4. Pós-graduação em Teologia (BR87:33)
5. Mestrado em Teologia [oferecido pelo SALT] (AAA01:31) (AAA11:48)

Universidade Adventista da Bolívia (Bolivia Adventist University) – Bolívia

1. Diploma em Administração da Igreja (AAA15:140)
2. Bacharelado (quatro anos) em Teologia (BR92:26)

Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP (São Paulo Adventist University Center) – Brasil

1. Certificado em Religião (autorizado desde setembro de 2001)
2. Bacharelado em Teologia – Instrução Bíblica; Teologia (autorizado desde setembro de 2001)
3. Bacharelado em Teologia (AAA02:42)
4. Mestrado em Teologia Aplicada (com o SALT) (AAA02:42)
5. Mestrado em Teologia (com o SALT) (AAA02:42)
6. Mestrado em Estudos Teológicos, Teologia Bíblica e Teologia Pastoral (*lato sensu*) (AAA10:55)
7. Mestrado de Teologia em Estudos Missiológicos pelo SALT (AAA15:68)
8. Doutorado em Teologia Aplicada (com o SALT) (AAA02:42)

Universidade Adventista do Chile (Chile Adventist University) – Chile

1. Diploma – Instrutor Cristão (autorizado desde setembro de 2001)
2. Cursos profissionais (quatro anos) – Línguas Bíblicas; Teologia Pastoral; Ensino Religioso (autorizado desde setembro de 2001)
3. Mestrado em Educação – ênfase em Ensino Religioso (AAA11:135)
4. Mestrado em Missão – ênfase em Teologia e Saúde (AAA16:147); (AAA17:99)

Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (Latin-American Adventist Theological Seminary) – Sede da Divisão Sul-Americana – Brasil

1. Mestrado em Estudos Teológicos, Teologia Bíblica e Teologia Pastoral (*lato sensu*), no campus do UNASP, Brasil (AAA10:55)
2. Mestrado em Teologia Bíblica; Mestrado em Liderança da Igreja; Mestrado em Teologia Histórica; Mestrado em Missão e Ministério na UPU (AAA16:61)
3. Mestrado em Teologia; Doutorado em Teologia no UNASP (passou por pequenas mudanças) (AAA13:145)
4. Mestrado em Capelania na UAP (AAA14:131)
5. Mestrado em Religião e Estudos Interculturais na UAP (AAA14:130)
6. Mestrado em Teologia Pastoral; Mestrado em Teologia; Doutorado em Teologia Pastoral; Doutorado em Teologia, oferecido em quatro pontos do SALT (Argentina, norte do Brasil, Peru, sudeste do Brasil) (AAA02:17)
7. Mestrado em Religião; Mestrado em Teologia – Locais: Argentina, sudeste do Brasil, nordeste do Brasil, Peru (autorizado desde setembro de 2001)
8. Mestrado em Teologia na FADBA (AAA01:31) (AAA11:48)
9. Mestrado de Teologia em Estudos Missiológicos no UNASP (AAA15:68)
10. Doutorado em Teologia Pastoral na UPU (AAA99:20) (AAA02:17)
11. Doutorado em Teologia Pastoral – Local: sudeste do Brasil (autorizado desde setembro de 2001)
12. Doutorado em Teologia – Local: Argentina (autorizado desde setembro de 2001)

Instituto Adventista Paranaense (Parana Adventist Institute) – Brasil

1. Bacharelado em Teologia (AAA13:71)

Universidade Peruana União – UPU (Peruvian Union University) – Peru

1. Bacharelado em Teologia – Religião e Filosofia, Religião e Saúde Pública, Teologia (autorizado desde setembro de 2001)
2. Mestrado em Estudos Bíblicos (AAA16:154)
3. Mestrado em Missão e Ministério (AAA16:155)
4. Doutorado em Teologia Pastoral pelo SALT (AAA99:20)

Universidade Adventista Del Plata – UAP (River Plate Adventist University) – Argentina

1. Bacharelado em Ministério; Educação Religiosa; Teologia (autorizado desde setembro de 2001)
2. Mestrado em Teologia; doutorado em Teologia (SALT-AAA13:145)
3. Mestrado em Capelania (SALT-AAA14:31)
4. Mestrado em Religião e Estudos Interculturais (SALT-AAA13:130)

DIVISÃO SUL DO PACÍFICO

Faculdade Avondalle de Educação Superior (Avondale College of Higher Education) – Austrália

1. Associado em Estudos Teológicos (AAA09:100)
2. Bacharelado em Religião; Teologia (autorizado desde setembro de 2001)
3. Bacharelado em Teologia; Bacharelado em Teologia / Ministério (AAA09:100)
4. Mestrado em Teologia (AAA95:42)
5. Mestrado em Religião (autorizado desde setembro de 2001)
6. Mestrado em Liderança e Administração (autorizado desde setembro de 2001)
7. Mestrado em Teologia (AAA95:42)
8. Mestrado em Teologia [pesquisa] (AAA10:118)
9. Mestrado em Ministério (AAA09:100)
10. Diploma de Graduação em Ministério (AAA09:100)
11. Diploma de Graduação em Teologia (AAA09:100)
12. Doutorado em Teologia [Pesquisa] (AAA10:118)

Faculdade Fulton (Fulton College) – Fiji

1. Diploma em Teologia, Bacharelado em Teologia (AAA13:149)

2. Bacharelado em Teologia [mudança de nome, anteriormente: Bacharelado de Artes em Teologia] (AAA14:140)
3. Bacharelado em Teologia com Honras (AAA15:73)
4. Diploma de Graduação em Teologia; Diploma de Graduação em Estudos Adventistas (AAA14:140)
5. Diploma de Pós-graduação em Teologia (AAA16:159)

Universidade Adventista do Pacífico (Pacific Adventist University) – Papua-Nova Guiné

1. Diploma em Teologia (AAA09:104)
2. Bacharelado de Artes em Teologia (AAA09:104)
3. Bacharelado em Teologia (autorizado desde setembro de 2001)
4. Mestrado em Ministério Pastoral (AAA10:120)
5. Mestrado em Teologia (AAA09:104)
6. Mestrado em Teologia [por pesquisa] (AAA10:120)
7. Diploma de Graduação em Teologia (AAA09:104)
8. Diploma de Pós-graduação em Ministério Pastoral (AAA10:120)

Faculdade Adventista Sonoma (Sonoma Adventist College) – Papua-Nova Guiné

1. Diploma em Estudos Ministeriais (autorizado desde setembro de 2001)

DIVISÃO SUL-AFRICANA OCEANO ÍNDICO

Universidade Adventista da Angola (Adventist University of Angola) – Angola (status de pré-candidatura)

1. Bacharelado em Teologia pela Universidade de Montemorelos (Montemorelos University) (AAA15:150)

Universidade Adventista Zurcher (Adventist University Zurcher) – Madagascar

1. Bacharelado em Teologia (AAA01:23)
2. Bacharelado em Teologia – curso de três anos (AAA14:144)

Faculdade Helderberg (Helderberg College) – África do Sul

1. Diploma de dois anos em Teologia – Ministérios Cristãos (AAA09:52)

2. Bacharelado em Religião; Teologia (autorizado desde setembro de 2001)
3. Bacharelado em Teologia com ênfases em: Estudos Teológicos, Ministério Evangélico / Pastoral e Cuidado Pastoral (AAA09:52)

Universidade Adventista do Malawi (Malawi Adventist University) – Malawi (status de pré-candidatura)

1. Bacharelado em Religião; Bacharelado em Teologia (AAA14:146)

Universidade Solusi (Solusi University) – Zimbábue

1. Mestrado em Religião (AAA99:37)
2. Mestrado em Teologia Pastoral (AAA99:37)

DIVISÃO SUL-ASIÁTICA

Universidade Adventista Spicer (Spicer Adventist University) – Índia

1. Certificado: Instrutor Bíblico (AAA03:13)
2. Bacharelado em História da Religião; Filosofia da Religião (AAA03:13)
3. Bacharelado em Teologia (AAA16:79)
4. Mestrado em Religião, com ênfase em Estudos Islâmicos e Judaicos (IBE96:23)
5. Mestrado em Religião, com ênfase em Estudos Jovens (IBE96:23)
6. Mestrado em Estudos Religiosos – Geral, Missões e Teologia (AAA16:79)
7. Mestrado em Administração, com ênfase em Administração da Igreja (IBE96:23)

DIVISÃO SUL-ASIÁTICA DO PACÍFICO

Universidade Adventista das Filipinas (Adventist University of the Philippines) – Filipinas

1. Bacharelado em Religião (autorizado desde setembro de 2001)

Universidade Adventista do Pacífico-Asiático (Asia-Pacific Adventist University) – Tailândia

1. Disciplinas de nível superior em Teologia (IBE89:04)
2. Bacharelado em Teologia Aplicada; Bacharelado em Ensino Religioso (AAA02:48)
3. Bacharelado em Teologia (autorizado desde setembro de 2001)

4. Bacharelado em Estudos Cristãos – ênfases em Teologia Pastoral e Missões (inglês/tailandês) (AAA14:150)

Faculdade e Seminário Adventista de Bangladesh (Bangladesh Adventist College and Seminary) – Bangladesh

1. Bacharelado em Religião (AAA02:45)

Faculdade Adventista da Filipina Central (Central Philippine Adventist College) – Filipinas

1. Bacharelado em Teologia; Bacharelado em Teologia [curso de 5 anos] (AAA98:05)

Universidade Adventista da Indonésia (Indonesia Adventist University) – Indonésia

1. Bacharelado em Religião, Teologia (autorizado desde setembro de 2001)
2. Mestrado em Ministério (AAA09:61)

Universidade Klabat (Klabat University) – Indonésia

1. Bacharelado em Religião (AAA02:47)
2. Bacharelado em Teologia – Religião (autorizado desde setembro de 2001)

Faculdade Mountain View (Mountain View College) – Filipinas

1. Bacharelado de Artes em Teologia (AAA99:48) (AAA17:128)
2. Bacharelado em Teologia (autorizado desde setembro de 2001)

Seminário Adventista da União de Mianmar (Myanmar Union Adventist Seminary) – Mianmar

1. Bacharelado em Religião (AAA99:26) (AAA16:170)
2. Bacharelado de Artes em Teologia (autorizado desde setembro de 2001)
3. Bacharelado em Teologia (AAA16:170)

Faculdade Adventista Naga View (Naga View Adventist College) – Filipinas

1. Bacharelado em História e Filosofia da Religião (AAA99:49) (AAA03:15)
2. Bacharelado em Teologia (AAA17:130)

Faculdade Adventista do Norte de Luzon (Northern Luzon Adventist College) – Filipinas

1. Bacharelado de Artes em Teologia (AAA98:06) (AAA03:16)
2. Bacharelado em Teologia (AAA95:13) (AAA10:129)

Seminário Adventista do Paquistão (Pakistan Adventist Seminary) – Paquistão

1. Associado em Religião (urdu/inglês) (autorizado desde setembro de 2001)
2. Bacharelado em Religião (autorizado desde setembro de 2001)
3. Bacharelado em Estudos Teológicos (AAA00:49)
4. Bacharelado com Honras em Religião (autorizado desde setembro de 2001)
5. Bacharelado em Teologia (autorizado desde setembro de 2001)

Faculdade Adventista da Filipina do Sul (South Philippine Adventist College) – Filipinas

1. Bacharelado em Teologia (AAA95:14) (AAA98:07) (AAA03:17)

Faculdade Adventista Surya Nusantara (Surya Nusantara Adventist College) – Indonésia

1. Diploma em Teologia – 3 anos (AAA97:17)
2. Bacharelado em Teologia (AAA02:50)

DIVISÃO TRANSEUROPEIA

Faculdade União Adriática (Adriatic Union College) – Croácia

1. Diploma em Religião (autorizado desde setembro de 2001)
2. Bacharelado em Teologia (autorizado desde setembro de 2001)

Seminário Adventista de Belgrado (Belgrade Theological Seminary) – Sérvia

1. Diploma em Teologia [2 anos de um curso de 4 anos] (AAA95:47)
2. Bacharelado em Religião (AAA98:42)
3. Bacharelado em Estudos Teológicos (autorizado desde setembro de 2001)

Faculdade Teológica Adventista Húngara (Hungarian Adventist Theological College) – Hungria

1. Diploma em Teologia [2 anos de um curso de 3 anos] (AAA95:48)
2. Bacharelado em Ministério Pastoral (autorizado desde setembro de 2001)

Faculdade Newbold de Educação Superior (Newbold College of Higher Education) – Grã-Bretanha

1. Certificado em Ministério Pastoral – um ano (AAA98:43)
2. Associado em Ministério Pessoal – dois anos (AAA98:43)
3. Bacharelado em Estudos Bíblicos e Pastorais; Diploma Superior Combinado com Honras em Ciências Humanas (Inglês / História ou Inglês / Estudos Teológicos ou História / Estudos Teológicos); Religião (autorizado desde setembro de 2001)
4. Bacharelado em Religião (AAA98:43)
5. Bacharelado em Estudos Teológicos pela Universidade Griggs (Griggs University) (AAA98:43)
6. Bacharelado em Teologia / Estudos Religiosos (AAA13:40)
7. Doutorado em Ministério — oferecido pela Universidade Andrews (Andrews University) (AAA01:36)
8. Mestrado e Doutorado nas áreas de Teologia, Estudos Bíblicos, Estudos Pastorais e Estudos Adventistas — oferecidos em parceria com a Universidade de Gales (Wales University), Lampeter, Reino Unido (AAA04:115)

Faculdade Polonesa de Teologia e Ciências Humanas (Polish College of Theology and Humanities) – Polônia

1. Bacharelado em Ensino Religioso (AAA05:79)
2. Bacharelado em Turismo dos Países Bíblicos (AAA05:79)
3. Bacharelado em Teologia de Promoção da Saúde (AAA05:79)
4. Bacharelado em Teologia [Pastoral] (AAA05:79)

DIVISÃO ÁFRICA CENTRO-OCIDENTAL

Universidade Adventista da África Ocidental (Adventist University of West Africa) – Libéria

1. Bacharelado em Teologia Pastoral (AAA13:168)

Universidade Babcock (Babcock University) – Nigéria

1. Bacharelado em Estudos Religiosos Cristãos (AAA10:92)
2. Bacharelado em Estudos Religiosos (AAA03:19)
3. Bacharelado em Teologia (AAA03:19)
4. Mestrado em Ministério Pastoral (AAA03:19)
5. Mestrado em Religião (AAA03:19)

Universidade Clifford (Clifford University) – Nigéria (status de candidatura)

1. Bacharelado em Estudos Religiosos Cristãos (AAA14:160)

Universidade Adventista Cosendai (Cosendai Adventist University) – Camarões

1. Diploma em Ministério Pastoral (AAA11:85)
2. Bacharelado em Especialidades Teológicas (AAA11:85)

Universidade Valley View (Valley View University) – Gana

1. Diploma: Teologia – curso de 2 anos (BR93:04)
2. Bacharelado em Religião (autorizado desde setembro de 2001)
3. Bacharelado em Estudos Religiosos (AAA03:20)
4. Bacharelado em Teologia (AAA03:20)

ANEXO L

DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DO ACERVO DE UMA BIBLIOTECA TEOLÓGICA

As publicações acadêmicas e profissionais nunca foram tão abundantes. Devido às novas tecnologias, muitas obras hoje se encontram disponíveis em acervos digitais acessados prontamente por qualquer pessoa conectada à Internet. Em meio a essa cultura de fartura, as práticas de construção de acervo para a criação de uma biblioteca teológica devem ser bem fundamentadas, intencionais e especializadas, a despeito da etapa de desenvolvimento ou história em que a instituição se encontre. Preencher aleatoriamente as prateleiras na esperança de que qualquer coisa que aparecer tenha seu propósito deixou de ser uma prática aceitável.

1. Bem fundamentadas: As práticas de construção de acervo precisam estar bem fundamentadas no currículo. De que maneira os recursos da biblioteca serão utilizados para cumprir os requisitos das disciplinas? Quais habilidades de letramento de comunicação e informação são esperadas nas tarefas específicas de cada disciplina? Quais fontes transmitem melhor o conteúdo de que os alunos necessitam para cumprir os requisitos das disciplinas? Esse aspecto diz respeito ao *conteúdo* do acervo, alinhado ao *conteúdo* das disciplinas. Até mesmo bibliotecas novas com orçamento limitado poderão ser mais bem servidas através de aquisições estratégicas que apoiem os objetivos de aprendizagem das disciplinas específicas. Uma maneira de conceituar essa ideia é definir a estratégia de construção de acervo adquirindo livros que sejam "indispensáveis", em vez de livros que "podem ser úteis".
2. Intencionais: A IBMTE identificou os resultados de aprendizagem esperados tanto para os cursos superiores iniciais, quanto para os avançados. A estratégia de construção de acervo bibliotecário deve concentrar-se em oferecer recursos que contribuam para tais resultados. As classificações de recursos descritas abaixo devem ser priorizadas *conforme necessário*. Esse aspecto diz respeito ao *objetivo final* do acervo, alinhando aos *resultados* esperados de seus usuários.
3. Especializadas: As práticas de construção do acervo de uma biblioteca teológica devem levar em conta o currículo atual, os requisitos atuais das disciplinas e as expectativas atuais de aprendizagem – equilibrando tudo isso com as práticas atuais de publicação, tendências acadêmicas atuais e a ecosfera atual de informações. Os documentos individuais podem ser comparados a mapas. Eles não substituem a realidade, mas são interpretações confiáveis da realidade feitas por alguém para outra pessoa. Assim, a utilidade de determinado mapa depende do conhecimento do criador do mapa, do propósito para o qual ele foi criado e da habilidade do leitor do mapa para interpretá-lo corretamente e seguir suas indicações. Esse aspecto diz respeito aos *métodos* de aquisição e uso das informações, alinhando à pedagogia.

Em suma, a estratégia de construção de acervo deve apoiar a criação de conhecimento competente, útil e adequada à comunidade de aprendizagem. No entanto, para que todo esse conhecimento seja criado, é preciso um público leitor. Isso exige que a biblioteca colecione esse conhecimento e o torne amplamente acessível. Se todas as faculdades adventistas do sétimo dia de teologia tiverem acesso mútuo à produção acadêmica útil, competente e apropriada, com suas bibliotecas atuando como um centro de comunicação, a contribuição das bibliotecas para a formação teológica em todos os locais seria substancialmente enriquecida. Em especial para as novas bibliotecas em faculdades com recursos limitados, a catalogação e o arquivamento da produção acadêmica de professores e alunos locais servem para desenvolver um acervo contextualmente relevante e pedagogicamente integrado, sobretudo se a tecnologia da informação e comunicação ainda é uma expectativa, e não uma realidade.

Recursos Adventistas

1. Toda biblioteca teológica adventista do sétimo dia deve ser depositária das casas publicadoras denominacionais da região. Além disso, obras acadêmicas e profissionais de peso publicadas por qualquer editora adventista do sétimo dia, a despeito do país ou idioma de origem, devem fazer parte do acervo de cada biblioteca.
2. As iniciativas de digitalização dos Arquivos da Associação Geral, do Patrimônio Literário de Ellen G. White e da Biblioteca Digital Adventista devem receber destaque nas seções de recursos da biblioteca. As bibliotecas digitais podem contar como material histórico e fontes primárias para o estudo da teologia adventista do sétimo dia. Elas estão disponíveis para acesso livre (sem custo para as bibliotecas).
3. Cada instituição deve conservar ou contribuir com publicações competentes, úteis e apropriadas produzidas pelo corpo docente, obras abalizadas de estudantes e materiais educacionais abertos para um acervo digital, disponível gratuitamente, protegido por direitos autorais.

Recursos de Referência

1. A lista de recursos tradicionais de referência para a educação teológica se encontra em David R. Stewart, *The Literature of Theology* (Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 2003). A obra apresenta categorias de literaturas e exemplos de cada uma delas, dentre as melhores opções disponíveis na época de sua publicação (2003). A Lista A, ao fim deste anexo, apresenta uma bibliografia de obras de referência básicas, indicando o tipo de literatura que deve constar nas seções de referências de todas as instituições.
2. Deve-se analisar com cuidado os catálogos das editoras tradicionais em busca de obras de referência que abranjam todas as áreas do currículo. Os catálogos devem ser avaliados anualmente para que novos títulos significativos sejam adquiridos assim que estiverem disponíveis. A Lista B, ao fim deste anexo, inclui as editoras norte-americanas que publicam obras de referência na língua inglesa.

Recursos Periódicos

1. Cada biblioteca teológica adventista do sétimo dia deve colecionar e arquivar todas as revistas e periódicos denominacionais publicados na região, bem como os periódicos acadêmicos e profissionais reconhecidos publicados por entidades adventistas do sétimo dia, independente do país ou idioma de origem.
2. As bases de dados de recursos periódicos que apoiam a educação teológica são:
    a. *Seventh-day Adventist Periodical Index* [Índice de Periódicos Adventistas do Sétimo Dia] (SDAPI)
    b. *The American Theological Library Association Religion Index* [Índice de Religião da Associação Norte-Americana de Biblioteca Teológica] (ATLA)

    O SDAPI está disponível gratuitamente (sem custo para as bibliotecas). O *Religion Index* da ATLA é disponibilizado por meio de um acordo de preço em consórcio, através da Associação de Bibliotecários Adventistas do Sétimo Dia. O preço para países internacionais está indexado nos indicadores do World Bank [Banco mundial]. É essencial para os cursos avançados de mestrado e doutorado e desejável para os cursos superiores iniciais com acesso limitado à Internet e/ou sem aulas em inglês, mesmo não sendo prioridade máxima.
3. Alguns programas avançados de pós-graduação podem beneficiar-se de outras bases de dados.
4. Além disso, há riqueza de conteúdo em periódicos de acesso aberto, acervos institucionais e arquivos regionais. Acordos com bibliotecas públicas ou patrocinadas por ONGs também podem oferecer recursos (por exemplo, Latindex, SABINET). As bibliotecas podem acessar uma lista desses recursos em http://libguides.andrews.edu/openreligion. Sugestões de acréscimos à lista sempre são bem-vindas.
5. A assinatura de periódicos não adventistas de teologia deve limitar-se aos publicados na região ou no idioma local e que não estão disponíveis por meio da ATLA ou de outras opções de acesso aberto.

Acervo de livros

1. A prioridade na aquisição de livros para o acervo deve levar em conta os pedidos dos docentes, baseados nas ementas das disciplinas e nas tarefas de pesquisa.
2. As editoras tradicionais oferecem uma ampla gama de assuntos relevantes para a educação teológica e podem ser a melhor fonte inicial de novas publicações (confira na Lista B, ao fim deste anexo, uma série de editoras protestantes norte-americanas com títulos acadêmicos e profissionais).
3. Outras editoras acadêmicas, como as editoras universitárias e as publicadoras acadêmicas europeias, podem ser interessantes, caso haja recursos disponíveis e de acordo com os estudos avançados que a instituição oferece.

Administração da Biblioteca

1. A construção de um acervo bibliotecário requer um especialista. Encher as prateleiras com qualquer coisa que aparecer com preço bom não serve. É necessário um especialista experiente para orientar e encabeçar o projeto. Cada biblioteca teológica deve, se possível, contar com a liderança de um bibliotecário formado. Os cursos de mestrado e doutorado exigem um bibliotecário especializado na área teológica.
2. Além de acessar e controlar as informações, o bibliotecário também atua como parceiro do professor no processo educacional de todo o currículo, participando da transformação de consumidores de informação para produtores de informação.
3. A Associação de Bibliotecários Adventistas do Sétimo Dia auxilia profissionais de biblioteconomia no mundo inteiro. Desenvolver relacionamentos com os membros pode proporcionar oportunidades de mentoreamento e apoio, por meio de reuniões anuais, *newsletters* e contatos pessoais. A organização também é um recurso para saber das novidades e dos futuros lançamentos nas bibliotecas adventistas do sétimo dia.
4. Muitas regiões do mundo possuem associações locais de bibliotecas teológicas. A participação em tais organizações desperta a consciência quanto aos recursos regionais e serviços cooperativos. Tais organizações, por exemplo, possuem boa representação na Europa e na Ásia, mas não tanto na África e América Latina. Na América do Norte, a Associação Norte-Americana de Bibliotecas Teológicas é recomendada para os bibliotecários que trabalham com a educação teológica.

Síntese

Uma biblioteca é muito mais do que coleções de livros. Trata-se de um **serviço** que conecta autores a leitores. Nesse contexto, liga especialistas/líderes a estudantes com o propósito de educar os pastores adventistas do sétimo dia a se tornarem os líderes intelectualmente capacitados de que a igreja necessita. O círculo se completa quando esses leitores tornam-se autores e, por meio de sua liderança, a biblioteca ***serve*** a próxima geração de leitores, oferecendo-lhes acesso às obras dos novos autores.

Para o nível básico de educação teológica:

1. A estratégia de desenvolvimento do acervo da biblioteca deve privilegiar contribuições bem pesquisadas e abalizadas de professores locais e de alunos autores.
2. A estratégia de desenvolvimento do acervo da biblioteca deve conectar o campus a outros autores adventistas do sétimo dia.
3. A estratégia de desenvolvimento do acervo da biblioteca deve oferecer acesso a recursos "indispensáveis", que supram as necessidades de informação específicas do currículo.
4. A estratégia de desenvolvimento do acervo da biblioteca deve privilegiar obras de referência essenciais (confira a Lista A), em suas edições mais atualizadas.

Para nível avançado de educação teológica, além das categorias citadas acima:

1. A estratégia de desenvolvimento do acervo da biblioteca deve incluir literaturas representativas de religião e de teologia, tanto globais quanto históricas, com coleções abrangentes das áreas mais pertinentes, definidas pelo currículo para o acervo "podem ser úteis" (Stewart apresenta uma boa bibliografia inicial). Presume-se aqui que se recorrerá mais a editoras regionais que internacionais. Faculdades europeias, por exemplo, devem dar prioridade às editoras europeias e assim por diante.
2. A estratégia de desenvolvimento do acervo da biblioteca deve incluir o acesso "indispensável" a uma ampla gama de conhecimento acadêmico registrado (por exemplo, empréstimos entre bibliotecas, acessos por consórcio a bases de dados com textos na íntegra).
3. O tamanho, o escopo e a profundidade apropriados do acervo da biblioteca podem ser determinados através da avaliação de acervos de instituições locais de área de ensino semelhante.

Lista A: Exemplo de Bibliografia de Obras de Referência Básicas

Comentários Bíblicos (19)

New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1953.

The Old Testament Library. Louisville, KY: Westminster John Knox, 1961.

New International Commentary on the Old Testament. 26 vols. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1965.

Hermeneia: A Critical and Historical Commentary on the Bible. Minneapolis, MN: Fortress Press, 1975.

Interpretation: A Bible Commentary for Teaching and Preaching. Louisville, KY: Westminster John Knox, 1982.

Word Biblical Commentary. Nashville, TN: Zondervan, 1982.

New International Greek Testament Commentary. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1990.

Baker Exegetical Commentary on the New Testament. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 1994.

NIV Application Commentary. Nashville, TN: Zondervan, 1995. Holman New Testament Commentary. Nashville, TN: Broadman & Holman, 1998.

Smyth & Helwys Bible Commentary. Macon, GA: Smyth & Helwys, 2000.

Holman Old Testament Commentary. Nashville, TN: Broadman & Holman, 2002.

Baker Commentary on the Old Testament Wisdom and Psalms. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2005.

Zondervan Exegetical Commentary on the New Testament. Nashville, TN: Zondervan, 2008.

Keck, Leander E., ed. The New Interpreter's Bible: General Articles & Introduction, Commentary, & Reflections for Each Book of the Bible, Including the Apocryphal/Deuterocanonical Books. Nashville, TN: Abingdon Press, 1994.

Keener, Craig S. The IVP Bible Background Commentary: New Testament. 2 ed. Downers Grove, IL: IVP Academic, 2014.

Longman III, Tremper e David E. Garland, eds. Expositior's Bible Commentary, ed. rev. Nashville, TN: Zondervan, 2005.

Oden, Thomas C., ed. Ancient Christian Commentary on Scriptures. Downers Grove, IL: IVP Academic, 2002.

Walton, John H., Victor Harold Matthews e Mark W. Chavalas. The IVP Bible Background Commentary: Old Testament. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2000.

Idiomas Bíblicos (18)

Aland, Barbara, Kurt Aland, Johannes Karavidopoulos, Carlo Maria Martini e Bruce M. Metzger, eds. *The Greek New Testament*. 5 ed. rev. Stuttgart: United Bible Societies, 2014.

Armstrong, Terry A., Douglas L. Busby e Cyril F. Carr. *A Reader's Hebrew-English Lexicon of the Old Testament.* Nashville, TN: Zondervan, 2013.

Bardtke, Hans, Karl Elliger, Wilhelm Rudolph, G. E. Weil e Hans Peter Roger, eds. *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Stuttgart: Deutsche Bibelstiftung, 1977.

Beall, Todd S., William A. Banks e Colin Smith. *Old Testament Parsing Guide*, ed. rev. e atualizada. Nashville, TN: Broadman & Holman, 2000.

Botterweck, G. Johannes e Helmer Ringgren. *Theological Dictionary of the Old Testament.* 15 vols. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1974.

Bromiley, Geoffrey W., Gerhard Friedrich e Gerhard Kittel, eds. *Theological Dictionary of the New Testament*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1985.

Brown, Francis, S. R. Driver, Charles A. Briggs, Wilhelm Gesenius e Maurice A. Robinson. *The New Brown-Driver-Briggs-Gesenius Hebrew and English Lexicon: With an Appendix Containing the Biblical Aramaic.* Peabody, MA: Hendrickson, 1990.

Comfort, Philip Wesley. *New Testament Text and Translation Commentary: Commentary on the Variant Readings of the Ancient New Testament Manuscripts and How They Relate to the Major English Translations.* Carol Stream, IL: Tyndale House, 2008.

Danker, Frederick W., Walter Bauer e William F. Arndt. *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature.* Chicago: University of Chicago Press, 2000.

Goodrich, Richard J e Albert L. Lukaszewski. *A Reader's Greek New Testament.* 3 ed. Nashville, TN: Zondervan, 2015.

Han, Nathan E. *A Parsing Guide to the Greek New Testament.* Scottdale, PA: Herald Press, 1971.

Köstenberger, Andreas J. e Raymond Bouchoc. *The Book Study Concordance of the Greek New Testament.* Nashville, Tenn.: Broadman & Holman, 2003.

Kubo, Sakae. *Reader's Greek-English Lexicon of the New Testament.* Nashville, TN: Zondervan, 2015.

Mounce, William D. *The Analytical Lexicon to the Greek New Testament.* Nashville, TN: Zondervan, 1993.

VanGemeren, Willem, ed. *New International Dictionary of Old Testament Theology & Exegesis*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1997.

Wigram, George V. *The Englishman's Hebrew Concordance of the Old Testament: Coded with the Numbering System from Strong's Exhaustive Concordance of the Bible.* Peabody, MA: Hendrickson, 2013.

Zerwick, Max, Mary Grosvenor, John Welch e James Swetnam. *A Grammatical Analysis of the Greek New Testament.* 2 reimp. da 5 ed. Roma: G&BP Gregorian & Biblical Press, 2010.

Referências Bíblicas (18)

Alexander, T. Desmond e David W. Baker, eds. *Dictionary of the Old Testament: Pentateuch*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2003

Arnold, Bill T. e H. G. M. Williamson, eds. *Dictionary of the Old Testament: Historical Books*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2005

Beitzel, Barry J. e Nicholas Rowland. *The Moody Atlas of the Bible.* Chicago, IL: Moody, 2009.

Boda, Mark J. e J. G. McConville, eds. *Dictionary of the Old Testament: Prophets*. Downers Grove, Ill.: IVP Academic, 2012.

Bromiley, Geoffrey W., ed. *International Standard Bible Encyclopedia*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1980.

Evans, Craig A. e Stanley E. Porter, eds. *Dictionary of New Testament Background*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2000.

Freedman, David Noel, ed. *The Anchor Bible Dictionary*. New York: Doubleday, 1992.

Green, Joel B., Jeannine K. Brown e Nicholas Perrin, eds. *Dictionary of Jesus and the Gospels*. 2 ed. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2013.

Hawthorne, Gerald F., Ralph P. Martin e Daniel G. Reid, eds. *Dictionary of Paul and His Letters*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1993.

Longman, Tremper e Peter Enns, eds. *Dictionary of the Old Testament: Wisdom, Poetry & Writings*. Downers Grove, IL: IVP Academic, 2008.

Martin, Ralph P. e Peter H. Davids, eds. *Dictionary of the Later New Testament & Its Developments*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1997.

Pfeiffer, Charles F., ed. *Wycliffe Dictionary of Biblical Archaeology*. Peabody, MA: Hendrickson, 2000.

Rainey, Anson F. e R. Steven Notley. "The Sacred Bridge: Carta's Atlas of the Biblical World." Jerusalem: Carta, 2014.

Sakenfeld, Katharine Doob, ed. *The New Interpreter's Dictionary of the Bible*. Nashville, TN: Abingdon Press, 2009.

Silva, Moisés, ed. *New International Dictionary of New Testament Theology and Exegesis*. 2 ed. Nashville, TN: Zondervan, 2016.

Strong, James, John R. Kohlenberger e James A. Swanson. *The Strongest Strong's Exhaustive Concordance of the Bible.* Nashville, TN: Zondervan, 2001.

Wood, D. R. W. e I. Howard Marshall, eds. *New Bible Dictionary*. 3 ed. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1996.

Yamauchi, Edwin M. *Dictionary of Daily Life in Biblical and Post-Biblical Antiquity.* 3 vols. Peabody, MA: Hendrickson, 2014.

História do Cristianismo (7)

Collins, John J., and Daniel C. Harlow, eds. *The Eerdmans Dictionary of Early Judaism*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2010.

Cross, F. L. e Elizabeth A. Livingstone, eds. *The Oxford Dictionary of the Christian Church*. 3 ed. rev. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Di Berardino, Angelo, ed. *Encyclopedia of Ancient Christianity*. Downers Grove, IL: IVP Academic, 2014.

Fahlbusch, Erwin, Jan Milic Lochman, John Samuel Mbiti, Jaroslav Pelikan e Lukas Vischer, eds. *Encyclopedia of Christianity*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1998.

Hillerbrand, Hans Joachim, ed. *Encyclopedia of Protestantism*. New York: Routledge, 2004.

Littell, Franklin H. *Historical Atlas of Christianity.* 2 ed. rev. e amp. New York: Continuum, 2001.

Wace, Henry e William C. Piercy, eds. *A Dictionary of Early Christian Biography: And Literature to the End of the Sixth Century A.D.: With an Account of the Principal Sects and Heresies*. Peabody, MA: Hendrickson, 2014.

Missões e Religiões Mundiais (4)

Corrie, John, Samuel Escobar e Wilbert R. Shenk, eds. *Dictionary of Mission Theology: Evangelical Foundations*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2007.

Jones, Lindsay, ed. *Encyclopedia of Religion*. 2 ed. Detroit: Macmillan Reference USA, 2005.

Juergensmeyer, Mark e Wade Clark Roof, eds. *Encyclopedia of Global Religion*. Thousand Oaks, CA: SAGE, 2012.

Moreau, A. Scott, Harold A. Netland, Charles Edward van Engen e David Burnett, eds. *Evangelical Dictionary of World Missions*, Baker Reference Library. Grand Rapids, MI: Baker Books, 2000.

Ministério Pastoral (4)

Anthony, Michael J., Warren S. Benson, Daryl Eldridge e Julie Gorman, eds. *Evangelical Dictionary of Christian Education*. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2001.

Bradshaw, Paul F., ed. *The New SCM Dictionary of Liturgy and Worship*. London: SCM Press, 2002.

Dowling, Elizabeth M. e W. George Scarlett, eds. *Encyclopedia of Religious and Spiritual Development*. Thousand Oaks, CA: SAGE, 2006.

Hunter, Rodney J. e Nancy J. Ramsay, eds. *Dictionary of Pastoral Care and Counseling*. ed. amp. Nashville: Abingdon Press, 2005.

Referências Teológicas (8)

Davie, Martin, Tim Grass, Stephen R. Holmes, John McDowell e T. A. Noble. *New Dictionary of Theology: Historical and Systematic.* 2 ed. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2016.

Dyrness, William A. e Veli-Matti Kärkkäinen, eds. *Global Dictionary of Theology: A Resource for the Worldwide Church*. Downers Grove, IL: IVP Academic, 2008.

Elwell, Walter A. *Evangelical Dictionary of Theology.* 2 ed. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2001.

Geisler, Norman L. *Baker Encyclopedia of Christian Apologetics.* Grand Rapids, MI: Baker Books, 1999.

Green, Joel B., Jacqueline E. Lapsley, Rebekah Miles e Allen Verhey, eds. *Dictionary of Scripture and Ethics*. Grand Rapids, Mich.: Baker Academic, 2011.

McKim, Donald K. *Westminster Dictionary of Theological Terms.* 2 ed. Louisville, KY: Westminster John Knox, 2014.

Olson, Roger E. *The Westminster Handbook to Evangelical Theology.* 1 ed. Louisville, KY: Westminster John Knox, 2004.

Vanhoozer, Kevin J., Craig G. Bartholomew, Daniel J. Treier, N. T. Wright, eds. *Dictionary for Theological Interpretation of the Bible*. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2005.

Lista B: lista resumida de editoras norte-americanas “tradicionais”

Abingdon Press

Baker Book House

Broadman & Holman

Concordia

Eerdmans

Fortress Press

Hendrickson

InterVarsity Press

Smyth & Helwys

United Bible Society

Westminster John Knox Press

Wipf & Stock

Zondervan

ANEXO M

A IGREJA E A ESCOLA

A escola da igreja: quando igrejas e escolas trabalham juntas na missão[32]

Este artigo apresenta uma visão para a ressurreição da educação adventista com a proposta de que as coisas sejam feitas de maneira diferente. A triste realidade é que 247 de nossas escolas adventistas na Divisão Norte-Americana fecharam nos últimos catorze anos. Dessas, 170 fecharam nos últimos sete anos. Quando soube dessa estatística alarmante, perguntei-me se nós, do Seminário [da Universidade Andrews], poderíamos contribuir para reverter essa tendência. Perdoe-me a simplificação de um problema complexo, mas, às vezes, a generalização pode ajudar a identificar as dificuldades e contribuir para o progresso e o crescimento. Então, onde estão os problemas? Eles estão presentes em diversos níveis:

1. Muitos de nossos pastores não tiveram a oportunidade de estudar no excelente sistema adventista de educação. Converteram-se mais tarde ou, mesmo se cresceram em um lar adventista, seus pais, por algum motivo, decidiram não enviá-los para nossas escolas, por isso eles não tiveram uma experiência na educação adventista. Esse fato pode contribuir para o sentimento ou até a convicção de que as escolas adventistas não são tão cruciais para a educação de nossas crianças e de nossos jovens.
2. A eficácia do trabalho pastoral costuma ser avaliada pelo número de batismos, crescimento financeiro (como dízimos) e pregação, mas não tanto por seu envolvimento na escola, o sucesso da escola da igreja, sua presença e aconselhamento, encorajando, brincando com as crianças e os jovens, dando aulas de Religião, conduzindo o louvor etc.
3. O pensamento convencional é de que a escola adventista funciona sob a supervisão da igreja local (e isso está correto) e, por isso, a igreja decide o que acontece dentro da escola. Quando as pessoas falam sobre a relação entre a igreja e a escola, o centro dessa simbiose é a igreja. No entanto, a igreja só fica aberta durante algumas horas na semana, ao passo que a escola funciona na maior parte do tempo. Além disso, pessoas seculares costumam ter preconceito da igreja, mas não tanto de uma instituição de ensino.
4. Além disso, pode acontecer de o pastor e a comissão da igreja (bem como muitos membros) considerarem a escola um fardo financeiro (uma escola nunca será uma fábrica de fazer dinheiro), uma iniciativa que demanda muito tempo e tarefa de outros, a saber, do diretor da escola e de sua equipe de professores e funcionários. Podem também pensar que o conselho escolar está subordinado à comissão da igreja.
5. O mais importante que percebi, para minha surpresa, é que não há nenhuma disciplina ministrada no seminário para os pastores acerca da importância da educação adventista

[32] Moskala, Jiří. A escola da igreja: quando igrejas e escolas trabalham juntas na missão. **Jornal da Educação Adventista.** Publicado com permissão.

e de como efetuar uma colaboração prática entre a igreja e a escola. Logo, somos parte do problema.

Precisamos quebrar esses estereótipos. Uma nova forma de pensar e um novo modelo de prática são necessários e podem trazer resultados tremendos. Todos concordamos que a escola, a igreja e o lar precisam trabalhar em estreita cooperação para que o sistema funcione. Sem essa conexão e trabalho conjunto, nada irá mudar, crescer, nem avançar. A pesquisa da organização Valuegenesis acerca da educação adventista mostra que ter lares, igrejas e escolas de qualidade aumenta a possiblidade de crianças e jovens crescerem na fé e se comprometerem com a mensagem, o estilo de vida, a missão e a igreja local adventista do sétimo dia. Quanto mais tempo alguém se envolve com a educação adventista, mais leal e madura sua fé normalmente se torna.

O Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia da Universidade Andrews deseja ser o centro de tal abordagem inovadora à educação. É nosso desejo tomar a frente das melhores práticas educacionais para os pastores. Esta proposta tem potencial para reavivar a educação adventista, bem como renovar uma cooperação próxima e frutífera entre a escola, o lar e a igreja, pois capacitará rapazes e moças a crescer sentindo profundo apreço pela identidade e pelo estilo de vida adventista. Eles aprenderão a conhecer e desfrutar do que é ser adventista. Isso ajudará a conter a onda de perdas trágicas da juventude da igreja, que passa de 60%. Facilitará o desenvolvimento de uma nova era de liderança adventista jovem dentro da igreja, como resultado da parceria entre a igreja e a escola. E as escolas se transformarão em ímãs poderosos para atrair famílias não cristãs a Deus *por meio da* escola adventista, *para dentro* de nossas igrejas.

A nova iniciativa de cooperação entre a igreja, a escola e o pastor baseia-se nos seguintes itens:

1. No Seminário, estamos criando uma disciplina para todos os alunos de Mestrado em Divindade (pastores). Através dela, os pastores aprenderão a respeito da beleza e da importância da filosofia adventista de educação. Em estreita colaboração com o Departamento de Educação da Divisão Norte-Americana, desejamos desenvolver uma disciplina significativa, interativa e relevante a fim de equipar nossos pastores com as melhores habilidades para criar essa nova abordagem ao nosso sistema educacional.
2. Gostaríamos de mudar o padrão de pensamento acerca de nosso sistema educacional. Em vez de ver a igreja como o centro de ação, pensamos que os pastores devem fazer da escola o local onde acontecem diversas atividades para alcançar a comunidade local. Ela deve ser um centro evangelístico, que funcione como um ímã para atrair a comunidade. Uma vez que a escola está aberta com diversas interações acontecendo ao longo da maioria dos dias do ano, o resultado será a promoção da educação adventista tanto dentro da igreja quanto na comunidade em geral.
3. A comunidade está aberta às escolas adventistas, pois elas proporcionam um ambiente seguro e saudável de educação excelente, de alta qualidade. Isso significa que, de modo geral, a comunidade não tem preconceito de nossas escolas e precisamos nos valer disso.
4. A escola deve ser o centro da vida da comunidade e receber o forte apoio da igreja local, uma vez que as pessoas não têm preconceitos ao interagir com uma escola. A escola deve ser uma comunidade aberta, muito amigável e convidativa. Assim, ela se torna um centro para a vida da comunidade por meio das crianças e de seus pais. Consequentemente, a escola se tornaria um centro de evangelismo (entendido de maneira mais ampla do que

apenas fazer campanhas de pregação evangelística). Para mim, todas as diversas atividades e todas as coisas realizadas nesse centro são evangelismo. Além de oferecer ensino de qualidade para crianças e/ou jovens, as escolas podem oferecer também cursos noturnos e uma variedade de atividades diferentes para a comunidade. Pode ser um lugar onde pessoas com interesses variados podem se encontrar, interagir, aprender e ter atividades sociais. Pode ser um lugar onde eventos esportivos são organizados, aulas de idiomas são oferecidas, um centro para imigrantes é fundado, programas de alimentação para os pobres e idosos são desenvolvidos, programas de saúde são realizados, aulas de culinária são ministradas etc. Nossas escolas podem ser um centro evangelístico poderoso para a construção de pontes na comunidade entre os diferentes grupos religiosos. Dentro desses centros educacionais, diversos clubes, como clubes de viagem ou de leitura, assistência social, programas de aprendizagem continuada, programas agrícolas, centros de estudo da Bíblia, centros de combate ao estresse ou ao vício e até mesmo uma lanchonete para a comunidade podem ser construídas. Precisamos ser criativos a fim de oferecer programas relevantes que construam laços fortes com a comunidade. Para todos, mas, em especial para os jovens, amizade é evangelismo. Nossas escolas devem ser lugares seguros de comunhão, amizade e cura emocional.

5. Uma comunidade tão viva e aprendiz como essa precisará então de um centro de adoração, despertando uma necessidade cada vez mais profunda da igreja. Uma comunidade tão ativa será uma comunidade de adoração. O número de membros da igreja crescerá de maneira natural à medida que as pessoas se integrarem às atividades da escola e se sentirem atraídas ao estilo de vida adventista equilibrado. Isso então as levará a sentir atração pela beleza da mensagem adventista e do Deus vivo. A Bíblia será estudada com entusiasmo e alegria.
6. Uma comunidade de amor atrai e transforma as pessoas. A igreja primitiva vivia, trabalhava, servia e cultuava em conjunto e é por isso que Deus acrescentava muitos à sua comunidade de fé (At 2:42-47).
7. É necessário uma estreita colaboração entre o pastor e o diretor. E nós gostaríamos de ensiná-los como desenvolver relacionamentos saudáveis e significativos. A escola deveria ser uma igreja durante a semana.

Essa disciplina do Seminário será muito prática. O Departamento de Discipulado e Educação Religiosa liderará essa importante iniciativa. Os pastores devem *influenciar* a igreja para que ela compreenda o novo conceito e aos poucos coloque em prática essa ideia. Por isso, planejamos proporcionar aos nossos alunos-pastores experiências práticas no campo. Sob a liderança do professor, visitarão por vários dias escolas bem-sucedidas, a fim de aprender com base na observação o que realmente está dando certo na prática. Eles aprenderão como manter escolas já existentes, fazê-las crescer e como criar instituições novas para que a educação ressurja e prospere em muitas partes do território de nossa Divisão Norte-Americana. Nosso Deus é tremendo e quer cuidar das crianças e dos jovens, pois os ama. A fim de fazê-lo, Ele necessita de pessoas dedicadas, alegres e contagiantes para construir essa comunidade ampla de fé, amor e esperança.

Nessa nova disciplina, também queremos ensinar como integrar na vida da igreja os graduados de diferentes faculdades e universidades adventistas e seculares. A transição entre a universidade e a igreja é o ponto no qual costumamos reter ou perder os jovens.

No Seminário, desejamos promover os princípios fundamentais da filosofia de educação cristã, em especial, a filosofia adventista. Como sabemos, esses princípios básicos foram perfeitamente apresentados no livro *Educação*, de Ellen G. White. Ela expressou o célebre dito de que "educação é redenção" e necessitamos colocá-lo em prática novamente: "No mais alto sentido, a obra da educação e da redenção são uma; pois, na educação, como na redenção, 'ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.' 1 Coríntios 3:11" (Ellen G. White, *Educação*, p. 30). Ela explicou de maneira muito clara o objetivo da verdadeira educação: "Restaurar no homem a imagem de seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma para que se pudesse realizar o propósito divino da sua criação — tal deveria ser a obra da redenção. Este é o objetivo da educação, o grande objetivo da vida. O amor, base da criação e redenção, é o fundamento da educação verdadeira" (Ellen G. White, *Educação*, p. 15-16). Ela admoesta que nós devemos aprender a ciência da cruz e ensiná-la aos nossos jovens: "A revelação do amor de Deus ao homem centraliza-se na cruz. A língua não pode expressar o seu pleno significado; não pode a pena descrevê-lo; a mente do homem não o pode compreender. Cristo crucificado por nossos pecados; Cristo ressuscitado dos mortos; Cristo assunto ao alto como nosso intercessor — eis a ciência da salvação que precisamos aprender e ensinar" (Ellen G. White, *A Maravilhosa Graça de Deus*, p. 176). "Faça a juventude da Palavra de Deus o alimento do espírito e da alma. Torne-se a cruz de Cristo a ciência de toda educação, o centro de todo ensino e estudo" (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 360).

Por favor, ore pelo professor dessa nova disciplina, pois tal pessoa terá a nobre tarefa de estabelecer uma conexão mais íntima entre o Seminário e o sistema educacional e as igrejas adventistas da Divisão Norte-Americana. Esse professor será responsável por uma série de visitas de campo que devem ensinar aos pastores como atuarem de forma relevante e lhes ensinar lições práticas dessa abordagem em que a educação religiosa envolve de perto a colaboração entre a escola, a igreja e o lar. O professor ensinará os estudantes de teologia e líderes de jovens a ser discipuladores, em vez de apenas pastores ou professores, e ensinará os pastores a cooperar com os educadores a fim de manter as escolas e fundar outras que se tornarão centros vibrantes de vida e missão congregacional. Igrejas já estabelecidas devem afiliar-se a essas escolas e novas igrejas podem ser fundadas no território das escolas. Os professores ajudarão os pastores a se dar conta de que capacitar os jovens e lhes atribuir responsabilidades é uma maneira poderosa de garantir seu envolvimento e compromisso com as igrejas locais.

Creio fortemente que a transição para esse modelo resultará no fortalecimento da identidade e do estilo de vida adventista do próprio pastor, que descobrirá como tornar nossa mensagem ainda mais relevante, aprofundando a colaboração íntima entre a igreja, a escola e os pais, promovendo uma rica caminhada diária com Deus, que se transformará em um ímã influente para atrair ao Senhor famílias seculares e imigrantes, bem como a comunidade mais ampla. A *escola* em estreita conexão com a *igreja* se tornará parte importante da vida da *comunidade*. Dessa maneira, a comunidade será construída em torno das crianças e das famílias, crescendo para alcançar e atender às diferentes necessidades das pessoas que vivem na região, tornando-se verdadeiramente seus irmãos. O verdadeiro cristianismo é: amar a Deus sobre todas as coisas, de todo o coração, mente, emoções e vontade, e ao próximo como a nós mesmos, ou melhor, como Jesus nos ama (Lc 10:17; Jo 13:34-35).

Igreja Adventista
do Sétimo Dia®